NELSON PEREIRA DOS SANTOS O cineasta visionário ataca a corrupção em *Brasília 18%*

SET

cinema • dvd • entretenimento

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Maio. 2006 - Ed. 227 - Ano 19 - R$ 9,90

EDITORA PEIXES

ENTREVISTAMOS O DIRETOR E O ELENCO

CONHEÇA OS NOVOS (E VELHOS) PERSONAGENS

HUGH JACKMAN FALA SOBRE *WOLVERINE – O FILME*

EXCLUSIVO

X-MEN O CONFRONTO FINAL

INVADIMOS A PÓS-PRODUÇÃO E REVELAMOS A GUERRA NOS BASTIDORES PARA LEVAR A TERCEIRA AVENTURA MUTANTE AOS CINEMAS

O CÓDIGO DA VINCI

O FENÔMENO LITERÁRIO CHEGA ÀS TELAS CERCADO DE MISTÉRIOS

DUAS CAPAS DIFERENTES! ESCOLHA A SUA NAS BANCAS

McCANN

Os veículos Chevrolet atendem à legislação ambiental

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Potência, resistência, durabilidade e baixo custo de manutenção. O que já era bom ficou mais forte.

www.chevrolet.com.br
SAC: 0800-702-4200

MÚSCULOS DE AÇO. MESMO.

CELTA NOVA GERAÇÃO.
ENCARA QUALQUER PARADA.

CHEVROLET

CONTE COMIGO

NESTA EDIÇÃO

6 CARTAS

11 TAKES

16 MASSACRE MUTANTE!
Acompanhamos com exclusividade a pós-produção e entregamos todos os detalhes de *X-Men: O Confronto Final*

26 NELSON PEREIRA DOS SANTOS, 77
O cineasta vivo mais importante do Brasil retorna à ficção para incomodar os corruptos em *Brasília 18%*

30 A CHAVE DO ENIGMA
O Código Da Vinci, o polêmico livro de Dan Brown, chega aos cinemas cercado de segredos e protestos

44 FERIDA ABERTA
Eli Roth dá um tempo na direção para explicar como se faz um filme de horror de primeira

46 CINEMA RÚSTICO
Tommy Lee Jones mostra seu lado rude em perfil e na estréia por trás das câmeras

50 INTRÉPIDO AVENTUREIRO
A vida e a obra de **Richard Fleischer**, diretor de clássicos pop como *20.000 Léguas Submarinas*

53 FILTRO

54 CINEMA

60 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

CAPAS Tom Hanks e Audrey Tautou em *O Código Da Vinci* (Columbia) e Hugh Jackman em *X-Men: O Confronto Final* (Fox)

COLUMBIA

Amelie divina: Audrey Tautou mistura inteligência e pureza ao acompanhar Tom Hanks em *O Código Da Vinci*

A VITÓRIA TEM UM PREÇO
LUC BESSON apresenta
DIANE KRUGER
(Tróia)
Fúria sobre
Michel Vaillant
RODAS
22
TOTAL
10
EUROPACORP
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA FILMES
PROCURE NAS LOCADORAS

EDITORIAL

Decidir quem vai ilustrar a capa de SET é sempre um trabalho complicado, um equilíbrio de ineditismo, material exclusivo, filmes/astros badalados e, principalmente, intuição – aquele frio na barriga que acompanha a vinda de uma produção bacana. Ainda assim a coisa pode complicar. Como neste mês, em que dois filmes que vão além da esfera do cinema chegam brigando por um naco de atenção. O primeiro é *X-Men: O Confronto Final*, que encerra a "trilogia" com os mutantes da Marvel sem o seu cineasta original (Bryan Singer, que foi realizar *Superman – O Retorno*) e sofrendo uma pressão absurda da Fox, que, com o fim de *Star Wars*, tem na série sua grande franquia cinematográfica. Já *O Código Da Vinci* aporta nos cinemas carregando a polêmica literária e o peso de fazer tanto barulho quanto o best-seller milionário – responsabilidade do diretor Ron Howard e de Tom Hanks, que curiosamente ganha a primeira série de sua carreira. A solução, claro, foi estampar os dois longas em capas diferentes.

E maio também marca mudanças em SET. Rodrigo Salem assume a cadeira de editor-chefe e Ricardo Matsumoto, a de editor especial. Alessandro Giannini, colaborador da revista, agora reforça o time como editor. Denise Gariani passa a assinar como diagramadora e ainda ganhamos a ajuda de Érika Caprotti como redatora-assistente. Agora é voltar ao trabalho que o ano nem chegou à metade e o frio na barriga está cada vez maior.

Roberto Sadovski

Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMEROS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

ARQUIVO PESSOAL

Entre amigos: Roberto Sadovski (o de camiseta de esqueleto, porque ele é tão cool) foi o único brasileiro a visitar a pós-produção da nova aventura dos X-Men. Acabou encontrando os "colegas" Brett Ratner (à esq.), Hugh Jackman e o produtor associado David Gorder. Agora só falta ganhar um papel no filme *Wolverine*.

39 piadas foram contadas para tirar onda do novo contratado da redação

13 ovos de Páscoa foram consumidos pelos monstros fanáticos de SET

5 funcionários da revista já tinham lido *O Código Da Vinci* antes do fechamento

1 diretor de redação atrasou toda a revista por causa de uma única matéria

470 cartas foram enviadas para tentar passar a mão na caixa de *Lost*

51 dias faltavam para o início da Copa do Mundo quando fechamos a edição

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto*
Editor: *Alessandro Giannini*
Diagramadora: *Denise Gariani*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: (redatora-assistente) *Érika Caprotti* **(texto)**, *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Christian Petermann, Cléber Eduardo, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Roberto Pujol, Pablo Miyazawa, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)*
Gerentes: *Luciana Hollo (lhollo@edpeixes.com.br) Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br) Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)*
Executivos de Negócios: *Débora Villela Petrin, Ellen Biagio, Luiz Fernando Martin, Paulo Soares e Sérgio Garcia*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário e Eventos: *Monique Marie O. L. Otenio*
Assistente de Marketing Publicitário e Eventos: *Marcelo Rodrigues Silveira*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Executivo de Contas: *Vicente Sampaio*
Tel. 3049-3123 – vsampaio@edpeixes.com.br

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 3223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Tope Publicidade* – Tel./Fax (21) 2245-8660
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda.* – Tel./Fax (27) 3229-1986
Pernambuco/ Alagoas/ RN/ Paraíba: *Editio Comunicação* – Tel./Fax (81) 3223-8350
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 227, maio de 2006, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06415-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

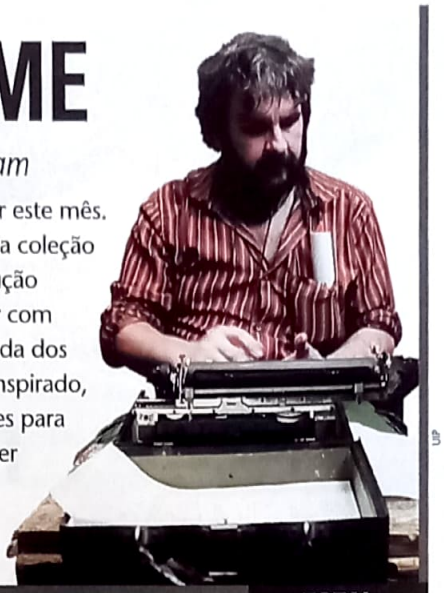
PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

TOMMY LEE JONES
FESTIVAL DE CANNES
PRÊMIO DE INTERPRETAÇÃO MASCULINA
PRÊMIO DE MELHOR ROTEIRO
DIRIGIDO POR
TOMMY LEE JONES
TRÊS ENTERROS
OS TRÊS ENTERROS DE MELQUIADES ESTRADA
"... é um filme severo, inteligente, algo irascível e, acima de tudo, profundamente íntegro."
Isabela Boscov - Revista Veja
"... a estréia de Tommy Lee Jones na direção é auspiciosa."
Revista Época
EUROPACORP
CALIFORNIA FILMES
www.californiafilmes.com.br
ASSISTA NOS CINEMAS

CARTAS DE REGIME

Apesar do curto espaço, os leitores não decepcionam



Como vocês podem notar, a seção de *Cartas* está menor este mês. Foi com muito pesar que diminuímos temporariamente essa coleção de perguntas e respostas que significam muito para a evolução humana. Mas foi a alternativa que tivemos para SET chegar com o máximo de informações ao início da época mais concorrida dos cinemas sem prejudicar o leitor. E olhe que o pessoal está inspirado, perguntando inutilidades públicas geniais, oferecendo filmes para Peter Jackson e defendendo seus astros preferidos. Quero ver como será daqui a trinta dias, com a repercussão das duas capas estampando dois filmes esperadíssimos e a Copa do Mundo chegando. Vamos nessa. ***Rodrigo Salem***

CARTAS: 351 • E-MAIL: 1073 • FAX: 1 • TELEFONEMAS: 240
Correspondência recebida entre 22/3 e 21/4

TOTAL 1665

O DIA DE JACK

Será que o povo é burro ou houve um engano? Milhares de pessoas dizem que Jack Bauer "não defeca", não come, que a bateria de seu celular é infinita a cada temporada de *24 Horas*! Mas elas correspondem às 24 horas em si, então é óbvio que a bateria do celular dura o dia todo e que, com tanta adrenalina, ele fique o dia todo sem comer. Mas isso não quer dizer que ele não atende às suas necessidades fisiológicas, pois entre as temporadas há mais ou menos o intervalo de um ano.

Thiago Brogna
thixingo@hotmail.com

Não ligue para isso. O mundo de Jack Bauer é muito mais duro que as críticas dos infiéis. Veja bem alguns fatos sobre nosso herói que estão circulando pela Internet: 1) "Não adianta chorar pelo leite derramado. A não ser que o leite seja de Jack Bauer... Aí você está ferrado"; 2) "Matar Jack Bauer não faz ele morrer. Apenas o deixa mais nervoso"; e 3) "Quando o Google não pode achar alguma coisa, ele pede ajuda para Jack Bauer".

DIA DA MENTIRA

Acabei de ver no site www.martin-scorsese.net que vai sair *Demolidor 2* (*Daredevil 2*) e que o produtor escalou Martin Scorsese para diretor e quem estaria nos papéis principais seriam Jennifer Garner, Leonardo DiCaprio e Matt Damon. Digam que isso é mentira, por favor.

Acácio Carlos Lopes Júnior
acacio_wow@yahoo.com.br

Infelizmente é mentira... E das cabeludas. Tem certeza de que você não olhou o site no dia 1º de abril? Mas não custa sonhar.

DICA DE PROJETO

Já imaginou os dez volumes de *Missão Terra*, de L. Ron Hubbard, nas mãos de Peter Jackson? Quando vocês toparem com o Peter, passem a dica.

Marcelo André Maioli
supergiba2005@yahoo.com.br

Pode esquecer, Marcelo. Depois de A Reconquista, *passo longe de qualquer filme baseado no criador da cientologia. Além disso, Peter Jackson anda de regime... Comer placenta é muito gorduroso. Urgh.*

DEIXEM DISSO

Que negócio é esse de falar mal de *Cruzada* e de quem assiste a Hebe? *Cruzada* tem Eva Green – ponto para o filme. Hebe sempre apresenta Sarah Brightman – ponto para ela e para nós.

Júnior Souza
junior.hepburn@hotmail.com

Cruzada tem Orlando Bloom: ponto contra o filme. Até o diretor fez uma versão diferente para compensar a que chegou aos cinemas: ponto contra o filme. Hebe e Sarah Brightman? Fiquei até sem reação. Vou procurar meu disco de Richard Clayderman e chorar.

DIFAMAÇÃO?

Acredito que o Roberto Sadovski está sendo prejudicado no site de relacionamento Orkut. Palavras nada gentis, diria até maldosas e ofensivas estão sendo "vomitadas" no Orkut, como sendo ele o autor.

Ricardo Dantas
bolidog@yahoo.com.br

Você sabia que a Internet só serve para três coisas: falar mal dos outros, ver mulher pelada e saber de quanto o Flamengo perdeu? Não acredite em tudo o que se lê por aí, criança. Por enquanto, é só. No mês que vem prometo voltar ao espaço normal.

OPS

• Na edição 225, o nome de Kiefer Sutherland foi escrito de maneira errada.

• Na edição 226, o boxe "Acredite Se Quiser" reunia apenas seis fofocas sobre Larry Wachowski e não dez.

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 226– Abril 2006

Acompanhamos as filmagens de *Missão: Impossível III*; *V de Vingança* reúne subversão e Hollywood; Sharon Stone fala sobre *Instinto Selvagem 2*; a estréia de *Irma Vap – O Filme*; Terrence Malick volta em *O Novo Mundo*; em DVD, *Vidas em Jogo*

Nº 225– Março 2006

As séries de TV que não devem em nada aos filmes de cinema; Harrison Ford retorna em *Firewall*; Carlos Saldanha fala sobre *A Era do Gelo 2*; Os trinta anos de Luís Sérgio Person; Os melhores de 2005; *Ritmo de Um Sonho* consagra Terrence Howard; em DVD, *Crash*

Nº 224– Fevereiro 2006

Tudo sobre o Oscar 2006; George Clooney acerta no alvo com *Syriana* e *Boa Noite e Boa Sorte*; Heath Ledger fala sobre *O Segredo de Brokeback Mountain*; Steven Spielberg cutuca a ferida de *Munique*; *Prova Final* leva Woody Allen a Londres; a estréia de *Capote*; em DVD, *Quatro Irmãos*

Nº 223– Janeiro 2006

Preview 2006 destaca *Superman – O Retorno*, *X-Men 3*, *O Código Da Vinci* e outros; o diretor de *Beleza Americana* mostra sua visão da Guerra do Golfo em *Soldado Anônimo*; *A Máquina* adapta peça de sucesso; a saga de *Os Produtores*; em DVD, *Terra Estrangeira*

Nº 222 – Dezembro 2005

Peter Jackson encanta o mundo com *King Kong*; *As Crônicas de Nárnia* ganham o primeiro capítulo com honra; *O Exorcismo de Emily Rose* resgata o horror setentista; novas entrevistas de *Cidade Baixa*; nos cinemas, *Flores Partidas*; em DVD, *Hotel Ruanda*

Nº 221 – Novembro 2005

Harry Potter chega a sua quarta aventura; David Cronenberg estuda os traumas do passado em *Marcas da Violência*; O DVD de *Star Wars – A Vingança dos Sith*; Wagner Moura fala sobre *Cidade Baixa*, *Beijos e Tiros*, *Dominoe Serenity* fecham o mês

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172 **POR FAX:** (0xx11) 3049-3166 **POR E-MAIL:** set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP

ASSINATURAS SET **POR TELEFONE:** (0xx11) 3038-8080 **POR FAX:** (0xx11) 3038-1415 **E-MAIL:** assinapeixes@teletarget.com.br ou **ACESSE:** www.assinepeixes.com.br

DANIEL AUTEUIL
JULIETTE BINOCHE
FESTIVAL DE CANNES 2005
PRÊMIO DE MELHOR DIRETOR
PRÊMIO FIPRESCI
PRÊMIO DO JÚRI ECUMÊNICO
CACHÉ
um filme de MICHAEL HANEKE
MAURICE BENICHOU ANNIE GIRARDOT
BERNARD LE COQ DANIEL DUVAL
NATHALIE RICHARD DENIS PODALYDES
EM MAIO NOS CINEMAS

O reality show mais irresistível da TV.

band.com.br

Sexy

UOL

BAND

Prazer em ver.

Jogo da Sedução. Estréia dia 29 de abril, à 1h45, no programa A Noite é uma Criança, da BAND.

O JOGO DA SEDUÇÃO é o primeiro reality show sensual da TV brasileira. Seis lindas mulheres, com a ajuda de seis homens, vão pôr à mostra toda a sua sensualidade na disputa por um prêmio de 100 mil reais. Um jogo de atração, classe e bom gosto onde você é quem elege a vencedora via telefone fixo e celular. Não perca!

Acesse: www.jogodaseducao.com.br

De segunda a sexta, à 1h10, e sábado, à 1h45.

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- FESTIVAL É TUDO VERDADE ESCAPA DO ÓBVIO E CRITICA BRASILEIROS
- ANTONIO BANDERAS NO ÉPICO DE ANDRUCHA WADDINGTON
- FILME DE QUENTIN TARANTINO E ROBERT RODRIGUEZ PODE SER CANCELADO
- DULCE DAMASCENO LEMBRA CLIFTON WEBB

FEITO NA RAÇA

Murilo Salles filma *Uma História Real* em São Paulo

Depois de produzir e fazer a fotografia de *Árido Movie*, Murilo Salles já retornou ao set para filmar *Uma História Real*, baseado no blog e nos livros da dublê de escritora Clarah Averbuck. Com equipe reduzida e orçamento de 1 milhão de reais, o roteiro inspirou-se nas histórias de Clarah para criar a personagem de Camila, carioca que vem para São Paulo com o propósito de ser escritora. Ela será vivida por Leandra Leal, que entrou no universo da autora e até se tornou amiga dela. "Não tenho nada a ver com essa coisa roqueira, gosto mesmo é de samba", disse a atriz num dia de filmagem. "Mas li os livros e mergulhei na noite paulistana para encontrar essa personagem." O diretor, que sobe na estante de um supermercado para conseguir "ângulos melhores", diz que se sente à vontade na capital paulista. "Aqui é como se fosse a minha segunda casa."

BETO LIMA

SET sem fio

Tenha TAKES em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG TAKES. Você receberá diariamente em seu celular uma notícia dos bastidores do cinema via SMS. Disponível para celulares Oi, cinco notícias por semana a R$ 0,15 por mensagem.

TAKES em vídeo em seu celular Disponível para Oi. R$ 1,99 por vídeo baixado.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

www.niquel.com.br

CONQUISTANDO HOLLYWOOD

Antonio Banderas em filme de brasileiro

Andrucha Waddington pode começar a comemorar. A estréia do diretor brasileiro em *Conquistador*, anunciada nestas mesmas páginas em edições anteriores, está tomando formas poderosas. A primeira é a respeito do orçamento, em torno de 40 milhões de dólares para filmagens no México e Espanha – o que, praticamente, corta os custos pela metade. A segunda é a confirmação de Antonio Banderas no papel principal de Hernan Cortes, que topou começar a trabalhar em setembro. O ator espanhol voltará a falar com seu sotaque natural para mostrar a luta interna do explorador durante a conquista da América Latina, num dos episódios mais sangrentos e traiçoeiros da história da humanidade.

O NÚMERO

{427}

MILHÕES DE DÓLARES

foram arrecadados por *A Era do Gelo 2* em todo o mundo até a metade de abril, transformando Carlos Saldanha no diretor brasileiro de maior sucesso do cinema

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Los três amigos: Banderas em longa de brasileiro; Tarantino e Rodriguez riem enquanto podem

TERROR À DERIVA

Filme de horror de Tarantino e Rodriguez pode ser abortado

Um dos projetos mais esperados do ano pode não virar realidade. Rumores fortes garantem que *Grind House*, o filme que une Quentin Tarantino e Robert Rodriguez na direção de duas histórias diferentes, foi cancelado pelos Weinstein, que ainda não falaram sobre o futuro do longa "dois-em-um" – a alternativa cogitada seria transformar cada episódio em um longa-metragem. *Project Terror*, a parte de Rodriguez, é um festival de absurdos com zumbis, enquanto Tarantino prepara um mar de sangue em *Death Proof*. Se a produção continuar viva, só verá a luz do dia bem depois de *Sin City 2*, previsto para o fim do ano.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

AFETAÇÃO EM PESSOA

Mesmo sendo gay assumido e exuberante, o espirituoso Clifton Webb conseguiu se impor como astro no cinema americano

Claro que se sabia quem era gay em Hollywood na época em que vivi lá como jornalista credenciada. Mas a imprensa silenciava a respeito para não ter e não criar problemas. E os artistas com essa orientação sexual procuravam ser discretos a respeito, visando prosseguir nas carreiras numa época extremamente machista. Porém, havia exceções. E uma delas foi Clifton Webb. O homem nunca deu a mínima importância ao que podiam ou não falar dele. Sempre assumiu sua homossexualidade. É verdade que sua ascensão ao estrelato se deu quando ele já tinha mais de cinqüenta anos. Nascido em 11 de novembro de 1889, o americano Webb Parmalee Hollenbec (seu pomposo nome de batismo) era exímio ator e dançarino de teatro aos 19 anos. Ainda jovem, chegou a fazer pontas no cinema mudo. Como Clifton Webb, já era famoso ator no palco quando foi descoberto para fazer o jornalista pernóstico de *Laura*. Um papel sob medida. Alguns não o viam com bons olhos, porque ele "desmunhecava", como dizem agora. Mas esse jeito natural na tela e fora dela acabou lhe valendo o papel e uma indicação para o Oscar. Webb passou a ser respeitado por Hollywood, onde comparecia às festas e estréias na companhia de "mamã", como costumava falar. Também não se preocupou em manter a falsa aparência, ajustando-se a um casamento de fachada, como fizeram Rock Hudson e outros gays da capital do cinema.

Webb fez vários filmes, quase sempre no papel principal. Conversei com ele nos estúdios da Fox, quando estava terminando *Amantes em Férias*, comédia romântica que tinha parte de sua ação passada no Brasil. Mas ninguém do elenco veio ao nosso país. Uma equipe liderada pelo diretor Henry Levin aqui esteve fazendo takes com dublês e para usar em back-projection. Várias cenas foram realizadas no edifício Bretagne, em São Paulo, onde mora um jornalista e amigo de SET. "Fui eu que sugeri o Brasil. Não agüentava mais fazer comédias românticas passadas em Paris ou Roma, se fizesse mais uma, eu voooomitaria", disse com aquele humor ferino que "soltava a franga". Ele devia se referir a *A Fonte dos Desejos*, entre outras comédias de sucesso que fez na ocasião. Apontado pelas más línguas como "padrinho" do belo e então novato Robert Wagner, com quem fez *Náufragos do Titanic*, Webb estava em sua casa em Beverly Hills quando morreu em 13 de outubro de 1966, vítima de um colapso cardíaco. Ele foi realmente afetado, mas corajoso e encantador.•

ARQUIVO PESSOAL

Discreto: Clifton Webb acompanha Dulce

Agora você pode adquirir nossos produtos com todo o conforto e sem sair de casa, acessando a nossa loja virtual.

Oliver Vídeo

www.oliverdvdvideo.com.br

Oliver Vídeo

Pouso Alegre (35) 3421 2061
Itajubá (35) 3623 5391

em cena

■ **RUSSELL CROWE** está com o telefone ocupado – e não é brincadeira. Além de assumir o esperado projeto *American Gangster*, de Ridley Scott, o astro assinou para viver o tenente Cristofuoro em *Tenderness*, thriller do diretor John Polson, de *Amigo Oculto*.

■ Seis anos depois de dirigir seu último longa, *Chinese Coffee* (inédito no Brasil), **AL PACINO** retornará à direção em *Salomaybe?*, adaptação livre de uma montagem da peça *Salome*, de Oscar Wilde. O estilo seguirá o mesmo de *Ricardo III – Um Ensaio*, primeiro filme do veterano na direção.

■ Peter Segal (*Como Se Fosse a Primeira Vez*) é o mais novo candidato para levar *SHAZAM!*, as aventuras do Capitão Marvel, às telonas.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

SUPER-HOMEM VS. KING KONG

GANHADORES *SUPERMAN*

- Luilson Marcelino – Cariacica-ES
- Alex Bastos Borges – Lages-SC
- Itacira Maia – Osasco-SP
- Pedro Alcântara – Três Corações-MG
- Leonardo Gino Carneiro – Petrópolis RJ

GANHADORES *KING KONG*

- Celso Oliveira Menezes – Itanhaém-SP
- Márcia Bernadete Reis Marinho – Cubatão-SP
- Amanda Ferreira de Oliveira – São Bernardo do Campo-SP
- Caíque Chan – Fortaleza-CE
- Valdisnei de M. Lourenço – Botucatu-SP
- Carolina Franca Barbosa – Jacutinga-MG
- Roberto Romano – São José dos Campos-SP
- Silvio Gerty – Juiz de Fora-MG
- Nivaldo Lins da Costa – Currais Novos-RN
- Ivo Carlos Fragoso – Itajubá-MG

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Caparaó, de Flávio Frederico, revela um capítulo esquecido da História do Brasil: a guerrilha da serra mineira

NA CONTRACORRENTE

Festival Internacional de Documentários diverge do óbvio na premiação

Numa edição marcada pelo aumento sensível de inscrições de filmes brasileiros e estrangeiros, o 11º Festival Internacional de Documentários É Tudo Verdade foi na contramão das tendências que a própria seleção apontou. Segundo declarou o crítico Amir Labaki, diretor do evento, os filmes estrangeiros especialmente apontavam para a tentativa de explicar a disseminação da violência no mundo, a maioria deles tendo como referência a famigerada "guerra ao terrorismo" – instalada pelo presidente americano George Bush e seus asseclas da Casa Branca após o atentado de 11 de Setembro de 2001. "Quanto aos filmes brasileiros", disse Labaki, "parece que a diversidade ainda impera."

Na premiação, os júris praticamente ignoraram as tendências e apontaram numa direção oposta. Na competição internacional, o introspectivo *O Grande Silêncio*, do alemão Philippe Groening, revela a vida em um monastério habitado por religiosos que fizeram o voto de silêncio. Na competição brasileira, embora filmes como *Atos dos Homens*, do mineiro Kiko Goifman, e *À Margem do Concreto*, de Evaldo Mocarzel, se impusessem como favoritos, a decisão coube a *Caparaó*, de Flávio Frederico, sobre um capítulo importante da História do Brasil que havia sido sepultada pelo esquecimento: a guerrilha da Serra de Caparaó. Nesse sentido, a competição de curtas-metragens foi exemplar. Não deixou ninguém de fora, ao eleger *Visita Íntima* como melhor filme da categoria e conceder menções a *Uma Vida Severina* e *De Glauber para Jirges*. •

OS PREMIADOS

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Melhor filme: ***O Grande Silêncio*** **(*Die Grosse Stille*, Alemanha, 2005), de Philippe Groening**

Menção honrosa: ***No Buraco*** **(*En el Hoyo*, México, 2006), de Juan Carlos Rulfo**

COMPETIÇÃO BRASILEIRA DE LONGAS E MÉDIAS-METRAGENS

Melhor filme: ***Caparaó*** **(Brasil, 2006), de Flávio Frederico**

COMPETIÇÃO BRASILEIRA DE CURTAS-METRAGENS

Melhor filme: ***Visita Íntima*** **(Brasil, 2005), de Joana Nin**

Menções honrosas: ***Uma Vida Severina*** **(Brasil, 2005), de Débora Diniz e Eliane Brum;** ***De Glauber para Jirges*** **(Brasil, 2005), de André Ristum**

Faltou programa hoje? Temos uma série deles pela **metade do preço.**

Temporadas completas a partir de R$ 59,90*
Aproveite, é por tempo limitado.

WARNER BROS TELEVISION
O MELHOR DA TV EM DVD

COMPRE AGORA EM DVD VIDEO

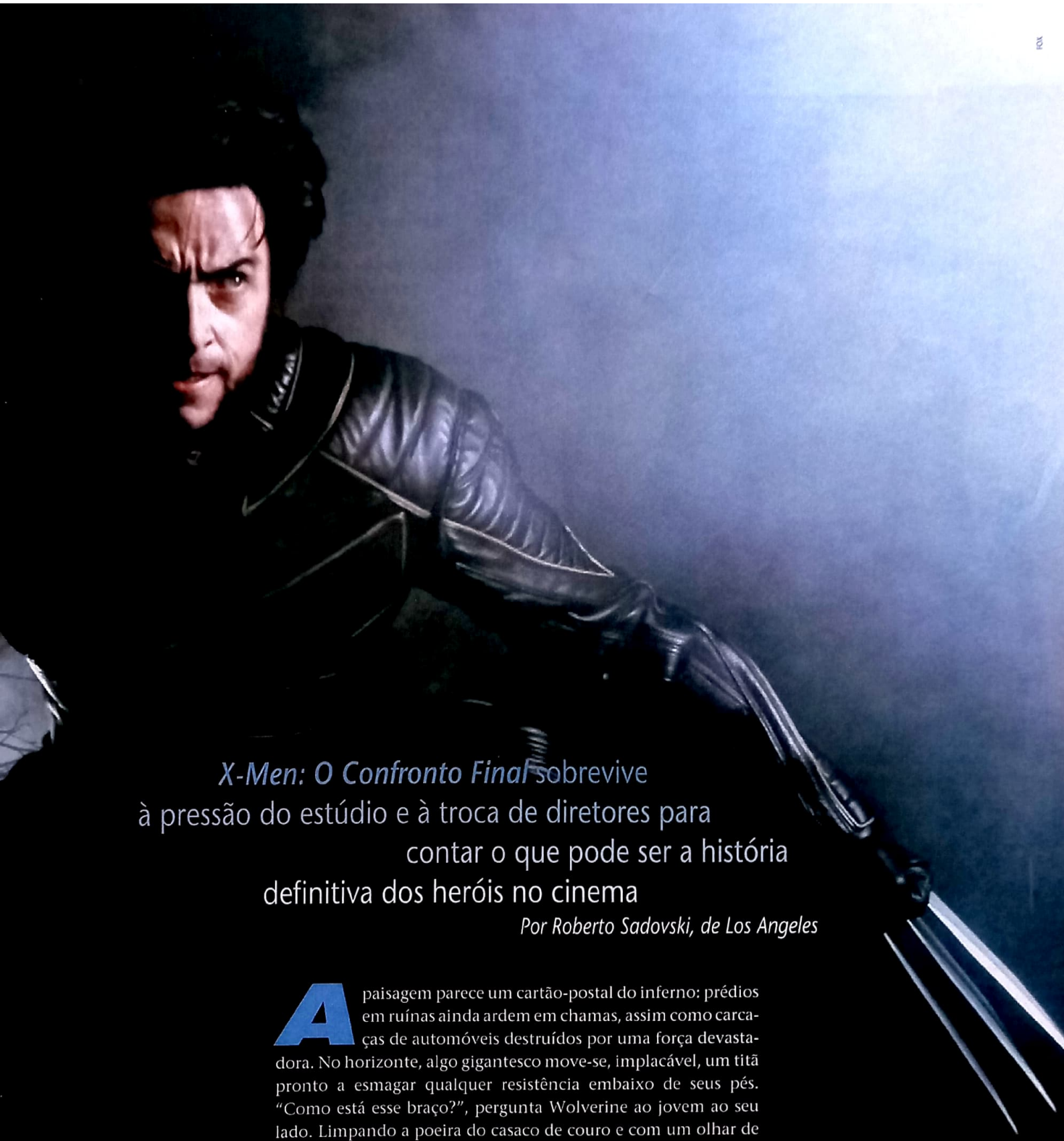
www.warnerbrosvideo.com.br

Líder em DVD

Os títulos entrarão em promoção apenas uma vez por ano. Promoção válida por 45 dias ou enquanto durarem os estoques. *Preço sugerido ao consumidor final.

Leo Burnett Brasil

MASSACRE
MUTANTE!



X-Men: O Confronto Final sobrevive à pressão do estúdio e à troca de diretores para contar o que pode ser a história definitiva dos heróis no cinema

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

A paisagem parece um cartão-postal do inferno: prédios em ruínas ainda ardem em chamas, assim como carcaças de automóveis destruídos por uma força devastadora. No horizonte, algo gigantesco move-se, implacável, um titã pronto a esmagar qualquer resistência embaixo de seus pés. "Como está esse braço?", pergunta Wolverine ao jovem ao seu lado. Limpando a poeira do casaco de couro e com um olhar de desdém, como se estivesse alheio à destruição ao redor, o mutante canadense de pavio curto ignora as palavras de seus companheiros e dispara para o rapaz, que em segundos troca a aparência humana por uma blindagem de aço orgânico: "Me arremesse!".

"Os fãs vão ficar loucos com essa cena", comenta Hugh Jackman, que em 2000 deixou o anonimato para trás ao interpretar Wolverine, o mais popular dos mutantes da Marvel em *X-Men*, filme de Bryan Singer que não só revitalizou o filão das adaptações de gibis para o cinema como pavimentou o caminho para fazê-las um gênero. "Só com essa cena? Você precisa ver o filme inteiro!",

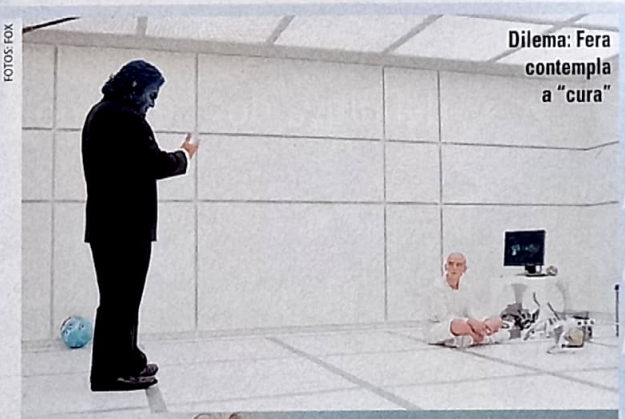
completa Brett Ratner, que assumiu o comando do terceiro episódio da série com a saída de Singer – debandado para as paragens da DC Comics para dirigir *Superman – O Retorno* –, herdando a missão de encerrar a "trilogia" e fazer de *X-Men: O Confronto Final* seu melhor capítulo.

É o começo de abril e o novo *X-Men* encontra-se imerso na pós-produção – o filme existe em forma crua, está montado, mas precisa de retoques em seus efeitos especiais, no som, a síntonia para deixá-lo pronto para consumo. A equipe, de olho no calendário, apressa-se a aprontar a produção de 150 milhões de dólares a ser exibida no Festival de Cannes, marcada para 18 de maio. SET teve acesso a parte desse processo a convite do diretor Brett Ratner e do produtor associado David Gorder – este um veterano das duas histórias dos mutantes e também de *Quarteto Fantástico* – e passou um dia na Fox, em Los Angeles, para conferir em primeiríssima mão a cara dessa nova (e definitiva) aventura.

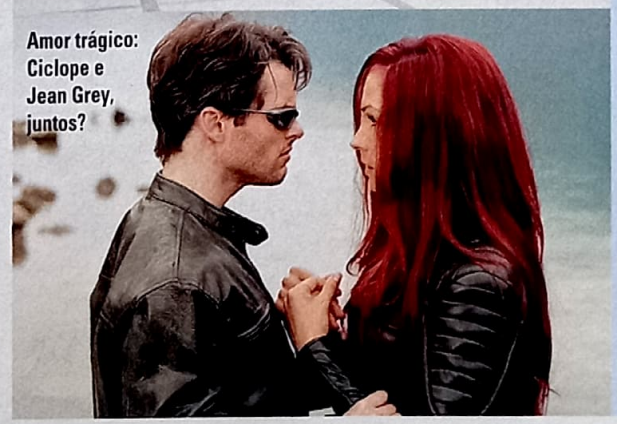
TROCA DE GERÊNCIA

No centro desse furacão está Ratner, que mergulhou nesse universo literalmente às vésperas do pontapé inicial e agora, já na prorrogação, não dá nenhum sinal da pressão incrível que sofreu por conta de uma data de lançamento apertada e inflexível – imposição do cabeça do estúdio, aparentemente disposto a não aterrissar nos cinemas depois da estréia de *Superman – O Retorno*, marcada para 30 de junho (por aqui, 14 de julho). "Essa pressão é comum em qualquer blockbuster", minimiza Ratner, que estréia seu filme dia 26 deste mês. "Mas tenho de admitir que quando comecei, oito semanas antes de iniciar as filmagens, que é um prazo insano, o roteiro ainda precisava de muito trabalho." Antes disso, porém, *X-Men: O Confronto Final* já havia percorrido um caminho para lá de complicado e quase não deixava de ser apenas uma idéia.

FOTOS: FOX



Dilema: Fera contempla a "cura"



Amor trágico: Ciclope e Jean Grey, juntos?

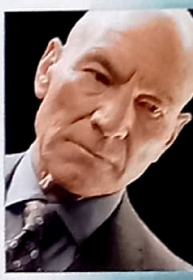
De volta a 2003, o alardeado "ano de *Matrix*", os heróis mutantes abriram a temporada do verão americano com um filme superior a seu antecessor em todos os aspectos e faturou surpreendentes 406 milhões de dólares em todo o mundo. *X-Men 2* também abraçava alguns conceitos dos gibis – como a preocupação com cronologia e continuidade – e abria espaço escancaradamente para um terceiro capítulo apocalíptico. Os fãs estavam contentes, a equipe do longa estava contente, o elenco mais ainda. Mesmo assim, o estúdio não batia o martelo para o sinal verde a um terceiro longa. Embora os motivos nunca tenham ficado claros, especula-se que Tom Rothman, chefão da Fox, havia paralisado o andamento do trabalho por divergências quanto ao salário de Bryan Singer e de parte do elenco. Enquanto isso, acordos eram fechados, atores começavam a liberar sua agenda para outros projetos, e o futuro dos mutantes parecia mais nebuloso que as piores projeções arrasadoras dos quadrinhos.

Foi quando estourou a bomba: cansado de esperar, e apesar da ligação emocional com o mundo que ajudou a tecer, Singer assinou para dirigir *Superman – O Retorno*. E não só isso, ele também levou a maior parte de seu time de *X2* – incluindo os roteiristas Dan Harris e Mike Dougherty, o diretor de fotografia Newton Tomas Sigel, o desenhista de produção Guy Hendrix Dyas, e o montador (e autor da trilha sonora) John Ottman. Foi o quanto bastou para Rothman declarar uma guerra silenciosa e deixar claro que *X-Men 3* não só ia sair no verão de 2006 como bateria a "concorrência", chegando aos cinemas pelo menos um mês antes do longa de Singer. Aí começou a segunda parte do martírio dos mutantes em celulóide.

No começo de 2005, o produtor (e mentor de todas as coisas Marvel no cinema) Avi Arad conversou com SET em seu escritório em Los Angeles e parecia tranqüilo. "Bryan seguiu seu caminho, mas os X-Men são maiores do que ele, maiores do que eu", comentou, sem >>

Nenhum envolvido em X-Men: O Confronto Final vai dar uma de Joel Silver depois de Matrix e dizer que: "Os filmes sempre foram planejados como uma trilogia". Mas já no primeiro X-Men algumas sementes foram discretamente plantadas para chegar à trama desenvolvida em X2 e concluída na nova aventura. "Eu e Bryan conversamos sobre a possibilidade de levar para os os longas com os mutantes a mesma continuidade que existe nos gibis", revela Tom DeSanto, produtor executivo dos dois primeiros longas e que agora prepara Transformers, a ser dirigido por Michael Bay para ser lançado em 2007. "Mas nunca pensamos que a idéia vingaria." Ainda assim, DeSanto sugeriu que, no clímax de X-Men, quando Magneto liga sua máquina no topo da Estátua da Liberdade e libera energia para transformar humanos em mutantes, Jean Grey tem uma reação diferente de seus colegas. "Aquela cena não estava no roteiro, mas eu disse a Bryan que Famke devia desviar o olhar, como se algo dentro dela mudasse com a energia da máquina de Magneto", continua DeSanto, sugerindo que os bloqueios mentais impostos à personagem por Charles Xavier quando ela ainda era criança desabaram naquele momento. A confirmação está logo no começo de X2, no momento em que Jean perde momentaneamente o controle no Museu de História Natural, levando ao despertar de suas habilidades no auge do filme – e ao gancho explícito na última imagem, com a Fênix surgindo aos poucos sob a superfície do lago. "Foi um blefe que deu certo", conclui DeSanto.

WOLVERINE/LOGAN (Hugh Jackman)
Sem deixar a mansão quando a crise atual se agrava, Wolverine torna-se o elo final da humanidade de Jean Grey e sua personalidade destrutiva, a Fênix, que desperta após o incidente no Lago Alkali em *X-Men 2*.



PROFESSOR X/CHARLES XAVIER (Patrick Stewart)
O passado volta à tona quando a Fênix acorda na mente de Jean Grey e, em flashback, vemos quando Charles Xavier, antes de ficar paralítico, e Magneto (rejuvenescidos digitalmente) a visitam ainda criança e, percebendo seu potencial para a destruição, colocam-lhe bloqueios mentais.

MAGNETO/ERIC MAGNUS LENSHERR (Ian McKellen)
Sua guerra contra a humanidade torna-se puro ódio quando ele descobre a pesquisa para a "cura" do gene mutante – na visão do líder da Irmandade dos Mutantes, primeiro passo para o extermínio de sua raça. Algo que Magneto não vai tolerar.

TEMPESTADE/ORORO MUNROE (Halle Berry)
Com o afastamento de Ciclope em sua busca por Jean Grey, Tempestade torna-se a líder da equipe, responsabilidade que ela relutantemente divide com Wolverine. Em *O Confronto Final*, ela usa seus poderes em toda sua extensão: Tempestade finalmente alça vôo!

FÊNIX/JEAN GREY (Famke Janssen)
O clímax de *X-Men 2* revelou que os poderes erráticos de Jean Grey – resultado de um bloqueio mental imposto por Charles Xavier – foram eliminados, e ela agora é chamada Fênix, uma força destrutiva que se alia a Magneto pela preservação da raça mutante.

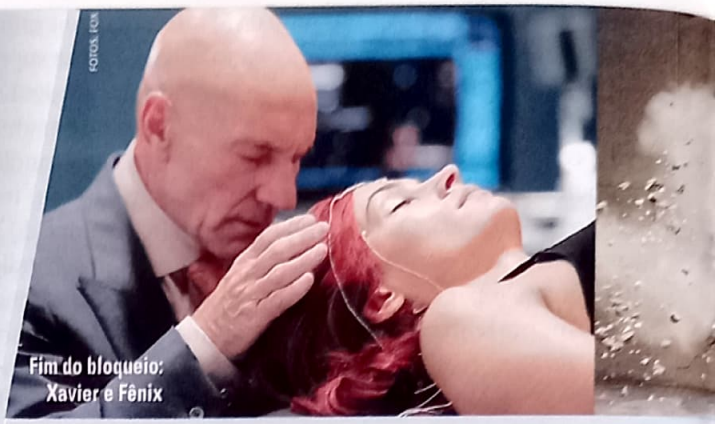
FERA/HENRY "HANK" MCCOY (Kelsey Grammer)
Um dos primeiros alunos de Xavier, Hank McCoy é o secretário para Assuntos Mutantes do governo americano. Mas a batalha pela "cura" o faz deixar o lado intelectual à parte e, mais uma vez, liberar sua face selvagem e lutar junto com os X-Men.

VAMPIRA/MARIE D'ACANTO (Anna Paquin)
A possibilidade de uma "cura" ressoa mais forte em Vampira. Impossibilitada de tocar a pessoa que ama, ela considera ser amputada de seus poderes para encarar uma existência "normal". Mas qual será o limite de seu sacrifício?

ANJO/WARREN WORTHINGTON III (Ben Foster)
Filho do magnata obcecado em eliminar o gene mutante, Warren passou a vida ocultando suas majestosas asas com uma armação incômoda. Mas, na hora de assumir um lado na guerra, ele pára de esconder sua real natureza e revela-se ao mundo – e aos X-Men.

MÍSTICA/RAVEN DARKHOLME (Rebecca Romijn)
Braço-direito de Magneto, Mística é uma das mutantes mais revoltadas com o conceito da "cura" – como deixou bem claro em *X2*, ela está confortável como é. Mas será que sua condição é eterna?

CICLOPE/SCOTT SUMMERS (James Marsden)
Tomado pela mágoa causada pela morte de sua amada, Scott Summers passa a sonhar com o despertar da Fênix e parte para o Lago Alkali em busca de respostas – procura que pode acabar de maneira trágica.



FOTOS: FOX

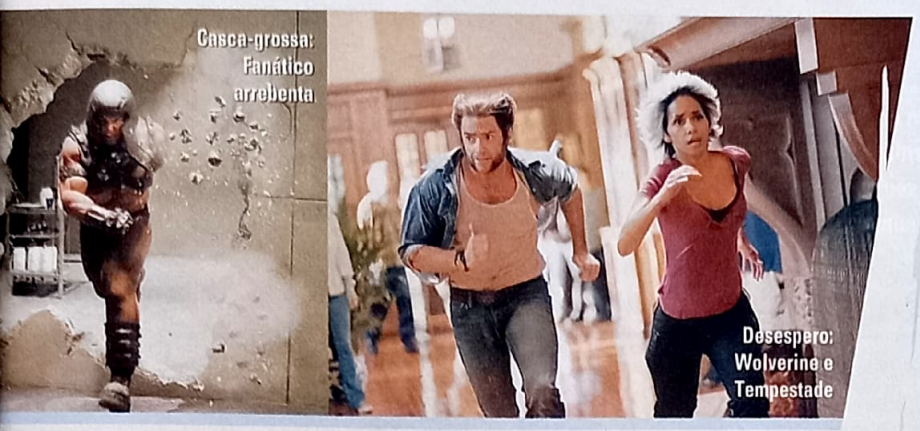
Fim do bloqueio: Xavier e Fênix

um pingo de rancor na voz. "Acho que está na hora de experimentar um caminho ousado, uma direção diferente, e temos o melhor roteiro da série nas mãos." O tal "caminho diferente" veio do outro lado do Atlântico: o produtor Matthew Vaughn, que ajudou a dar uma nova cara ao cinema inglês com *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes* e *Snatch*, e que acabara de debutar na direção com *Nem Tudo É o Que Parece*, era o novo comandante de *X-Men 3*. Ele trabalhou com os roteiristas Zak Penn (*X2*, *Elektra*) e Simon Kinberg (*Sr. e Sra. Smith*) e começou a escalar seu elenco – colocando seu chapa Vinnie Jones como o Fanático e, numa decisão inusitada, Kelsey Grammer (da série *Frasier*) como o mutante peludo Fera. Mas quando a ficha caiu e Vaughn percebeu o tamanho da encrenca, o gigantismo da produção e os dias que teria de ficar longe de casa, ele pulou fora. *X3* estava órfão mais uma vez. A lista de "substitutos", incrivelmente curta – afinal, não é todo diretor que é capaz de assumir um projeto desse porte, administrar dezenas de egos já sem paciência e em tão pouco tempo –, acabou reduzindo-se a um nome. "Estamos fechando com um jovem que não vai filmar a terceira parte de sua série este ano e que deu provas mais do que suficientes de sua capacidade para elevar os X-Men a outro patamar", disse Arad a SET, semanas depois. "É Brett Ratner?", foi a pergunta, que ele respondeu com um sorriso misterioso.

BATALHA EM WASHINGTON

"Bryan é meu amigo, e seu primeiro conselho foi para eu ficar longe da Internet", conta Ratner, pouco antes de voltar para a sala de edição e de encontrar-se com Hugh Jackman. "Cara, eu não imaginava que era tão odiado pelos fãs. Mas sempre soube que filme queria fazer, e não ia deixar meia dúzia de fanáticos azedar a mistura." Fissurado pelo Superman – curiosamente, Singer assumiu a direção quando Brett abandonou o projeto após uma disputa sobre orçamento, locações e elenco com a Warner –, o novo mentor dos mutantes rapidamente colocou a casa em ordem. "Eu me sentia como se estivesse com a turma desde o primeiro filme, o entrosamento foi natural." Seu desafio inicial, no entanto, foi descobrir como conferir sua personalidade ao novo longa sem descartar os elementos que fizeram os filmes de Bryan Singer funcionar para fãs e leigos.

"Em primeiríssimo lugar, Bryan é um gênio. Sua grande sacada foi acertar o tom dos filmes, fincando-os na realidade. É muito mais fácil aceitar esse universo de pessoas fantásticas quando o mundo em que vivem reflete o nosso", medita. "Eu não mudei o teor da série, o



Casca-grossa: Fanático arrebenta

Desespero: Wolverine e Tempestade

visual, apenas ampliei a palheta, coloquei novos brinquedos nas mãos de minha equipe." Para isso, Ratner sentou-se com os roteiristas e lhes perguntou o que gostariam de ver em um filme com os X-Men que as produções anteriores não puderam, por qualquer motivo, mostrar. "Eles me falaram de coisas da mitologia dos quadrinhos, Sentinelas, Sala do Perigo, Fênix Negra – algo que os chefões da Fox ou não entendiam, ou não queriam inchar o orçamento para encaixar no longa", aponta o diretor. "O que sugeri foi que eles escrevessem essas cenas de modo que, sem elas, o roteiro não fizesse mais sentido. E olha que ainda assim foi uma reunião de mais de quatro horas para convencê-los! Mas está tudo no filme."

Outra mudança importante perpetrada por Ratner foi o ápice da trama, a grande batalha entre facções mutantes. "O script original trazia uma cena bem no fim do segundo ato em que Magneto arrancava a ponte Golden Gate, em São Francisco, de sua base e a levava até a prisão de Alcatraz, convertida em confinamento de mutantes", conta, empolgado. "Eu achei a cena tão sensacional que não havia como superá-la no auge da história, uma batalha em Washington. Mas parece que todos os filmes da Fox terminam em Washington! *Independence Day*, *Planeta dos Macacos*, o próprio *X-Men 2*... Daí pedi-lhes para que reescrevessem da metade do segundo ato até o final para manter o meu clímax, mutante contra mutante."

TEXTO EM EVOLUÇÃO

X-Men: O Confronto Final tornou-se, de fato, um grande amálgama dos melhores momentos dos heróis nos gibis. "Se a gente colocasse as folhas do roteiro numa parede, seria simples ilustrá-las com páginas de quadrinhos", diz Ratner. Para quem acompanha os heróis em papel, é fácil descobrir as referências, desde a óbvia "Saga da Fênix Negra", quando Jean Grey perde o controle sobre seus poderes, até a discreta "Dias de Um Futuro Esquecido", quando os mutantes enfrentam sua extinção num mundo pós-apocalíptico dominado pelos robôs gigantes Sentinelas. A referência mais clara curiosamente vem de um título novo escrito por Joss Whedon – que, com as séries *Buffy* e *Firefly* e o longa *Serenity* no currículo, os fãs acreditavam ser a escolha ideal para dirigir este terceiro filme: o conceito da cura para os mutantes.

Bancada pelo milionário Warren Worthington (Michael Murphy), envergonhado por seu filho ser mutante (Ben Foster, que assume o manto do Anjo) e desenvolvida pela cientista Kavita Rao (Shohreh Aghdashloo), a pesquisa chega ao conhecimento de Charles Xavier (Patrick Stewart) por meio de Hank McCoy, o Fera (Kelsey Grammer), >>

HOMEM-DE-GELO/ROBERT "BOBBY" DRAKE (Shawn Ashmore)

Alçado para a equipe principal dos X-Men depois do incidente no Lago Alkali, Bobby Drake vê-se dividido entre a mulher que ama mas nunca pode tocar e a possibilidade de um novo amor – o que pode ter conseqüências trágicas.

LINCE NEGRA/KATHERINE "KITTY" PRYDE (Ellen Page)

Deixando de ser estudante na Escola para Jovens Superdotados e graduando-se na equipe dos X-Men, Kitty torna-se o terceiro vértice de um inesperado triângulo amoroso. Curiosamente, Ellen Page é a terceira atriz a interpretar a personagem, depois de Sumela Kay (*X-Men*) e Katie Stuart (*X2*) em pontas.

PYRO/JOHN ALLERDYCE (Aaron Stanford)

Melhor amigo de Bobby Drake, John Allerdyce enxergou sua verdadeira vocação em *X2*, e decidiu abandonar os ideais de Xavier por um lugar na Irmandade dos Mutantes de Magneto.

CALLISTO (Dania Ramirez)

Líder de uma extensa rede de mutantes que vive às margens da sociedade, Callisto une-se à Irmandade e, sob o comando de Magneto, vai lutar contra a "cura" do gene mutante.

COLOSSUS/PIOTR "PETER" RASPUTIN (Daniel Cudmore)

Depois de uma ponta celebrada em *X2*, Colossus passa a fazer parte da equipe principal e reproduz em celulóide uma manobra com Wolverine muito esperada pelos fãs...

FANÁTICO/CAIN MARKO (Vinnie Jones)
Ao libertar Mística, mantida prisioneira pelo governo americano, Magneto também devolve a liberdade a um verdadeiro exército de mutantes agora sob seu comando – o primeiro é Cain Marko, o Fanático, que, quando em movimento, nada é capaz de segurá-lo.

DRA. KAVITA RAO (Shohreh Aghdashloo)
Para a geneticista Kavita Rao, ser mutante não é uma bênção ou maldição, e sim uma condição que pode ser tratada. Ele desenvolve a "cura", mas, mesmo com a melhor das intenções, não percebe que pode estar contribuindo para o genocídio.

DRA. MOIRA MACTAGGART (Olivia Williams)
Amiga de Charles Xavier, Moira é a maior autoridade em genética mutante do mundo – e talvez esteja em seus ombros encontrar uma saída para a "cura".

BOLÍVAR TRASK (Bill Duke)
O implacável secretário de Defesa do governo americano acredita que a política do presidente é demasiadamente suave com a questão mutante – que ele abordaria de outra maneira. Abordaria com a criação dos Sentinelas...

O PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS (Josef Sommer)
Pela primeira vez na história o país mais poderoso do mundo tem um presidente que entende a questão mutante e trabalha para unir todas as raças – o Fera faz parte de seu gabinete. Mas, com a ameaça real de Magneto, que decisão ele poderia tomar?

LEECH (Cameron Bright)
Leech é um mutante cujo poder é... bom, quanto menos falarmos dele, melhor. Pode acreditar.

um de seus primeiros alunos e hoje consultor de assuntos mutantes para o governo americano. Ao mesmo tempo, Magneto (Ian McKellen) acredita que a tal "cura" – cuja chave é uma criança mutante – é o primeiro passo para o extermínio total de sua raça e, tomado por uma fúria nunca vista, decide destruir o complexo da dra. Rao e quem se meter em seu caminho. Ao seu lado, um verdadeiro exército de mutantes que age fora do "sistema", encabeçado por Callisto (Dania Ramirez) e formado por dezenas de novos personagens, quase todos tirados dos quadrinhos (os fãs vão se divertir identificando cada um deles, como o Homem-Múltiplo, Ômega Vermelho, Arco-Voltaico e, claro, o Fanático, este ainda interpretado pelo casca-grossa Vinnie Jones).

"Este filme traz o roteiro mais forte e também o de maior bagagem emocional", disse Patrick Stewart, em uma folga durante as filmagens da aventura em Vancouver, no Canadá. "Nós começamos o trabalho com um roteiro talvez menos coerente do que os dois primeiros. Mas ele é uma entidade viva, sempre melhorando, e em constante evolução. E, claro, ajudou muito nós conhecermos os personagens e Brett ser extremamente aberto a idéias e a debater os caminhos do texto." Para Anna Paquin, de volta como a mutante Vampira, "evolução" é a palavra-chave: "No primeiro filme minha personagem era central para a trama, mas é ótimo ver como ela se integrou à equipe, como cresceu". É em Vampira também que se encerra a questão fundamental do novo longa: "Ela não pode tocar ninguém, então quando surge a cura, é natural que fique dividida entre a lealdade a seus companheiros e a chance de uma vida normal. É uma questão forte, e acho sensacional que ela seja colocada em uma obra assim, que vai além da superfície, do entretenimento pop".

MANSÃO EM CHAMAS

Observar Brett Ratner narrando uma história é um acontecimento. E não falo de uma sessão de *A Hora do Rush* ou *Dragão Vermelho*: ao vivo, o sujeito é hiperativo, cada fato, cada acontecimento torna-se uma saga. Trancado em uma das salas da pós-produção com Hugh Jackman e parte de sua equipe, Ratner monopoliza as atenções ao contar como ele, Ashton Kutcher e a equipe do programa *Punk'd* fizeram para que o astro australiano acreditasse ser responsável por um incêndio que destruiu a mansão do diretor. "Olha essa foto", diz Ratner, mostrando em seu celular a imagem da fachada de sua casa consumida pelas chamas – tudo armação, claro. "Eu tive pena do Hugh, ele estava quase chorando de desespero, mas mantive a cara-de-pau até o fim."

Com tanta energia não é difícil acreditar que ele conseguiu transformar um projeto apressado e complicado num filme que pode se tornar o ápice de uma série já festejada. "Ele lida muito bem com a pressão", confirma Kelsey Grammer. "É o tipo de profissional que nunca vai passar para a cena seguinte até que a que estiver trabalhando ficar perfeita. Preguiça é uma palavra que não existe em seu dicionário, e ele nunca se contentará com soluções fáceis." Jackman também não economiza palavras: "Eu ainda não tive a chance de assistir ao filme inteiro – na verdade, estou vendo essas cenas contigo pela primeira vez! Mas não acho difícil que *X-Men: O Confronto Final* seja o filme pelo qual a saga será lembrada".

Mas, como assim, "lembrada"? Será que a terceira aventura dos mutantes no cinema também será a última? Tom Rothman repetiu em mais de uma ocasião que a obra marca o fim de uma história, o que não significa que outros contos dos personagens não possam conquistar as telas no futuro. Filmes explorando o passado de Wolverine e de Magneto estão em fase de desenvolvimento – nem Kelsey Grammer descarta a possibilidade de estrelar uma produção-solo do Fera caso os fãs respondam bem à sua participação. Ah, os fãs: por eles, a primeira trilogia mutante arranha a superfície, mas existem dezenas de outras tramas em quatro décadas de gibis que merecem ganhar tratamento em celulóide. "Eu não posso confirmar nada", despista Ratner, sempre misterioso. "Só garanto que, depois de *X-Men: O Confronto Final*, vai ser muito difícil a série continuar do modo como ela foi concebida." Quando pergunto quem vive e quem morre, Brett Ratner abre um sorriso, arqueia as sobrancelhas e, inclinando-se como quem vai contar um segredo, conclui: "Você não vai querer que eu estrague a surpresa, não é?". O maior dos poderes mutantes é o dom da extrema paciência.•

Anjo: livre para voar

Poder: força joga Wolvie para longe

Exótico: escritório do Fera

FOTOS: FOX

FOTOS: FOX

AFIANDO AS GARRAS

Hugh Jackman percorreu um longo caminho nos últimos seis anos. De total desconhecido, ele tornou-se astro depois de dar substância a Wolverine, o mais popular dos mutantes da Marvel, em *X-Men* (2000). Daí foi cair nas graças do público e emendar uma série de produções ecléticas, como *Kate & Leopold*, *A Senha: Swordfish* e *Van Helsing* – voltando a afiar as garras em *X2* (2003). Consagrado no teatro com o musical *The Boy From Oz*, que revelou sua paixão pelo gênero – ele promete demonstrá-la em celulóide –, Jackman retorna ao papel que fez dele um astro e avisa: depois de *X-Men: O Confronto Final*, será a vez de Wolverine ganhar uma aventura própria. Nada mais merecido.

Você vai fazer um filme-solo como Wolverine?

Sim.

E o que já pode ser dito sobre o projeto?

Bom, primeiro tenho de mencionar o quanto eu tenho sorte por estar associado com um personagem tão bom. Neste mundo, não só de filmes baseados em quadrinhos, é muito difícil encontrar um personagem tão complexo e carismático. Wolverine tem uma história muito rica, e você não faz idéia de quantos diretores me perguntam se o projeto já está nas mãos de alguém (*risos*). Adoro o personagem e sei que podemos fazer algo radicalmente diferente dos três *X-Men*.

Como você chegou a David Benioff para escrever *Wolverine*?

Ele é fanático por Wolverine! Fanático! Sem falar que é um escritor brilhante, e nos aproximou com um conceito matador. Sei que é um roteiro que vai atrair vários cineastas. Estou enrolando, mas não posso ir além disso... (*risos*)

Voltando ao passado, eu me lembro de que foi difícil para Bryan Singer encontrar seu Wolverine quando rodou *X-Men*. O que mudou para você nesses seis anos? Continua com as duchas geladas?

(*Risos*) Cara, aquilo era difícil.... Para ser franco, na época fiquei um pouco deslumbrado. Já tinha feito alguns filmes antes, e de repente era o protagonista de uma produção daquele porte. Tudo o que pensava era que não podia estragar um personagem tão bom. Eu sempre chegava ao set às segundas de manhã achando que seria despedido (*risos*). Mas acho que realizei um bom trabalho. Bryan me ajudou bastante a moldar Wolverine e, no processo, aprendi muito sobre mim mesmo.

Amigos bizarros: Wolverine e o Fera em ação

Logan tranqüilo em meio ao caos

E o que você aprendeu com ele?

A respeitar pessoas de fibra. Ele não é o sujeito mais forte, o mais poderoso – de certa forma, emocionalmente é muito vulnerável. Mas ele nunca desiste. Confia em seus instintos e não tem medo de demonstrar o que sente – o que inclui seus momentos de fúria.

Em que *X-Men: O Confronto Final* se diferencia dos outros dois longas?

Para começar, é muito maior. Brett rodou algumas cenas que, francamente, não achava que eram possíveis. O novo filme também amarra arcos de personagens abertos nos anteriores e completa uma grande história, mesmo que cada um funcione sozinho. Sem falar no tema: a maioria dos filmes de ação são genéricos no sentido de colocar mocinhos contra bandidos. Isso não acontece com essa série – e definitivamente passa longe de *O Confronto Final*. É uma grande metáfora para a forma que encaramos certas questões no mundo moderno. As respostas não são fáceis. Veja a "cura" para o gene mutante, por exemplo: se você tivesse a "cura" para deixar de ser gay, você a usaria? Se algo fizesse sua vida mais "fácil", mesmo alterando quem você é, seria o caminho a seguir? É engraçado dar tanto peso a um filme-pipoca, mas é por isso que eu acho que *X-Men* se destaca.

É verdade que você tem uma cena com Daniel Cudmore, o Colossus, que vai fazer muita gente pular da cadeira?

Sim... (*gargalhadas*) Ok, eu não devia ter dito isso. Mas os fãs ficarão contentes.

Ok, vamos ficar um pouco filosóficos: se você estivesse na posição de aceitar ou não uma "cura" para mudar algo em sua natureza, você aceitaria?

(*Pensativo*) Gosto de pensar que não, que nunca aceitaria. Acredito que temos controle sobre nosso destino com as escolhas que fazemos. É uma das leis da natureza, e por causa disso você age de acordo com o que tem em mãos. Talvez as coisas que acontecem conosco sejam um reflexo de algo que fizemos antes... (*hesitante*) O curioso é que é mesmo uma questão complexa, e vindo de uma adaptação de quadrinhos mostra que o material original é mais denso do que pode parecer. É por isso que esses personagens são lidos há mais de quarenta anos. São idéias, e idéias não morrem. Elas são absorvidas. E a idéia por trás de *X-Men: O Confronto Final* vai além de diversão escapista. Veja o que acontece com uma personagem como a Vampira, uma jovem impossibilitada de contato físico. Ela não pode beijar ninguém, nunca! O que você diria a uma pessoa assim? "Aceite a 'cura'! Viva sua vida!" Por outro lado, como ela pode aceitar algo que vai contra sua natureza? Wolverine jamais o faria, sua mutação são instintos aguçados, força e a capacidade de regeneração. Mas talvez ele quisesse ficar longe de tudo isso, da violência. Talvez ele não esteja contente com quem ele é. Creio que a gente pode falar sobre isso e jamais chegar a um consenso (*risos*).

Você está trabalhando com Christopher Nolan, Christian Bale e Michael Caine em *The Prestige*. Por acaso eles já lhe sugeriram desistir dos X-Men e juntar-se ao outro lado...

(*Hesitante*) Você por acaso está sabendo de alguma coisa?

E existe algo para saber?

(*Gargalhadas*) Não, não... Claro, o pessoal da equipe ficava provocando, perguntando se a gente ia tirar a limpo quem venceria numa luta, Batman ou Wolverine (*risos*). O que posso dizer é que Nolan é um gênio e que *Batman Begins* é espetacular.

E *Scoop*, de Woody Allen?

Filmamos depois de *X-Men: O Confronto Final*, Woody me ligou e eu topei no ato. Passa-se em Londres, é com Scarlett Johansson e eu faço o suspeito de ser um assassino em série, mas não tenho certeza... (*risos*) Deve sair entre outubro e novembro. Com *The Prestige*, acho que tenho três filmes juntos no fim do ano.

O terceiro seria *The Fountain*? Conversamos no set há mais de um ano, já estava me perguntando o que tinha acontecido...

É, eu sei. Darren Aronofsky deve lançar o longa no Festival de Cannes, já que foi onde ele lançou *Réquiem para Um Sonho* e acho que vai para os cinemas em outubro. Estou muito orgulhoso do filme.

Tem sido um ano ocupado...

Ah, de jeito nenhum. Você tira o quê, um mês de férias por ano? Eu faço isso tudo e tenho, sei lá, dez semanas livres. Você chama isso de dar duro? (*risos*)

Mas sei que fazer filme não é fácil.

Você quer um exemplo de como era um dia com Woody Allen? No intervalo, ele vinha com umas idéias bizarras, do tipo "Hmmm, como seria morrer envenenado?". Daí olhava para Scarlett e dizia, "Já sei como seriam as manchetes no dia seguinte: 'Ícone do Cinema Assassinado por Estrelinha de Quinta'". E ela rebatia, "Na verdade, seria 'Jovem Estrela Mata Astro Decadente'". E isso era o dia todo. E Woody reclama sem parar que seus filmes nunca renderam um centavo. E eu falava, "Por favor, Woody, todo mundo já viu um de seus longas. Em qualquer lugar do mundo, sempre alguém já viu um filme de Woody Allen". E ele dizia, "É, mas na TV!" (*risos*).

Se ele dirigisse *Wolverine* com certeza ia faturar uns trocados...

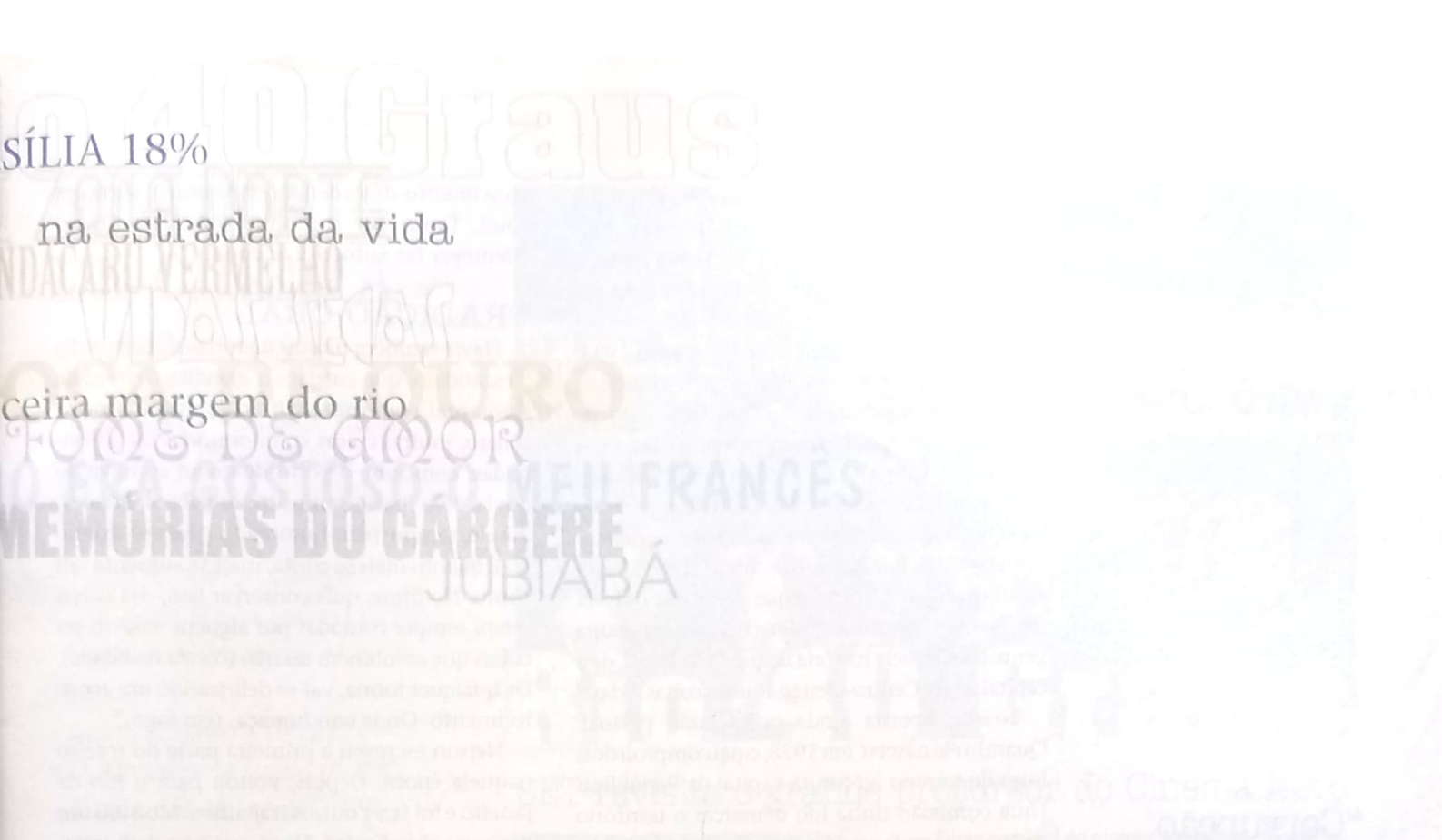
Sabe que não é má idéia? (*risos*)

Roberto Sadovski

SÍLIA 18%

na estrada da vida

ceira margem do rio



NELSON PEREIRA DOS SANTOS, 77

O diretor brasileiro mais "antigo" em atividade volta à ficção com *Brasília 18%*, um noir que mistura suspense e política para falar de um Brasil que tem muito do passado e do presente

Por Alessandro Giannini

Prestes a completar 78 anos de idade, Nelson Pereira dos Santos não é só o cineasta brasileiro mais "antigo" em atividade. É também o mais lúcido e, quem sabe, visionário. *Brasília 18%*, primeiro filme de ficção do diretor depois de 11 anos de dedicação exclusiva aos documentários, lança um olhar franco e crítico sobre os bastidores do poder no país. Um olhar ainda mais impressionante quando sabemos que o longa começou a ser lapidado ainda no início dos anos 1990, ou seja, à luz de maquinações que estavam ao alcance da imprensa e das instituições, mas longe da opinião pública.

"O filme continua atual porque a realidade é a mesma, teve prosseguimento", diz Nelson, antes de soltar uma boa gargalhada, com o pôster do longa às costas, numa das salas de reunião de um hotel na Paulista. "Não tenho culpa nenhuma nisso." O diretor veio para São Paulo no início de abril, acompanhado do filho, o ator Ney Sant'Anna, para comparecer a uma pré-estréia e recebeu SET para uma entrevista.

O diretor classifica *Brasília 18%* como um "filme noir", tanto pela estrutura narrativa quanto pelo clima impresso às imagens. Carlos Alberto Ricelli faz o papel de Olavo Bilac, o médico legista com nome do poeta parnasiano que é trazido dos Estados Unidos para examinar os restos mortais de Eugênia Câmara (Karine Carvalho), jovem lobista assassinada misteriosamente. Abalado com a recente perda da mulher, morta em um acidente de carro, ele enfrenta a pressão e a chantagem do grupo político que controla o poder no Planalto Central para inverter o resultado do laudo final.

Ricelli estava em Los Angeles, onde mantém a residência americana, quando recebeu o roteiro do filme. Ficou entusiasmado na primeira leitura. "Conversamos por telefone e ele aceitou o papel", conta Nelson. "Depois, passamos a nos comunicar por e-mail, trocando dicas de leitura, inspirações, etc." O ator conta que a experiência foi muito boa e arrisca até uma avaliação acerca do filme. "Apesar de ter sido influenciado pela realidade política do momento, que foi o escândalo do mensalão, >>

não é um longa com data de validade, até porque esse tipo de escândalo sempre aconteceu na política. A menina que teria sido morta e por quem o meu personagem se apaixona foi vítima de sua vontade de querer transformar o país."

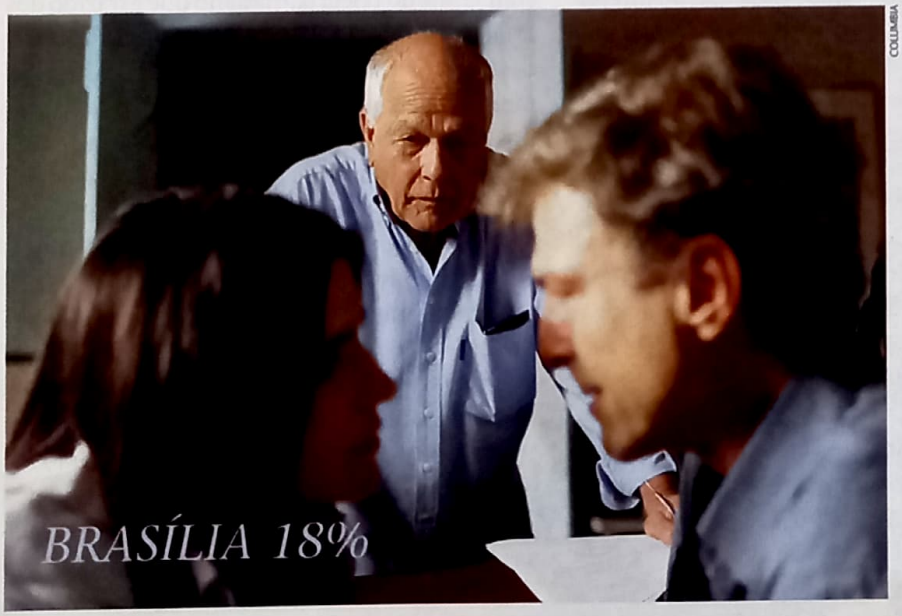
Brasília 18% começou a ser gerado em 1993, quando Nelson estava montando *A Terceira Margem do Rio*, realizado no famigerado Pólo de Cinema de Brasília. Ele morava em frente à Casa da Dinda, residência oficial da Presidência durante os anos de Fernando Collor de Mello e símbolo inesquecível da verdadeira corrupção no poder.

"Uma das minhas fontes (de inspiração) foi essa", explicou. "A outra é que eu sempre quis ser brasiliense. O Juscelino (Kubitschek) seduziu muita gente com aquela história de mudar o Brasil, de a capital ser no Centro-Oeste e aquelas coisas todas."

Nelson aponta ainda outra razão pessoal. Quando ele nasceu, em 1928, o pai comprou dois lotes de terreno na futura capital da República. Uma comissão tinha ido demarcar o território onde seria implantado o novo Distrito Federal e vendia terrenos para quem quisesse iniciar vida nova lá. "O velho Santos acreditou e comprou dois lotes de terreno", conta o cineasta. "Quando cheguei a Brasília, em 1965, para montar o curso de cinema da UnB, fui procurar onde estavam e me disseram que não existiam mais."

Era um período de efervescência e de muitas transformações. O projeto do presidente Kubitschek previa que a população brasiliense chegaria a 500 mil habitantes no ano 2000. "Quando eu comecei a produzir *A Terceira Margem do Rio*, em 1992, faltavam oito anos para vencer o prazo e a concentração populacional já estava em 2 milhões de pessoas", relembra ele. "Aquele projeto idealista foi ameaçado por esse crescimento desordenado e passou a ser outra coisa. Tanto que o próprio (arquiteto Oscar) Niemeyer fez autocríticas depois."

"Corrupção não tem ideologia. Não tem partido que queira acabar de verdade com isso, como se anuncia nas campanhas"



COLUMBIA

TRADIÇÃO ORAL

Havia também muitas histórias de corrupção e escândalo, que corriam o Planalto Central de forma oral, como nas civilizações antigas. E nesse trajeto, muitas coisas eram omitidas ou adicionadas, conforme o gosto de quem contava ou ouvia. "No Brasil, somos todos pela oralidade", diz ele, sempre bem-humorado. "Fala-se, conta-se. E quanto mais se conta, mais se aumenta um conto. No filme, quis conservar isso, das coisas serem sempre contadas por alguém. Podem ser coisas que combinem ou não (com a realidade). De qualquer forma, vai-se delineando um acontecimento. Onde tem fumaça, tem fogo."

Nelson escreveu a primeira parte do roteiro naquela época. Depois, voltou para o Rio de Janeiro e foi fazer outros trabalhos. Montou um projeto sobre Castro Alves que não deu certo. Fez *Casa Grande & Senzala*, outro documentário em duas partes sobre o sociólogo Sérgio Buarque de Hollanda e começou a acompanhar os primeiros cem dias do governo Lula para uma produtora francesa. Mas este último projeto não andou. "Já imaginou, eu sozinho no Planalto Central, sem trabalho?", diverte-se. "No final de 2003, retomei o projeto e o encaminhei para os canais competentes."

O cineasta relata que não teve dificuldade para conseguir patrocínio e captar recursos para o filme. Sant'Anna, que estava acompanhando a entrevista na sala, faz sua primeira intervenção. "É claro que não tinha problema, o roteiro falava sobre uma história do passado", ironizou. "Pois é, mas quando o castelo do PT começou a ruir, depois da eleição do Severino (Cavalcanti, ex-presidente do Congresso), eu achei que precisava atualizar a história", continuou Nelson. "Então, escrevi a segunda parte."

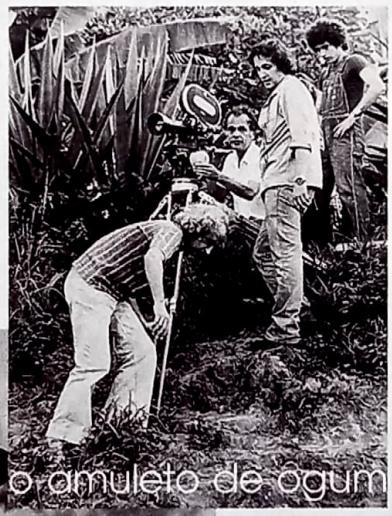
Seja qual for a visão sobre o filme, uma coisa é certa: acompanha a indignação e a decepção de Nelson acerca de um estado de coisas tão revoltante quanto o que filmou em *Rio 40 Graus* há cinqüenta anos. "Uma jornalista perguntou recentemente se a minha corrupção era da direita", contou Nelson Pereira. "Corrupção não tem ideologia. Não tem partido que queira acabar com a corrupção como se anuncia nas campanhas. Isso é algo que, vamos combinar, é responsabilidade de todos nós. Eu, por exemplo, não coloco a mão no fogo por nenhum partido. Nunca mais. Podia ter pensado nisso antes, mas a gente só aprende errando."•

50 ANOS DE CINEMA

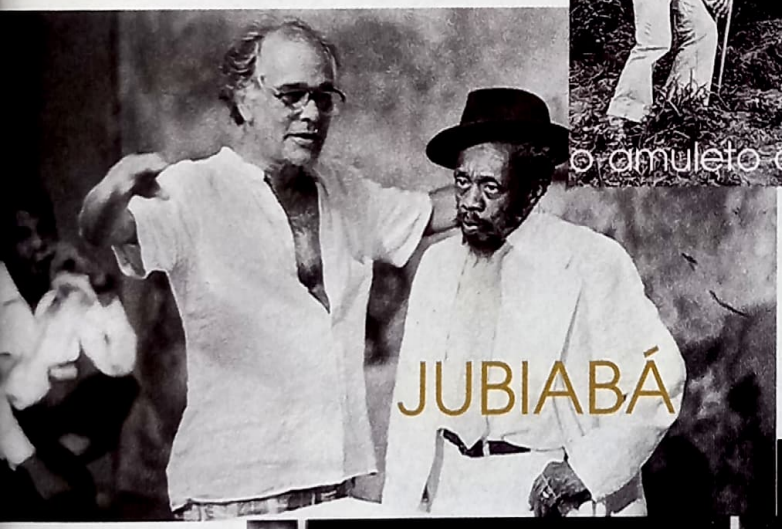
- *Rio 40 Graus* (1955)
- *Rio Zona Norte* (1957)
- *Mandacaru Vermelho* (1961)
- *O Boca de Ouro* (1962)
- *Vidas Secas* (1963)
- *El Justicero* (1967)
- *Fome de Amor* (1968)
- *Um Asilo Muito Louco* (1970)
- *Como Era Gostoso o Meu Francês* (1971)
- *Quem É Beta?* (1972)
- *O Amuleto de Ogum* (1974)
- *Tenda dos Milagres* (1977)
- *Na Estrada da Vida* (1980)
- *Memórias do Cárcere* (1984)
- *Jubiabá* (1987)
- *A Terceira Margem do Rio* (1994)
- *Cinema de Lágrimas* (1995)
- *Brasília 18%* (2006)

Rio 40 Graus

SET revisita o grande precursor do Cinema Novo



Filme seminal do cinema brasileiro, *Rio 40 Graus* inicia um diálogo com o Neo-Realismo italiano e quebra com a tradição chanchadesca das produções cariocas. Por essa razão, Nelson Pereira dos Santos era considerado uma referência e foi apontado pelos historiadores como um dos precursores do Cinema Novo. Aos 26 anos, Nelson monta um painel da vida carioca, do ponto de vista de um grupo de moleques que desce o morro para vender amendoim no asfalto. Só isso era um grande avanço para o cinema que se apoiava basicamente em estereótipos. Havia também a mistura ousada de gêneros, que reunia drama, comédia, melodrama e chanchada em um só espaço narrativo. Primeiro episódio do projeto batizado como *Trilogia Carioca*, o filme era um retrato da vida no Rio de Janeiro e seus contrastes. *Rio Zona Norte* veio logo em seguida, realizado em condições muito melhores. Mas *Rio Zona Sul*, a terceira parte, não foi feito e se perdeu no tempo.



Por Rodrigo Salem
Entrevistas por Liam Hewson

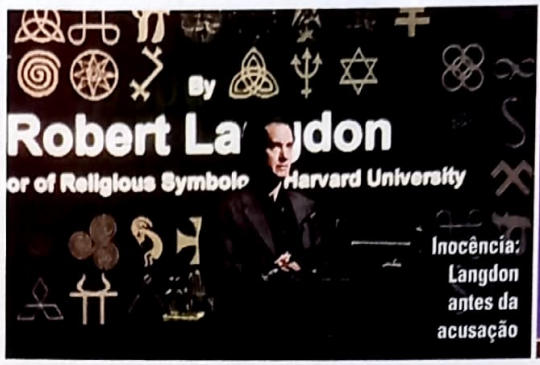
Grupos católicos em polvorosa, filmagens secretas no Museu do Louvre e um fenômeno da literatura adulta. Será que O Código Da Vinci precisaria de um diretor oscarizado e da fama de Tom Hanks para se tornar o filme mais visto de 2006?

A CHAVE DO ENIGMA

Toda a premissa do livro *O Código Da Vinci* concentra-se num segredo mantido com sangue e poder há mais de dois mil anos pela Igreja Católica. Cavaleiros templários entregaram suas vidas para proteger o mistério, Leonardo da Vinci tentou alertar o mundo usando códigos em seus quadros e sociedades secretas duelam há séculos pela posse de algo que pode mudar o mais sólido fundamento da religião mais popular do planeta. A adaptação dessa trama para as telonas não exigiu tantos sacrifícios, mas desde que a Internet surgiu para espionar astros e diretores não víamos um set de filmagens tão fechado para a imprensa e para os curiosos. Não que a superprodução precise de publicidade: além de contar com o público que já consumiu milhões de produtos relacionados à obra do americano Dan Brown, a versão cinematográfica de *O Código Da Vinci* conseguiu arregimentar um diretor oscarizável (Ron Howard, por *Uma Mente Brilhante*), o astro mais confiável das bilheterias (Tom Hanks) e... O presidente da França?

"Na verdade, foi um terrível mal-entendido", explica Ron Howard em entrevista exclusiva para o Brasil. "Foi uma pequena piada que saiu completamente do controle." Ele está falando sobre o encontro que teve com o presidente Jacques Chirac em dezembro de 2004, quando estava em Paris testando as primeiras candidatas ao papel de Sophie Neveu, a criptógrafa francesa que acompanha o protagonista Robert Langdon (Hanks) em uma caçada enigmática por Paris, Londres e Escócia. Howard e seu costumeiro produtor Brian Grazer foram convidados para uma conversa com Chirac e, segundo a imprensa local, teriam sido surpreendidos com pedidos para escalarem uma amiga da filha do político para o papel de Neveu e por um aumento de salário para o conterrâneo Jean Reno, escolhido para viver o policial Bezu Fache, a outra ponta da perseguição européia. "Ele realmente conhece Jean, mas foi uma zombaria. Felizmente, os contratos já estavam assinados", brinca o cineasta.

A confusão com o comandante-chefe francês não foi tão maléfica assim. Apesar de não terem aceitado as sugestões de elenco, o diretor e o produtor conseguiram ajuda e receberam o aval para filmar dentro do Museu do Louvre, feito inédito para um arrasa-quarteirão americano. Para quem andou fora da Terra nos últimos três anos, o lar de *Mona Lisa* e de outras obras igualmente geniais serve de palco para o estopim de *O Código Da Vinci*. O curador do museu é assassinado em uma de suas alas, onde deixa alguns enigmas que poderiam ser decifrados apenas por um estudioso. Coincidentemente, esse homem está em Paris para uma palestra: Robert Langdon, professor de simbologia de Harvard. Mas a polícia francesa acredita que as pistas, na verdade, mostram que Langdon é o culpado pela morte do eminente francês.>>



Robert Langdon e Sophie Neveu fogem da cena do crime, mas o diretor garante que há segredos no cenário

FOTOS: COLUMBIA

REVELAÇÃO DIGITAL

DVD explora teorias polêmicas

Desde que o romance de Dan Brown foi parar no topo da lista dos mais vendidos, virou um negócio bem lucrativo questionar suas polêmicas teorias. Com a badalação em torno do filme, o fenômeno deve se repetir, agora com documentários. Este *O Código Da Vinci – Revelado*, produzido pela National Geographic, propõe-se a separar fatos da ficção. Logo de cara, revela que muitas das controvérsias levantadas por Brown estavam em *O Santo Graal e a Linhagem Sagrada*, publicado em 1982. Richard Leigh, co-autor do livro, comparece para falar de suas pesquisas e justificar sua teses, assim como Lynn Picknett, que antecedeu Brown na defesa do verdadeiro papel de Maria Madalena no cristianismo em *O Segredo dos Templários*. Leonardo da Vinci, a existência ou não do Priorado de Sião, a indignação da Igreja e a saia justa com o grupo católico Opus Dei também estão na pauta. A única ausência sentida é a do próprio Brown. ***Roberto Pujol***

Correria: Langdon e Sophie em fuga

BEZU FACHE (Jean Reno): Capitão da polícia de Paris, Fache é convocado ao Louvre para interrogar o maior suspeito do assassinato do curador francês: Robert Langdon. Após investigar a cena do crime com o olhar de policial, o tira acredita na culpa do ianque e inicia uma perseguição internacional. Encontrar Langdon vira questão de honra, principalmente para manter a carreira em ascensão.

SIR LEIGH TEABING (Sir Ian McKellen): Um renomado historiador. Suas teorias influenciaram o trabalho de seu amigo Langdon. Leigh mora no interior da França por causa da saúde debilitada.

ROBERT LANGDON (Tom Hanks): Professor especializado em simbologia pela universidade de Harvard, o americano é convidado para uma palestra em Paris – e para um jantar com o curador do Museu do Louvre, Jacques Saunière. Antes de encontrar o anfitrião, Langdon recebe a visita da polícia: Saunière foi morto e deixou pistas. A experiência com códigos o transforma numa das poucas pessoas capazes de desvendar o assassinato... ou cometê-lo.

SOPHIE NEVEU (Audrey Tautou): Criada pelo avô após um estranho acidente de carro ter matado seus pais, Neveu trabalha para a polícia parisiense e para o governo francês como criptógrafa. Admiradora das obras de Langdon, Neveu é a única que acredita na inocência do professor americano e o ajuda a fugir do Louvre e decifrar o enigma de Saunière, não por acaso, seu avô, responsável por um trauma de infância que a persegue.

SAGRADOS E MALDITOS

Conheça as principais peças do quebra-cabeça de O Código Da Vinci

SILAS (Paul Bettany): Mesmo sendo peão nas mãos de pessoas mais poderosas, o monge albino é o vilão da trama. Ele mata o curador do Louvre para proteger um segredo para a Opus Dei, mas é enganado pela vítima e parte para impedir a busca de Langdon e Neveu. Silas foi criado na delinqüência até encontrar a salvação no padre espanhol Aringarosa, que o abriga e lhe ensina os preceitos da entidade, como a mortificação – ato de repetir o sofrimento de Cristo rumo à crucificação.

BISPO MANUEL ARINGAROSA (Alfred Molina): O bispo espanhol comanda a Opus Dei e recebe a notícia de que o Vaticano irá retirar o apoio dado ao longo dos anos à organização. Desesperado por acreditar ser a mais pura e verdadeira representação da cristandade, Aringarosa obtém uma importante informação que o colocaria numa posição de poder ainda maior que a do papa. Mas esse segredo só poderia ser descoberto com a queda de algumas pessoas, como o curador do Louvre.

ANDRÉ VERNET (Jürgen Prochnow): Gerente da filial parisiense do Banco de Zurique, recebe a visita de Langdon e Sophie. Apesar de respeitar a Lei, Vernet se preocupa com a reputação do banco.

JACQUES SAUNIÈRE (Jean-Pierre Marielle): Curador do Museu do Louvre até ser assassinado. Fanático por enigmas e símbolos, criou a neta para seguir seu caminho. Importante membro do Priorado de Sião, sociedade secreta formada por intelectuais influentes para proteger um segredo que poderia mudar a história da humanidade.

Para sorte do herói – apresentado pela primeira vez no livro *Anjos e Demônios*, ainda inédito nos cinemas, mas apostamos que não por muito tempo –, a criptógrafa do governo também compreende as mensagens do morto (não por coincidência, seu avô) e ajuda o ianque a escapar para juntos tentarem descobrir as razões do crime e clamar inocência.

Obviamente, algumas regras bem específicas deveriam ser seguidas para a equipe de filmagens entrar no Louvre. As seqüências seriam apenas na curta noite de verão de Paris, em dez dias; nenhum sangue ou líquido mais corrosivo poderia ser derramado no chão e paredes; nenhuma obra poderia ser removida do lugar original; e luz alguma deveria incidir diretamente nos quadros, muito menos na *Mona Lisa*. O esforço, de acordo com o diretor, valeu a pena. "Trabalhar lá dentro passa um ar de autenticidade ao longa, mesmo não podendo fazer tudo o que gostaríamos", diz Howard. "Filmar no museu foi uma experiência de vida. Acho que poderíamos representar o Louvre em estúdio, mas usando efeitos especiais e uma construção pesada de cenários. Seria frustrante." Ainda assim, alguns pontos do local foram recriados no Shepperton Studios, na Inglaterra. "Construímos isso para poder ter sangue no chão e retirar alguns quadros da parede e jogar luz na *Mona Lisa*", confirma o cineasta.

Equipe: Howard comanda produção

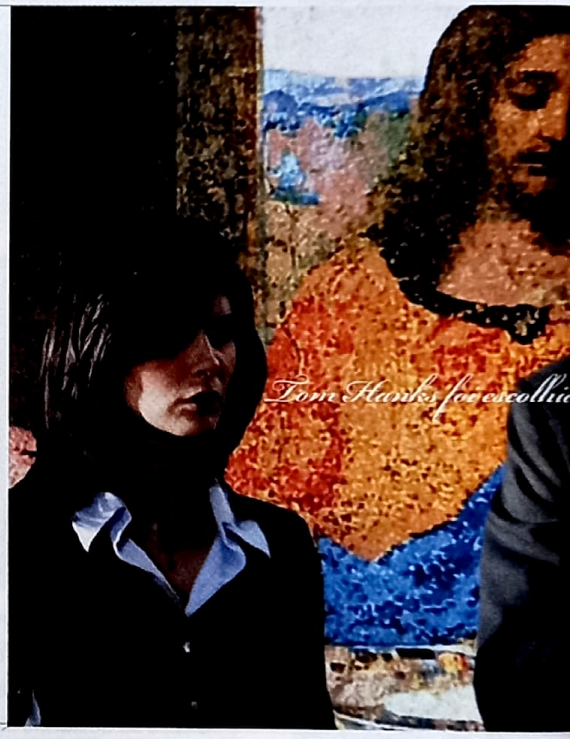
NEM TUDO SÃO FLORES

A mesma sorte não acompanhou a equipe na viagem para Londres, onde a segunda metade da produção tomou forma. Os responsáveis pela Abadia de Westminster recusaram o pedi-

QUESTÕES DIVINAS

Entenda melhor o filme em cinco questões

I. E tudo é verdade? – Não. Na verdade, há erros históricos perceptíveis (como datas do início do cristianismo) e alguns de interpretação, como chamar os *Manuscritos do Mar Morto* de "primeiros registros cristãos", quando eles foram escritos pelos essênios, comunidade judaica que partiu para o deserto egípcio. II. Maria Madalena pode ter sido esposa de Jesus? Ela seguiu Jesus nos momentos mais importantes e muitos clamam que ela não virou uma apóstola no texto para não gerar ainda mais polêmica – acabou com um papel de sedutora que ganha a redenção. Estudiosos acreditam que Madalena e Maria Betânia poderiam ser a mesma pessoa, aumentando a teoria de que Jesus teria sido casado. Os *Manuscritos do Mar Morto* não só afirmam que os dois eram casados depois de Cristo ter escapado da Cruz, como deixaram uma linhagem sagrada, chamada de merovíngia. III. O que seria o Santo Graal? O recipiente que teria servido para coletar o sangue de Cristo durante a crucificação. Não existe nenhuma citação "oficial" ao objeto nos *Evangelhos*. Um segunda teoria afirma que Graal



Vilão: Aringarosa planeja ataques

Óbvio: Bezu Fache ganha a face de Jean Reno

do de Grazer para filmar no interior do prédio milenar – cenário do clímax da história – e o estúdio precisou usar a Catedral de Lincoln, em uma cidade próxima à capital, como dublê. "Do ponto de vista de um produtor, a recusa foi uma bênção", revela Howard. "Se a permissão chegasse, iria em frente. Mas haveria limitações imensas em termos do que poderia filmar e como filmar. Dessa maneira, tivemos mais flexibilidade para dramatizar as cenas." Apesar da rejeição, Ron Howard nunca soube a razão de não terem dado o sinal verde. "Eu acho que foi por causa do conteúdo polêmico do livro e porque ela é a igreja oficial da família real. Acredito que eles sentiram que não valeria a pena convidar mais controvérsia. É minha suposição, afinal nós fizemos tomadas da frente da Abadia e poderiam ter proibido isso também."

atitude do governo inglês. Desde que foi lançado, em 2003, o livro de Dan Brown tem gerado protestos do Vaticano e de seus fiéis mais radicais por causa do tal segredo investigado por Langdon e Sophie: Jesus não teria morrido na Cruz, mas escapado com vida, se casado com Maria Madalena e deixado uma linhagem sagrada perpetuada até hoje. A teoria não é nova (foi formulada no livro *O Santo Graal e a Linhagem Sagrada* por Michael Baigent, Richard Leigh e Henry Lincoln, que acusaram Brown de plágio, mas foram derrotados) e muito menos a literatura de aeroporto de Brown, porém o fato de ter escrito que: "Todas as descrições de obra de arte, arquitetura, documentos e rituais secretos neste romance correspondem rigorosamente à realidade" na abertura do tomo incomo->>

para o papel por causa de sua inteligência

seria derivação de santo rial, ou sangue real, uma metáfora para a linhagem merovíngia. IV. As Sociedades descritas por Dan Brown são reais? Os Cavaleiros Templários foram criados para proteger Jerusalém, em especial o Templo de Salomão. Uma vez lá, os cavaleiros teriam descoberto um tesouro que lhes deu poder e fortuna nos anos seguintes. Quando representaram ameaça maior ao Papado e ao reinado de Felipe IV, o Belo, foram aniquilados. O tesouro nunca foi encontrado, aumentando a teoria de que eles protegiam o Santo Graal. O Priorado de Sião, descrito por Brown como uma sociedade secreta controlada por grandes mentes para guardar o segredo do Graal, não existe. Mas há um Priorado na França, uma entidade maçônica. A Opus Dei (do latim "Obra de Deus") existe e é um braço poderoso da Igreja Católica para divulgar a palavra de Cristo por todo o mundo – inclusive no Brasil. É acusada de ser ultradireitista, extremamente machista e promover a automutilação e a mortificação entre os membros. V. Quem foi Leonardo da Vinci? Um dos grandes gênios da humanidade, o pintor (e inventor, arquiteto, escultor, engenheiro) italiano foi recrutado pelo Vaticano para ilustrar grandes quadros – apesar de ter investigado outras religiões, a alquimia e as teorias pagãs. Em plena época da Renascença, o grande representante das artes inseria códigos humanistas em seus quadros religiosos.

Penitência: Silas persegue a presa

FOTOS: COLUMBIA

DUELO DE MAGOS

Os donos dos maiores sucessos da literatura moderna em briga de gente grande

PRINCIPAL CRIAÇÃO

Robert Langdon, um professor de Harvard sempre envolvido em encrencas de repercussão mundial.

Harry Potter, um bruxo criança que sempre se mete em encrencas de repercussão mundial.

VENDAGEM

O Código Da Vinci está com 49 milhões de cópias vendidas.

As vendas do último *Harry Potter* já somam 116 milhões de cópias.

O QUE ESTÁ FAZENDO?

Desenvolvendo mais uma aventura de Robert Langdon, chamada *The Solomon Key* e situada principalmente em Washington.

Criando mais uma aventura do bruxinho Harry Potter, a sétima do personagem. Está dando os toques finais num livro infantil.

FRASE ESQUECÍVEL

"Escrever um thriller informativo é como fazer doce de eucalipto."

"Gosto quando as pessoas se aproximam para conversar. Só queria que não viessem quando estou comprando itens de natureza questionável, como papel higiênico."

MODO DE INSPIRAÇÃO

Ele mantém em seu escritório um aparelho de "Gravity Boots" para poder se pendurar de cabeça para baixo. Diz que isso o ajuda a resolver códigos.

Nenhum em especial. Escreve sempre à mão e anota as idéias onde estiver. Hogwarts, por exemplo, surgiu num vôo e foi batizada atrás de um saco de vômito vazio.

MOTIVO DE ÓDIO POR FANÁTICOS RELIGIOSOS

Afirma que Jesus não morreu na Cruz, mas se casou com Maria Madalena e deixou uma linhagem.

Vários radicais clamam que Harry Potter incita a prática do paganismo e da magia negra.

VOCÊ SABIA?

Depois de se formar, foi músico. Compôs discos infantis, e a estréia como tecladista foi um fracasso.

Impediu a Warner de lançar um alarme para vasos sanitários da Murta-Que-Geme.

NA CORTE

Acusado de plágio por dois dos três autores do livro *O Santo Graal e A Linhagem Sagrada*. Eles afirmavam que Brown teria usado suas teorias para tecer a trama principal de *O Código Da Vinci*. Os acusadores perderam o caso e foram obrigados a pagar 1,7 milhão de dólares de custas judiciais.

Acusada de plágio pela autora Nancy Stouffer, que pedia participação nos lucros por ter inventado a palavra "Muggles" (Trouxas) e outros personagens. Rowling ganhou o processo e Stouffer desembolsou 500 mil dólares de multa e parte dos honorários dos advogados da inglesa.

dou ainda mais os religiosos – sobretudo os membros da Opus Dei, braço da Igreja Católica ultraconservador representado por um bispo ambicioso (Alfred Molina) e um monge albino assassino (Paul Bettany) no filme. A frase do escritor irritou as pessoas certas, mas foi responsável pelo estouro da obra, hoje com 49 milhões de cópias vendidas, e pela profusão de artigos e publicações prometendo "desvendar", "quebrar" ou "revelar" o *Código*. O filme não passaria incólume por todas essas barreiras.

empresa preocupada com os lucros, machista e formada por radicais obsessivos e conservadores, se manifestou em seguida, quando soube que os produtores não iriam retirar o nome real dos chefes do bispo Aringarosa e do albino Silas. "Ninguém gosta de se ver estereotipado. Espero que a Sony utilize as mesmas regras de justiça ao retratar a Igreja Católica, como já fizeram com outras religiões ou grupos étnicos." declarou o porta-voz da Opus Dei, Brian Finnerty a *Newsweek*. O homem por trás das sobran-

Langdon, Sophie e Leigh Teabing discutem teorias

A Liga Católica foi a primeira entidade a se pronunciar, em 2005. Seu presidente, William Donahue ameaçou boicotar a produção caso um texto ressaltando seu conteúdo ficcional não fosse exibido antes dos créditos. Nada feito. "Não estou tentando provocar ninguém", defende-se Howard. "É um trabalho de ficção e não de teologia. Algumas pessoas acham que é verdade, outras não. Eu ficaria surpreso se não gerasse nenhuma controvérsia." A Opus Dei, sem sombra de dúvida a organização mais atacada pelo autor, que a mostra como uma

celhas descoloridas e da pele branca, não parece muito preocupado. "Eu fui para uma livraria, porque queria ler o texto antes do roteiro. E comprei minha cópia na seção de ficção da loja", recorda o ator inglês. "Ficou bem claro para mim que estávamos lidando com uma ficção e não com uma obra de filosofia e auto-ajuda."

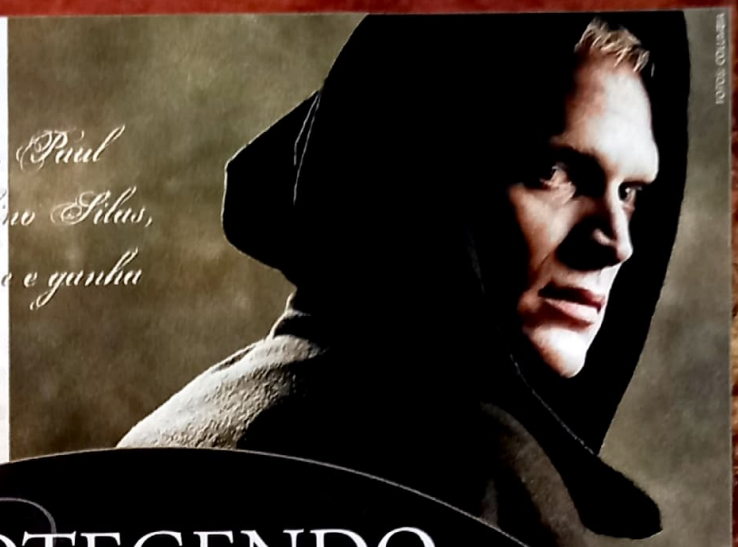
A repercussão não ficou restrita apenas aos países de primeiro mundo. Na sua costumeira mensagem de Páscoa, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Geraldo Majella Agnelo, avisou os fiéis que "a obra, no

seu gênero fantasioso, apresenta uma imagem profundamente distorcida de Jesus Cristo". Na nota, Agnelo ainda acusou o livro de conter uma "roupagem pseudocientífica" e de ser "um engodo muito bem-feito, levando a dúvida e a perplexidade às pessoas". O presidente da CNBB disse que os cristãos interessados em assistir ao longa "devem ser alertados" e que "a Igreja de forma alguma ocultou no passado, nem oculta no presente, a verdade sobre Jesus Cristo e sobre a origem dela própria".

Apesar da comoção, as filmagens não foram tão perseguidas por camponeses armados de tochas e foices. A maior confusão aconteceu em Lincoln, quando cerca de duzentas pessoas se aglomeraram em frente à catedral e ao hotel da produção. "E 198 delas estavam com o livro de Dan Brown nas mãos e tentando arrumar o autógrafo de Tom Hanks na capa", diverte-se Ron Howard. Entre os dois verdadeiros protestantes, havia a famosa freira que passou o dia rezando, ajoelhada, na porta da igreja, cuja imagem serviu

>>

Em entrevista exclusiva, Paul Bettany, o monge albino Silas, defende a trama do filme e ganha fama mundial



PROTEGENDO O CÓDIGO

Engana-se quem pensa que Paul Bettany é "o vilão da vez" só por ter seguido o trabalho ao lado de Harrison Ford em *Firewall* pelo papel do assassino albino Silas de *O Código Da Vinci*: um ano antes de ser "apresentado ao mundo" como um poeta medieval em *Coração de Cavaleiro* (2001), o ator se fez notar como um criminoso em *Os Gângsters*, que lhe valeu o convite para interpretar o assassino de *Dragão Vermelho* – personagem que terminou nas mãos de Ralph Fiennes. Aos 35 anos, Bettany, é casado com Jennifer Connelly desde 2003, quando a conheceu durante as filmagens de *Uma Mente Brilhante*, diz que a profissão de ator ("herdada" de seus pais, ambos veteranos dos palcos ingleses) é o que lhe possibilita não sucumbir ao tédio. "Eu sei que é um clichê, mas quero fazer os papéis mais variados que puder", disse a SET durante uma tarde para divulgar *O Código Da Vinci*, em Los Angeles. "Este filme é mais um passo, é um personagem diferente de tudo o que já fiz, e pode abrir as portas para papéis ainda mais inusitados."

A aventura baseada no livro de Dan Brown é um pouco mais que uma vitrine, admite Bettany. "Nunca fiz parte de algo tão grande, algo que a gente vê esmiuçado em jornais e revistas", comenta. "Sem falar que o livro já vendeu 40 milhões de cópias. 40 milhões! Se existe alguém despreocupado no mundo, este é Dan Brown." Mesmo assim, Bettany confirma que a obra é cercada de polêmica, às vezes indesejável, que pode se refletir no filme. "O que muita gente parece não perceber é que *O Código Da Vinci* não é uma obra documental, não pretende esclarecer fatos ou formar novas verdades", dispara. "É uma obra de ficção extremamente bem amarrada, que soma fatos, boatos e a imaginação de Brown de maneira brilhante. De novo, são 40 milhões de livros! Um fenômeno assim não acontece do nada. Tanta gente leu porque é bom entretenimento."

O papel de Silas, o monge fanático que tenta proteger um segredo milenar a mando da Opus Dei, foi objeto de briga em Hollywood, tão carente de personagens marcantes – até Jim Carrey foi jogado na lista de candidatos ao matador que é o estopim da busca pelo segredo oculto na obra de Leonardo da Vinci. Bettany, com sua pele alva e os cabelos ralos, parecia a escolha óbvia e foi chamado por Ron Howard, que o havia dirigido em *Uma Mente Brilhante*. "*O Código Da Vinci* é daqueles filmes cuja única pretensão é divertir – mas admito que muita gente sairá da sessão coçando a cabeça", continua. "Mas essa é a beleza do livro e também do longa: assumir-se como uma fantasia escapista, porém fincada na realidade o suficiente para fazer com que o leitor não consiga evitar de passar as páginas. Só espero que ninguém deixe de ver o filme por já conhecer a trama de cor e salteada. Afinal, foram 40 milhões, ora!"

Roberto Sadovski

VIA-SACRA

SET percorreu os principais pontos descritos por Dan Brown pela Europa e seguiu a trilha das filmagens *Por Sérgio Rizzo*

Turismo do *Código*: (1) o Château de Villette, na verdade, um hotel; (2) pirâmide de vidro do Louvre; (3) a misteriosa Temple Church, em Londres; (4) os protagonistas na sombra da Abadia de Westminster

Durante oito dias, me senti um pouco como Robert Langdon. Em companhia de outros oito jornalistas, percorri a trilha de *O Código Da Vinci*. Não exatamente a descrita no livro de Dan Brown, mas a utilizada por Ron Howard e equipe nas filmagens. A maioria dos pontos coincide, com pequenas e estratégicas alterações.

PARIS

Pela primeira vez, uma superprodução internacional teve autorização para rodar no interior do Museu do Louvre, mas apenas às segundas-feiras e, nos outros dias, à noite, quando ele está fechado. Vimos exatamente onde Jacques Saunière, o diretor do museu, é baleado, e seu caminho sofrido, se arrastando depois até a galeria que expõe a *Mona Lisa* com o objetivo de criar a mensagem cifrada para Robert Langdon e Sophie Neveu.

Brown baseou-se, de fato, no desenho do museu e na disposição das obras, mas tomou liberdades que o filme também encampou. Os quadros que Saunière e Sophie tiram do lugar são imensos; qualquer um que tentasse movê-los poderia morrer debaixo da tela. Lembra-se da importância que os banheiros têm para a simulação de fuga? Negativo: no Louvre, eles ficam no subsolo.

O roteiro de *O Código* pela cidade começa a alguns quarteirões dali, no lendário hotel The Ritz, onde Langdon estava hospedado, inclui a igreja de St. Sulpice, do outro lado do rio Sena, e uma charmosíssima esticada até o Château de Villette – a propriedade de Sir Leigh Teabing. A mansão – que funciona como hotel na maior parte do ano – pertence a uma chinesa que fez fortuna na Califórnia como corretora de imóveis de luxo, e que hospedou Howard, Tom Hanks e Audrey Tautou durante os dias em que filmaram ali.

LONDRES

Langdon chega a Londres de avião particular. Fomos mais sortudos: de trem. O desembarque é no centro da cidade. Uma rápida viagem de metrô nos leva até a

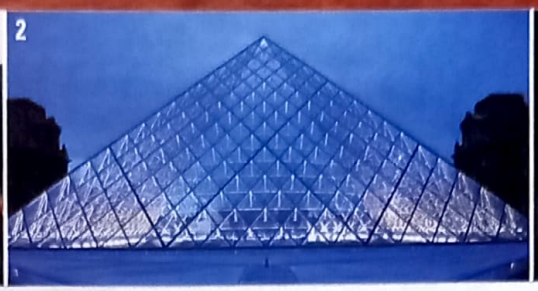
para os tablóides refletirem a ira da massa católica contra as filmagens. "Mais tarde, descobrimos que ela era apenas uma americana que gosta de se vestir de freira. Ela e outro sujeito estavam ali rezando por nós. Francamente, acho que eles estavam menos protestando e mais nos protegendo."

Claro, a adaptação precisa ter cuidado com o fogo do inferno, mas, com tantas estrelas e currículo, *O Código Da Vinci* necessitaria de proteção divina para lucrar? Teriam os fãs de *A Paixão de Cristo*, de Mel Gibson, e os eleitores de George Bush tanto poder para fazer um sucesso tão antecipado fracassar? "Aposto que várias pessoas vão desejar que o filme não tivesse sido feito", fala o diretor sem enrolação. "Mas, ao mesmo tempo, espero que entendam que é uma ficção, algo que estimula a imaginação das pessoas ao mesmo tempo em que esperamos ver um filme de verão agradável." Resumindo, o assunto pode ser polêmico, repleto de informações erradas, mas ainda assim um thriller bem construído e que vive bem dentro de suas próprias afirmações. "As vendas demonstram que as pessoas são atraídas pelos temas, mas ninguém sabe se as pessoas que vão ao cinemas são conservadoras. Provavelmente não... Os cidadãos mais conservadores estão menos inclinados a irem ao cinema."

COINCIDÊNCIA DIVINA?

O que Ron Howard não pode negar, independentemente de seu credo, é que uma força maior levou um dos filmes mais esperados do ano para seu colo. Inicialmente, Brian Grazer ouviu falar do livro antes mesmo de virar um best-seller. Ele procurou o empresário de Dan Brown a fim de comprar os direitos de filmagens que serviriam de base para a terceira temporada da sua série de TV,

1


2

3

4

pequena e discreta Temple Church, que esconderia pistas sobre o destino do Cálice Sagrado. Chega-se a pé ao King's College, que não tem, claro, aquela moderna biblioteca sobre temas religiosos usada por Langdon e Sophie com a ajuda de uma espertíssima pesquisadora – que talvez exista, mas que não vi.

A Abadia de Westminster, palco de cerimônias oficiais da realeza britânica, teve apenas seus exteriores usados no filme – a administração, que desaprova o livro, não permitiu que as filmagens fossem realizadas dentro da igreja. Pena: os cenários são bem adequados ao clima da trama, ainda que Dan Brown tenha feito aqui também suas adaptações.

LINCOLN

A capital de Lincolnshire, com 90 mil habitantes, foi a que saiu ganhando com o "não" de Westminster às filmagens. A imensa catedral da cidade dublou os interiores da abadia londrina, e o seu cardeal, nada preocupado com os supostos efeitos nocivos do livro sobre a fé católica, colaborou com o longa, fez amizade com Howard e elenco, e fala orgulhoso dessa cooperação. Se perder o emprego na igreja, pode virar guia turístico. Leva jeito. Fora da cidade, duas mansões – a Burghley House e o Belvoir Castle – foram cenários de seqüências ligadas à intriga entre o Vaticano e a Opus Dei, e ao palácio de inverno do papa.

EDIMBURGO

A minúscula Rosslyn Chapel, na zona rural da cidade, deu um ar escocês às seqüências em que Langdon e Sophie entendem afinal o que Saunière quis lhes dizer. Foi difícil acomodar as filmagens ali, mas é provável que tenha valido a pena: a arquitetura e os entalhes que forram as paredes internas criam uma atmosfera de mistério religioso difícil de obter em estúdio.

O jornalista Sérgio Rizzo viajou a convite de Visit Britain, Maison de la France, Eurostar, Visit Scotland e TAM

24 Horas – imagine Jack Bauer descobrindo que Jesus teria escapado da Cruz e se casado com Maria Madalena, e correndo atrás de um vilão albino terrorista. A oferta, claro, foi recusada. Nos meses seguintes, todos os estúdios de Hollywood procuraram Brown para fechar negócio. Foram igualmente recusados até o produtor John Calley (*Closer*, *Vestígios do Dia*) se aproveitar da amizade forjada ao longo de alguns trabalhos bem-feitos ao lado do advogado do escritor e fechar negócio, levando *O Código Da Vinci* para a Sony pela bagatela de 6 milhões de dólares. Coincidentemente, o projeto voltou para Grazer quando seu parceiro na Imagine, Howard, foi convidado a dirigir a adaptação. "Minha esposa leu e o grupo dela também. E eles amaram", revela o cineasta sobre seu primeiro contato com o material. "Então, Brian me falou e, finalmente, veio a mim em forma de oferta."

O segundo passo foi escolher o astro para o papel de Robert Langdon, descrito no livro como "Harrison Ford num terno da Harris Tweed Shop". Como o astro citado por Brown já passou da idade de assumir os contornos mais jovens de Langdon, Howard foi atrás de Tom Hanks, preferido da Sony e seu amigo desde *Splash – Uma Sereia em Minha Vida* (1984). "Ele levantou sua mão rapidamente e falou: 'Acho que é uma grande história e adoraria fazer parte dela'", recorda o diretor. "Creio que Tom tem algo natural em comum com Langdon, uma luz que se acende quando está lidando com uma nova idéia e uma espécie de paixão por conhecimento. Além disso, ele é um ator dos diabos." Howard só não explicou algo que quase passou por cima das polêmicas do filme: o cabelo liso anos 80 de Hanks. Elogiada pelo primeiro-ministro japonês na única aparição públi->>

SANTOS IMITADORES!

A moda agora é misturar religião e suspense.
Mas algum livro tem potencial para ser o novo *O Código Da Vinci*?

O TERCEIRO SEGREDO (de Steve Berry, Ed. Record)

Objeto da polêmica: O terceiro segredo de Fátima.

A trama: O secretário do papa Clemente XV (fictício sucessor de João Paulo II) passa horas e horas vasculhando os arquivos secretos do Vaticano em busca de algo que ampare a alma do chefe. Ele acredita que tudo está relacionado com o texto original do terceiro segredo de Fátima, cujo conteúdo foi revelado em 1980 e que teria sido interpretado como uma visão da tentativa de assassinato de João Paulo II. À medida que investiga o mistério, o padre Colin Michener desperta a atenção de outros membros poderosos da Igreja, aumentando ainda mais a suspeita de que a Virgem de Fátima teria avisado sobre algo ainda mais grave para o futuro da civilização.

Potencial *Da Vinci*:

A CEIA SECRETA (de Javier Sierra, Ed. Relume Dumará)

Objeto da polêmica: O quadro *A Última Ceia*, de Leonardo da Vinci.

A trama: Contado todo em flashback, o livro retorna ao ano de 1497, data que marcaria a finalização da obra de Leonardo da Vinci – iniciada dois anos antes. Frei dominicano, Agustín Leyre, é convocado a Milão para investigar o conteúdo do quadro. Em plena era da Inquisição e auge da intepretação simbólica, o religioso começa a entender as primeiras tentativas do pintor em adicionar enigmas e filosofias racionais num templo católico. No entanto, o que Agustín descobre o leva ao exílio e à morte no Egito, onde teria escrito declarações nas cavernas Yabal al-Tarif. Qual descoberta teria abalado um inquisidor?

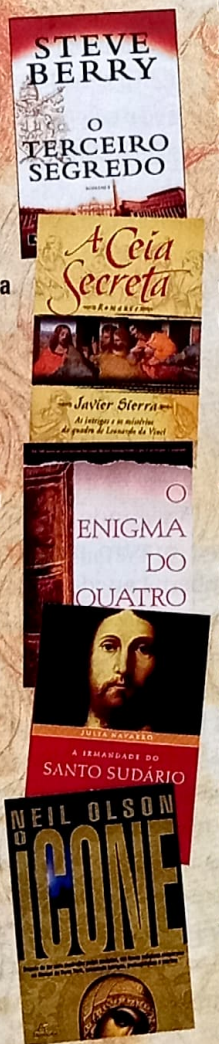
Potencial *Da Vinci*:

O ENIGMA DO QUATRO (de Ian Caldwell e Dustin Thomason, Ed. Planeta)

Objeto da polêmica: O manuscrito *Hypnerotomachia Poliphili*, um documento real e mais raro que a *Bíblia* de Gutemberg.

A trama: Dois estudantes da prestigiada universidade de Princeton tentam desvendar o conteúdo de um dos mais antigos livros impressos pela humanidade. Durante essa missão atormentada, a dupla começa a penetrar numa história renascentista de mistério que faria mudar os livros de história para sempre. Como não poderia faltar em um thriller, os dois são ameaçados por interesses opostos à descoberta.

Potencial *Da Vinci*:



A IRMANDADE DO SANTO SUDÁRIO (de Julia Navarro, Ed. Ediouro)

Objeto da polêmica religiosa: A veracidade do Santo Sudário, o pano mortuário que teria coberto Cristo após a crucificação.

A trama: Dois integrantes do Departamento de Arte de Turim (um detetive e uma historiadora) se juntam a uma jornalista curiosa para tentar descobrir a razão da Catedral da cidade, a mesma que serve de abrigo para o Santo Sudário, ter sido vítima de vários incêndios misteriosos e tentativas de arrombamento – deixando os culpados mortos ou em estado crítico, sem língua e com as pontas dos dedos queimadas. Afinal, se o artefato é falso, por que tanto interesse em resgatá-lo?

Potencial *Da Vinci*:

O ÍCONE (de Neil Olson, Ed. Landscape)

Objeto da polêmica religiosa: A estátua da Virgem Maria de Katarini.

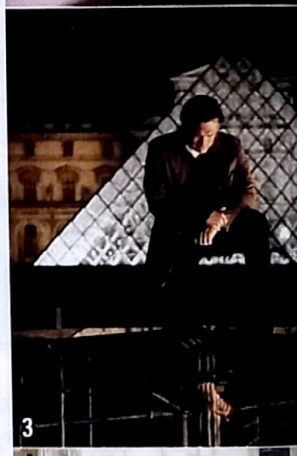
A trama: A imagem de uma santa protetora de certa cidade da Grécia deveria ter sido destruída pelos nazistas quando a guerra estava quase terminada. Mas o jovem americano de descendência grega que dirige o Museu Metropolitano de Nova York descobre que o ícone não foi destroçado: está intacto e foi herdado por uma mulher. A notícia se espalha e logo uma intriga internacional toma forma com vários grupos querendo se apossar do tesouro, aparentemente de pouco valor... mas com um poder supostamente sobrenatural.

Potencial *Da Vinci*:

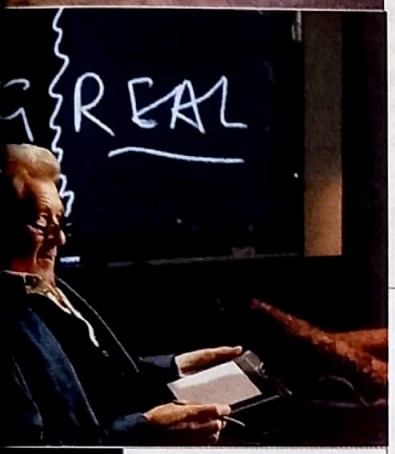
FOTOS: COLUMBIA

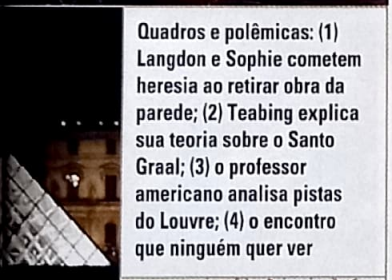
1

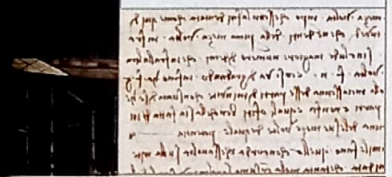
2


3

4







Quadros e polêmicas: (1) Langdon e Sophie cometem heresia ao retirar obra da parede; (2) Teabing explica sua teoria sobre o Santo Graal; (3) o professor americano analisa pistas do Louvre; (4) o encontro que ninguém quer ver

CINEMA INFERNAL

Filmes que questionam ou subvertem a religião não são novidades

JESUS CRISTO SUPERSTAR **(de Norman Jewison, 1973): Jesus de Nazaré é um ídolo pop. Maria Madalena, uma fã. A ópera-rock *Jesus Cristo Superstar* insinuou uma relação amorosa entre o Filho de Deus e Madalena – e escalou um ator negro como Judas. O filme tornou-se fenômeno, porém foi atacado por grupos religiosos que taxaram a dupla Tim Rice e Andrew Lloyd Webber de anti-semitas.**

JE VOUS SALUE, MARIE **(De Jean-Luc Godard, 1985): Com o Brasil ainda lamentando a morte de Tancredo Neves, os católicos conseguiram convencer o governo a proibir a exibição do filme de Godard, que mostrava uma Maria em tempos modernos, trabalhando em posto de gasolina, falando palavrões e tirando a roupa.**

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO **(de Martin Scorsese, 1988): O longa acerca de um Cristo com defeitos e qualidades humanas demorou para estrear, grupos fizeram piquetes na frente de cinemas e o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, retirou o filme das salas por uma semana.**

DOGMA **(De Kevin Smith, 1999): As cadeias de exibição amarelaram com os protestos e abaixo-assinados da Igreja. A comédia que mostrava um 13º apóstolo negro e uma descendente de Cristo foi relegada ao circuito alternativo.**

A PAIXÃO DE CRISTO **(de Mel Gibson, 2004): Recriando com violência brutal as últimas horas de Jesus, Gibson ganhou a adesão dos católicos fervorosos, mas mexeu num vespeiro: a obra foi considerada anti-semita.**

ca do astro para divulgar o longa antes do Festival de Cannes, a cabeleira só foi discutida com a revista *Newsweek* ("Eu nunca precisei secar meu cabelo antes. Você sabe o que é um secador? Eles são incríveis.").

Se a escolha do protagonista não foi um trabalho árduo, o mesmo não podemos falar de Sophie Neveu, o grande papel feminino da trama. Diversas atrizes foram testadas, mas Howard "queria dar uma chance para uma francesa". Mesmo assim, Audrey Tautou (*O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*) precisou passar por cima de escolhas que já irritavam de tão óbvias, como Julie Delpy e Sophie Marceau. "Eu pensei que era jovem demais quando Ron entrou em contato", revela a nova estrela a SET. "Li o livro antes mesmo de anunciarem o filme. Devorei-o nas duas semanas em que passei no México." Apesar de não ter muitas semelhanças com a personagem descrita no original, "Audrey tem uma qualidade enigmática", ressalta Howard. Por outro lado, o outro francês, Jean Reno, foi contratado por osmose, já que Brown teria se inspirado nele para compor Bezu Fache, o policial durão de Paris. "Não sabia disso antes de filmar. Agora, entendo o personagem", responde Reno com forte sotaque francês.

Assumindo tão naturalmente o respeito ao livro, Ron Howard e o roteirista Akiva Goldsman passam a idéia de uma transposição fiel até demais para um thriller cujo segredo é parte do imaginário de mais de 40 milhões de pessoas. Mas não é verdade. SET teve acesso a 40 minutos do longa e pode atestar que algumas mudanças existirão. A maior diferença é na estrutura narrativa da produção, repleta de flashbacks que ilustrarão as explicações histórias e religiosas de Langdon e Sir Leigh Teabing, o estudioso vivido por Sir Ian McKellen (*O Senhor dos Anéis*). "Não foi uma adaptação fácil. Quis fazer algo mais visual e cinematográfico", justifica. "Não tive tempo de desenvolver seqüências inteiras, mas senti que poderia colocar algumas imagens dentro do ritmo do longa." Por causa disso, o número de efeitos especiais dobrou e o orçamento da brincadeira toda encostou nos 125 milhões de dólares. Para deleite dos fãs, Howard inseriu vários códigos ao longo do filme, nos cenários, nas cenas e nas composições. "Esses símbolos seguem a jornada de Langdon e Sophie em termos simbólicos. É um negócio meio esotérico, mas se você curte charadas, está lá", incita. O único jogo que Ron Howard não quer saber é o dos números baixos. Mas não custa lembrar o aviso escondido na *Mona Lisa*: "Tão sombria a traição dos homens".•

HOMEM SEM S

Cineasta respeitado depois de embolsar o Oscar por Uma Mente Brilhante,

Ron Howard não é um homem de mistérios. Charadas e enigmas não são seu forte, como provou ao adotar a estranha mania de nomear suas filhas de acordo com o local onde foram concebidas – por exemplo, Bryce Dallas Howard (estrela de *A Vila*) foi gerada em... Dallas. Mesmo assim, o sujeito que estreou no cinema aos dezoito meses de idade – talvez seja um dos raros casos de estrela infantil que manteve uma carreira gloriosa – foi escolhido para tomar conta de uma adaptação cercada de segredos. Em *O Código Da Vinci*, Howard tem a responsabilidade de dar vida a um dos grandes fenômenos da literatura e desvendar a fascinação da platéia pelas aventuras do professor Robert Langdon. Para falar sobre isso, o cineasta encontrou-se com SET numa das alas do Museu do Louvre, em Paris. Nada mais conveniente.

Por que a escolha de Tom Hanks?

Tom é perfeito para viver um sujeito normal que é jogado numa situação perigosa. Tratando-se de Robert Langdon, precisamos entender que ele é um homem da mente e não um homem de ação. É um sujeito carismático e impactante, claro. No filme, queria mostrá-lo ao visitar sua primeira cena de um crime. Ignorei *Anjos e Demônios* e, para todos os efeitos, Robert se envolve pela primeira vez num assassinato em *O Código Da Vinci*. Conheço Tom muito bem e sabia que ele gostava do livro e estava interessado no papel.

Os outros atores vieram tão fácil assim?

Para chegarmos a Audrey Tautou, eu e Brian (*Grazer*) falamos com diversas atrizes americanas. Mas achava que precisávamos nos esforçar para contratar uma francesa. Testei outras oito atrizes com Tom Hanks e, no final, Audrey simplesmente ganhou o papel. Seus olhos me mostraram algo muito profundo, uma alma intensa que achei interessante acrescentarmos ao físico da personagem. Já Ian McKellen, eu precisei apenas encontrá-lo uma vez para desejá-lo no filme. A mesma coisa a respeito de Jean Reno para Bezu Fache: queria grandes atores com o espírito correto. Paul Bettany foi um caso diferente. Encontrei várias pessoas, testei dezenas de atores e dois chegaram perto de obter o papel. No entanto, Paul esteve sempre na minha mente. Duas semanas antes de começar a filmar, perguntei se toparia. Ele pensou a respeito e disse "sim". Uma das coisas que queria oferecer era a chance de adicionar um nível de dimensão e humanidade aos personagens do livro, para que não fiquem parecendo peças de xadrez num jogo muito interessante.

Por falar nisso, há alguma mudança na história em relação ao livro?

O filme é muito próximo ao livro. Claro que precisei tomar decisões. Há algumas interpretações que são minhas. Há poucas novas idéias que vieram de nossa imaginação ou de pesquisas, mas o objetivo era se inspirar na história original e tentar fazer o possível para essa experiência cinematográfica ser única. Estamos levando as pessoas para os locais, injetando vida nos personagens. Acho que existe uma espécie de evolução, mas não há mudanças radicais na trama.

Você teve medo ao assumir um livro com tantos seguidores fanáticos?

Um pouco assombrado, mas não temeroso. Estou ciente de que muitas pessoas verão o filme e que seguirão as cenas com uma régua. Tenho esperanças de que achem o longa envolvente o bastante para submergirem e desistirem da missão. A realidade é que estamos lidando com 49 milhões de leitores ao redor do planeta. Ainda assim, é uma pequena fração da platéia de cinema, então, definitivamente, não vou falar que fiz o filme para os leitores. Tentei realizar um longa para os dois mundos.

Você pesquisou alguma coisa pessoalmente?

Eu fiz certa pesquisa, e também tinha algumas pessoas do estúdio pesquisando e me passando sinopses de tudo, circulando passagens de artigos e ensaios. De algum modo, sou a versão extrema de um fã do livro. Conversei com pessoas que leram a obra e falaram: "Bem, eu sei que é ficção, mas também sei que é baseado na realidade. Então, quero saber mais". Acho que todos os envolvidos com o filme fizeram o mesmo. Foi muito estimulante intelectualmente ao mesmo tempo em que estávamos tentando fazer um produto de entretenimento.

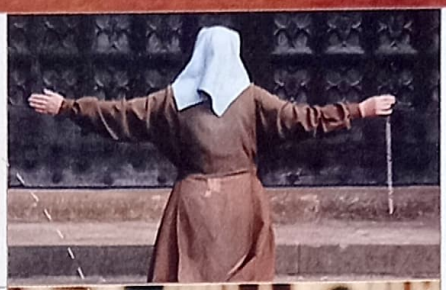
Como está sendo a reação de Dan Brown ao filme?

Ah, o filme! Ele diz que amou tudo. Dan Brown é um cara muito generoso e está nos apoiando, além de ser opinativo. Oferece

FOTOS: COLUMBIA

EGREDOS

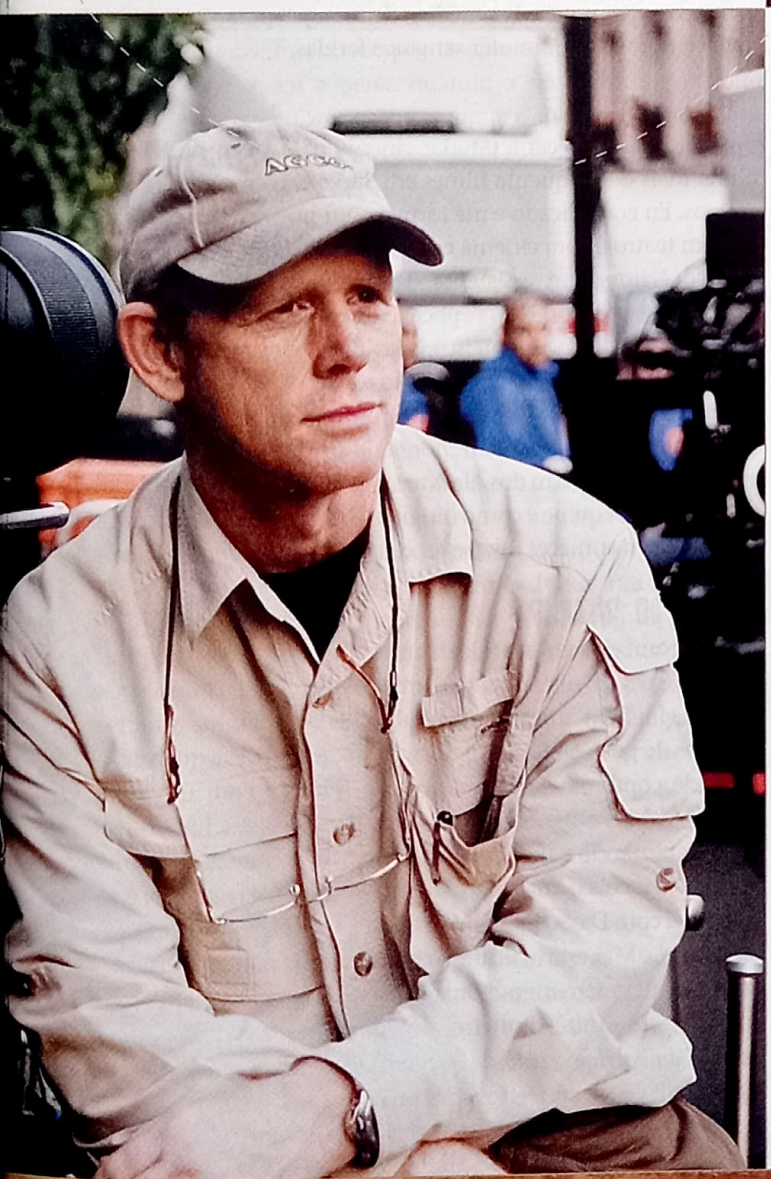
Ron Howard deseja ser o novo rei das bilheterias



idéias com muito respeito, mas eu quis ser bastante inclusivo, apesar de ter direito ao corte final. Ele foi ótimo colaborador e uma fonte ambulante. E tem dado grandes elogios sobre o filme. Isso é muito bom, porque Dan fez um trabalho memorável e significa muito que ele sinta que a adaptação está sendo válida.

Existe alguma possibilidade de *O Código Da Vinci* ser o começo de uma franquia?

Há a história de *Anjos e Demônios*, que precede a que estamos contando. Dan Brown está, neste momento, escrevendo um terceiro livro estrelado por Robert Langdon. Eu adorei fazer esse filme e nunca dirigi uma continuação. Estou no meio do turbilhão agora, então não tenho nenhuma objetividade sobre esse assunto. Me sinto bem com o trabalho que fizemos, mas não há nada de concreto ainda. Estou curioso para ver como as pessoas reagirão ao longa, ao tom e ao estilo. Se ele for sucesso, não seria surpresa alguma se o estúdio quiser falar acerca de outros filmes. Mas, fora isso, não há nenhum compromisso.



Você ficou desapontado por não ter filmado na Abadia de Westminster?

Inicialmente, fiquei decepcionado só por causa de meus princípios, já que obtivemos permissão para o Museu do Louvre e sabia que iríamos ter acesso a Temple Church. A capela Rosselyn não estava aprovada na época, mas as negociações iam bem. Na verdade, filmar em Westminster seria meio restrito, porque havia muitas exigências. Só poderíamos filmar à noite e há diversas seqüências durante o dia. Em termos de equipamento e iluminação, a logística seria um inferno e nos custaria uma grana ridícula.

Você descobriu os mistérios do livro?

Não tenho cabeça muito boa para enigmas. Akiva (*Goldsman*) mostrou-se bem melhor com códigos, mas eu pedia ajuda para Dan Brown o tempo todo. A gente meio que construiu um código dentro do *Código*, usando símbolos nos cenários, nas composições, e isso seguiu a jornada de Langdon e Sophie em termos simbólicos. É bem sutil, coisas de esotéricos (*risos*). Se você gosta de jogos, vai poder achar esses enigmas. Eles sobreviveram à edição e os apelidei de "O Código Duncan", porque nasci em Duncan. Em vez de Leonardo da Vinci, poderia ser Ron da Duncan (*risos*).

Fazer *O Código Da Vinci* foi mais difícil do que filmar *Apollo 13* ou *A Luta pela Esperança*?

Foi mais ou menos como filmar um primo desses filmes, porque eu tentei colocar o máximo de fatos no longa. Sentimos a obrigação de oferecer ao público uma experiência cinematográfica familiar ao livro e expadir isso.

Qual aspecto sobre Da Vinci que o atrai mais?

Bem, não sou um estudioso sobre Leonardo da Vinci, mas acho extraordinário que ele seja um daqueles seres humanos que fizeram a humanidade avançar. Sua mente, a habilidade de se expressar por meio da arte e da escrita, e seus inventos são um desafio para a mente. Acho que ele pode servir de argumento para a teoria da evolução. Leonardo da Vinci foi um homem à frente de seu tempo, um mutante.•

FERIDA

Convocação de horror: Eli Roth quer você

Em meio a um ataque de mosquitos, Eli tornou-se o novo rei do cinema

"Eu preciso ver isso..." Não foi fácil deixar Eli Roth com uma expressão assustada – principalmente depois de ver *Cabana do Terror* e *O Albergue*, que marcaram o diretor de 34 anos como o novo mestre na arte de exibir entranhas e fazer o sangue jorrar do modo mais torturante possível. Mas bastou comentar o documentário *Falcão – os Meninos do Tráfico*, exibido na TV um dia antes de SET encontrar-se com Roth pela primeira vez, para o cineasta entender que, no Brasil, o buraco é mais embaixo. "Crianças com armas. Isso é mais horrível do que qualquer coisa que eu possa filmar", comentou, cabisbaixo.

Filho de um psiquiatra e de uma artista plástica, Roth descobriu sua paixão pelo cinema aos 8 anos, quando assistiu a *Alien – O Oitavo Passageiro* e percebeu que jamais seria nada na vida além de cineasta. Se existe uma palavra que pode resumir o salto entre seu sonho e a realização, é "persistência". Foram seis anos para tirar *Cabana do Inferno*, o filme que lhe abriu as portas em Hollywood, do papel – sem falar das filmagens, ameaçadas por falta de dinheiro desde o começo, e da rejeição por praticamente todos os distribuidores, que culminou numa batalha entre estúdios pelos direitos do filme após uma vitoriosa exibição no Festival de Toronto, em 2002. Mas ninguém melhor para falar sobre Eli Roth do que o próprio Eli Roth, que conversou com SET enquanto era devorado por mosquitos em um hotel na Marginal do Rio Pinheiros. Ei, isso dá filme!

ALIEN - O COMEÇO

"Eu tinha 8 anos quando meu pai me levou para ver *Alien – O Oitavo Passageiro*. Sabe aqueles momentos em que sua vida simplesmente é definida? Pois foi isso que aconteceu. Aos 8 anos! Eu queria ser produtor, mas depois que meu pai explicou que eles só lidam com o dinheiro de um filme, mudei de idéia (*risos*). O apoio de meus pais foi muito, mas muito importante. Enquanto outras crianças ganhavam brinquedos de presente, eu pedia filme, negativo, câmeras, lentes. Qualquer coisa que pudesse usar para fazer um filme era bem-vinda. E tinha de ser filmes de terror! Lembro-me de conversar com um amigo médico de meu pai para ver qual era a melhor maneira de simular sangue e feridas."

EDUCAÇÃO FORMAL

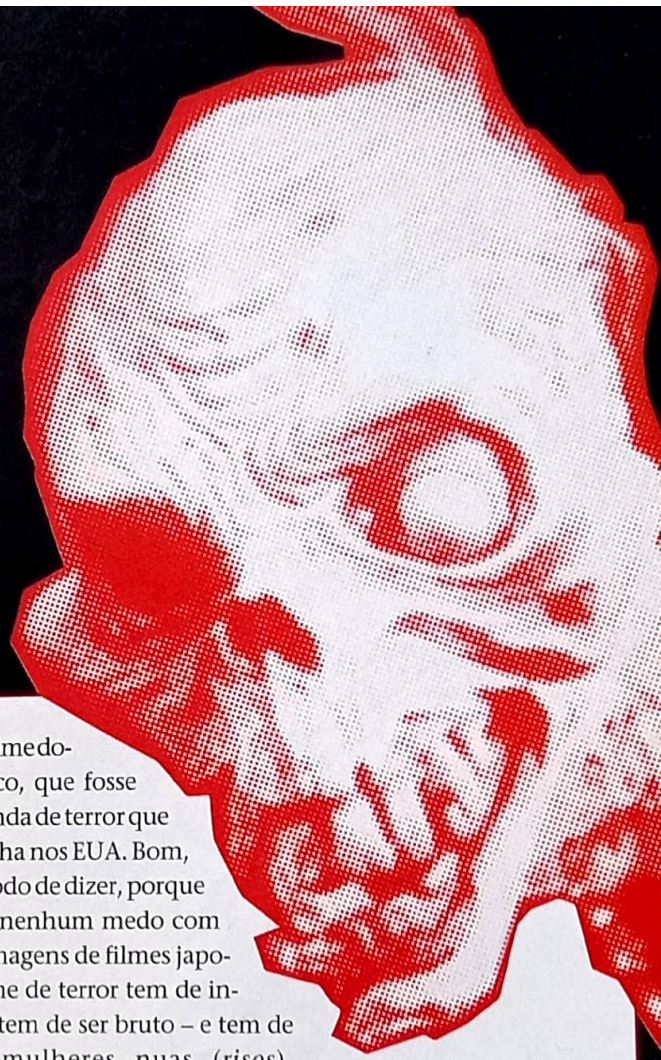
"Antes de começar a estudar cinema para valer, na NYU, eu filmei mais de cinqüenta filmes em Super-8 com meus irmãos e amigos. Eu era aplicado e me formei com honras. Depois, trabalhei em teatro e com cinema em Nova York, em todas as funções que você imaginar: assistente da produção, editor assistente, assistente do diretor. Nessa época, comecei a pensar em ganhar a vida escrevendo meus roteiros, mas tinha de pagar as contas e terminei na produção de filmes como *Um Preço Acima dos Rubis* e *Iluminata*. Mas aprendi muito sobre os mecanismos de um filme. Também fui stand-in de um monte de atores – mas o que queria era mesmo estar perto dos diretores, ver como eles lidavam com o elenco, com a equipe e como dirigiam o filme. Foi nessa época, em 1995, que eu comecei a escrever o roteiro de *Cabana do Inferno*."

CABANA DO INFERNO

"No começo dos anos 90, arrumei emprego em uma hípica na Islândia e peguei uma doença – um vírus que comia minha pele. Um dia, fui me barbear e me lembro de ver a lâmina arrancar pedaços de pele. Doía e sangrava muito. Mas foi daí que veio a idéia de combinar *Evil Dead* e *Sexta-Feira 13* com um vírus corrosivo. Mas ninguém queria financiar o projeto. Juro, fiquei anos implorando e mostrando a idéia. Um monte de executivos gostava da coisa, mas não soltava a grana. Enquanto isso, trabalhei com David Lynch em seu site, e na produção de *O Rei da Baixaria*. Mas estava ficando chato, porque não conversava com ninguém sem men-cionar *Cabana do Inferno*. E nem precisava de muito dinheiro – meus filmes favoritos, como *Canibal Holocausto*, de Ruggero Deodato, e *Zombie* de Lucio Fulci, foram feitos com uns trocados. Pode escrever, se você tem uma idéia, não a abandone: seja fiel até o fim. Quando finalmente consegui

ABERTA

Roth, diretor de *O Albergue*, conta como podreira *Por Roberto Sadovski*



financiamento, convenci o elenco e a equipe a trabalhar pelo mínimo permitido. Em certos dias, a gente terminava as filmagens sem saber se teria grana para continuar no dia seguinte – minha tia chegou a emprestar 5 mil dólares para manter a coisa funcionando por ao menos um dia a mais. Tudo o que desejava era terminar o filme a tempo de apresentá-lo no Festival de Toronto. Mas valeu a pena: quando a sessão terminou, oito estúdios estavam brigando para comprar *Cabana do Inferno*. Devo muito aos envolvidos – e por isso dividi cada centavo que ganhei com todo mundo."

O MUNDO CORPORATIVO

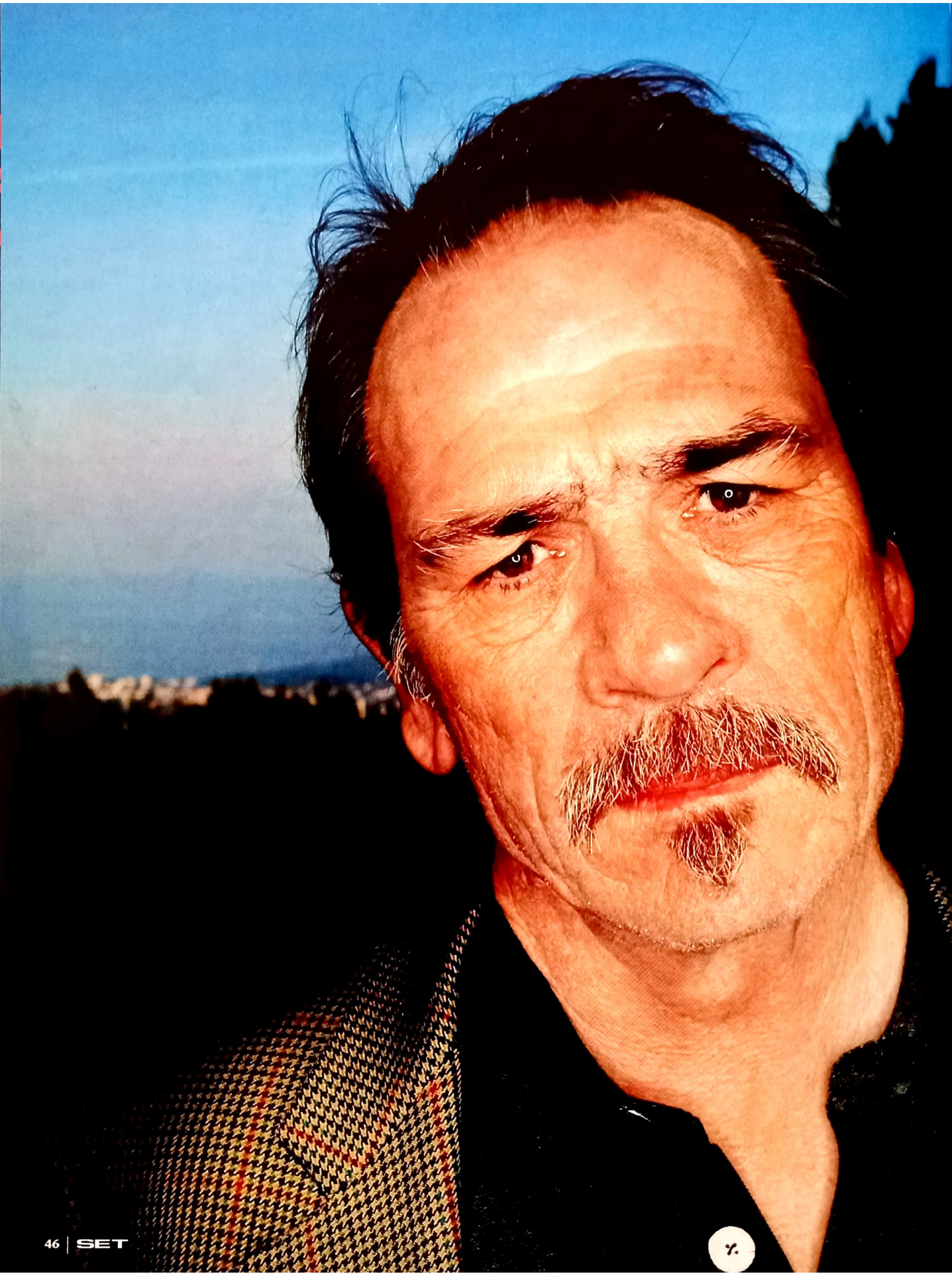
"Tenho de ser honesto: eu não culpo nenhum executivo de estúdio por não ter bancado *Cabana do Inferno*. É um mundo cruel e a pressão que esses caras suportam é inacreditável. Coloque-se no lugar de um sujeito que trabalha para uma grande corporação: ele precisa entregar dez filmes por ano e tem de responder por eventuais fracassos. Quando um filme é um sucesso, o mérito é do diretor, do produtor e de todo o mundo, menos do sujeito com uma sala no estúdio. Agora, se o filme fracassa, adivinhe quem paga o pato? Se eu estivesse nessa posição, com uma hipoteca a pagar, filhos na faculdade e uma mulher com um cartão de crédito em mãos, só faria continuações e refilmagens. Se a coisa fracassa, pelo menos poderia dizer que já havia platéia certa, os fãs do original, e por isso dei sinal verde para o diretor."

O ALBERGUE

"*Cabana do Inferno* me deu abertura com os estúdios, e Quentin Tarantino me disse que estaria ao meu lado para conseguir qualquer contato para tocar *O Albergue*. Eu queria mesmo fazer um filme doente, sádico, que fosse contra a onda de terror que a gente tinha nos EUA. Bom, terror é modo de dizer, porque não sinto nenhum medo com essas refilmagens de filmes japoneses. Filme de terror tem de incomodar, tem de ser bruto – e tem de mostrar mulheres nuas (*risos*). Caramba, cresci vendo mulheres peladas em filmes de terror e não entendo essa onda moralista. De qualquer forma, terminei o roteiro de *O Albergue* e fui mostrar para Bob Weinstein, da Dimension. Ele leu e disse que era a coisa mais cruel e perversa que já tinha colocado os olhos. Justamente por *O Albergue* não fazer concessões, Bob resolveu não distribuí-lo, pois o filme não iria faturar nenhum centavo. Foi um choque, mas a Lions Gate comprou a briga. Eu me lembro da première de *O Albergue* com centenas de fãs urrando quando as luzes foram acesas. No dia seguinte, recebi uma ligação de Harvey Weinstein, dizendo que seu irmão era um idiota e que desejaria fazer meu próximo filme."

CELL

"Não gosto de filmar a idéia dos outros, prefiro escrever as minhas. Sabe o game *Halo*? Fui convidado para escrever o roteiro e dirigir a adaptação, mas não topei: os jogos seguem uma história bem definida e eu não poderia mudar nem uma linha para não deixar os fãs – e os produtores – fulos da vida. Então para que se dar ao trabalho? Mas vou, sim, tocar a adaptação de *Cell*, de Stephen King. O motivo é simples: adoro o livro e, com a grana de um estúdio maior, vou barbarizar! Quero mostrar o exato momento em que um pulso transmitido para todos os telefones celulares do mundo transforma seus usuários em zumbis. O momento exato, no mundo todo! Quero o caos em Nova York, Paris, Londres... até aqui, em São Paulo. Já pensou esta Marginal cheia de zumbis sedentos de sangue? Depois disso, posso me concentrar numa história menor. Mas quero fazer um épico com zumbis. Vai ser um banho de sangue!" •



CINEMA RÚSTICO

Temido em Hollywood pelo mau gênio, Tommy Lee Jones estréia na direção em *Três Enterros* e acha o caminho para o controle total de sua carreira

Por André Gordirro

Tommy Lee Jones é o Lulu Santos de Hollywood. Não estamos traçando um paralelo entre a capacidade dos dois, astro do cinema americano e popstar tupiniquim, de enfileirar hits – um talento que ambos obviamente dividem. Nossa comparação envolve a personalidade. Antes de fazer as pazes com o sucesso no meio dos anos 90, Lulu Santos era uma figura tida como irrascível pela imprensa e colegas do meio. Era chamado de "difícil" – mesmo termo usado por repórteres, cineastas e atores para definir Tommy Lee Jones. Dono de uma figura que inspira respeito e trans- >>

A VIDA SEGUNDO TOMMY LEE

BANCANDO O BOM PROFESSOR

Em *O Fugitivo*, como o agente Sam Gerard: "Que isso sirva de lição, meninos e meninas: não discutam com cachorro grande porque o cachorro grande sempre está certo."

JURANDO VINGANÇA CONTRA QUEM O ESCULACHOU

Em *Assassinos por Natureza*, como o diretor de prisão McClusky: "Eu vou pessoalmente te caçar, estourar os miolos da vadia da tua esposa, e plantar seu rabo numa cova."

PONDERANDO SOBRE A INEVITABILIDADE DO AVANÇO DA TECNOLOGIA

Em *Homens de Preto*, como o agente K: "Isso vai substituir o CD em breve, e eu terei que comprar o *Álbum Branco* de novo..."

SAUDOSO DOS DESENHOS DA INFÂNCIA

Em *A Força em Alerta*, como o terrorista William Strannix: "Eu sou o Papa-Léguas. Nunca me pegaram."

FRUSTRADO COM A TENACIDADE DE SEU OPONENTE

Em *Batman Eternamente*, como o Duas-Caras: "Por que você simplesmente não MORRE?."

mite intimidação na tela, o ator texano, nascido em 15 de setembro de 1946, também é assim longe das câmeras. Don Cheadle, que trabalhou como ele em *Volcano – A Fúria*, recebeu olhares de horror ao comunicar aos colegas que contracenaria com Jones. Um diretor do alto escalão disse que o ator tem "mau temperamento." Sem se esconder atrás do anonimato, Joel Schumacher, que o dirigiu em *Batman Eternamente*, foi taxativo: "Se você recua, ele passa por cima." Ok, Lulu, pedimos desculpas: perto de Tommy Lee Jones, você é o Will Smith.

Geralmente, temperamentos desse gênero deixam qualquer um amargando a geladeira em Hollywood. O comediante Eddie Griffin, de *Gigolô por Acidente*, é outro sujeito considerado difícil. Com um tremendo potencial cômico, Griffin nunca atingiu o patamar de um Eddie Murphy ou Martin Lawrence por causa de sua conhecida antipatia. Por que então Tommy Lee Jones continua sendo chamado para papel atrás de papel? Porque ele cravou mais de 1 bilhão de dólares de bilheteria em dez filmes (311 milhões de dólares por *Homens de Preto*; 253 milhões por *O Fugitivo*; 240 milhões por *Batman Eternamente* – só para ficarmos em três). Em Hollywood, poder na boca do caixa amansa, aos olhos dos outros, qualquer leão e apaga várias desavenças.

RAÍZES TEXANAS

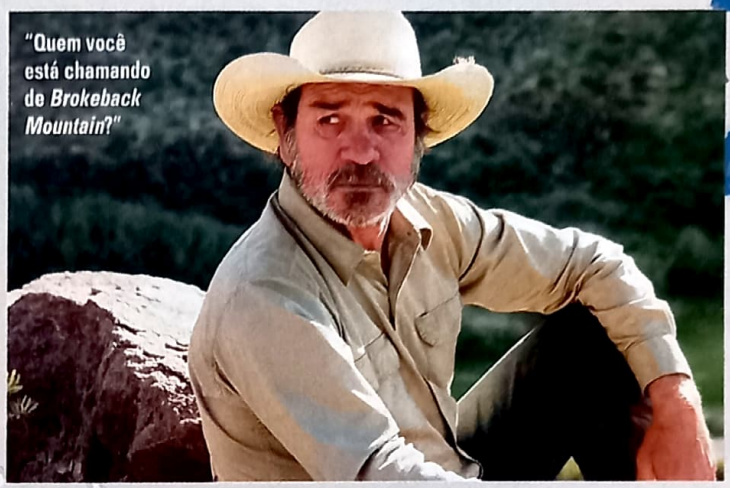
Tommy Lee Jones possui motivos de sobra para ter desenvolvido uma personalidade forte. Criado no Texas por pais que viviam às turras, ele cresceu trabalhando em extração de petróleo e construção submarina, ambientes tipicamente indicados para sujeitos "durões." Fez prepatório para a faculdade como bolsista em uma escola de elite e morou em um alojamento reservado aos estudantes pobres. Seu primeiro boletim o caracterizava como "introspectivo, preguiçoso e agressivo." Entrou, de novo com bolsa, para o curso de literatura de Harvard, onde brilhou

Ator por acaso, Jones estudou com o vice-presidente dos EUA e oferece projetos durante caças

jogando futebol americano na posição de defensor e dividiu o quarto com Al Gore, que mais tarde seria vice-presidente dos Estados Unidos nos dois mandatos de Bill Clinton. Os dois permanecem amigos até hoje.

Sem nunca ter tido uma aula dramática sequer, Tommy Lee Jones colocou o canudo de literatura debaixo do braço e

Vaqueiro: Tommy une o prazer ao trabalho



"Quem você está chamando de *Brokeback Mountain*?"

partiu em 1969 para tentar a vida na Broadway, em Nova York. "Você tem de ter certeza de que é inútil em qualquer outra ocupação para decidir ser ator", justificou a mudança de carreira. Estreou no cinema no ano seguinte como um dos colegas de faculdade de Ryan O'Neal em *Love Story*, e seguiu alternando papéis na TV (o piloto de *As Panteras* e a novela *One Life to Live*) e cinema (*Os Olhos de Laura Mars*) nos anos 70. A década seguinte trouxe o reconhecimento de um Emmy pelo telefilme *A Canção do Carrasco* (1983) e o abandono da TV a partir de *Entrega Mortal* (1989), que o uniu pela primeira vez com Andrew Davis, seu diretor em *A Força em Alerta* (1992) e *O Fugitivo* (1993).

Nos anos 90, Tommy Lee Jones virou presença constante nas telas, tendo logo sido indicado para o Oscar de melhor coadjuvante por *JFK – A Pergunta Que Não Quer Calar* (1991), de Oliver Stone, e ganhando a estatueta da categoria dois anos depois pelo papel do agente federal Sam Gerard em *O Fugitivo* (o trabalho também lhe valeu o Globo de Ouro). Sobre o Oscar, ele comentou: "É um troféu que nos faz sentir a aprovação do mundo – e todo ator busca isso mais desesperadamente do que as pessoas de verdade." De fato, o prêmio o colocou definitivamente no mapa dos estúdios, que o escalaram para superproduções como *Batman Eternamente* (1995) e *Homens de Preto* (1998).

O TERROR DOS JORNALISTAS

O sucesso de bilheteria e os prêmios inseriram Tommy Lee Jones na ciranda do marketing hollywoodiano, seja na divulgação de filmes, seja na exploração da vida pessoal pela mídia de celebridades. Ele nunca escondeu a falta de paciência para esse processo. Dono de um rancho pecuário no Texas e terras na Argentina, foi indagado acerca de quantas cabeças de gado possuía. Resposta automática ao repórter xereta: "Não é da sua conta." Certa vez, decidiu que não iria falar sobre o filme, mas "conversar sobre a *Bíblia*" com os jornalistas. Durante uma coletiva para divulgar *Regras do Jogo* (2000), o ator se irritou, virou (literalmente) a mesa e foi embora, com o diretor William Friedkin em sua cola. O cineasta voltou dizendo que Tommy se justificara achando que a entrevista tinha acabado e resolvera acordar os músculos derrubando o móvel. Amigo íntimo, colega de dia de aniversário e outro truculento de carteirinha, Oliver Stone o define desta forma: "Tommy Lee está mais à vontade num vestiário masculino. É um homem de verdade."

Só mesmo um cabra macho com C maiúsculo firmaria contrato para um filme em uma sessão de caça ao veado. Foi assim que Tommy Lee Jones convenceu o roteirista Guillermo Arriaga (*Amores Brutos*, *21 Gramas*) a trabalhar em *Três Enterros* (veja crítica na página 55), trama pesada sobre imigração e vingança e estréia do astro na direção de um longa cinematográfico. "Ele me ligou, conversamos em espanhol e combinamos um jantar. Depois me convidou para caçar em seu rancho", conta Arriaga em entrevista a *Empire*, indo na contramão de quem o acha irrascível. "Tommy é um ursinho de pelúcia", defende. Entre um veado abatido e outro, o futuro diretor falou da idéia para o longa e fechou o negócio com Arriaga à base de um aperto de mãos. Nada mais apropriado para um faroeste moderno.

Dirigir o próprio filme pela primeira vez – e ser premiado por ele como melhor ator em Cannes – jogou nova luz sobre a carreira de Tommy Lee Jones, apesar de ter passado em branco no Oscar. Em oito meses de divulgação em festivais de cinema, o ator ouviu inúmeras vezes a mesma pergunta dos repórteres, que ele considera estúpida: "Como se sente sendo diretor?" A troca de lado foi justificada de forma lacônica, como sempre: "Eu tive o simples desejo de satisfazer minha vontade por controle criativo". Creditado como "seu filme", Tommy Lee renega a posse de *Três Enterros*. "Posse é uma questão legal, mas controle é algo que eu quero." Quem quiser discutir isso com ele, que dê um passo à frente.•

INTRÉPIDO AVENTUREIRO

Eclético e talentoso, Richard Fleischer deixou um legado de filmes inesquecíveis e outros nem tanto... Por Eduardo Torelli

Da ficção científica otimista à pessimista, passando pelo horror rasgado, a comédia juvenil, o documentário e o filme noir... Hereditariamente conectado ao cinema – seu pai foi o grande animador Max Fleischer, cujo estúdio produziu os desenhos clássicos de Popeye, Betty Boop e Superman –, o diretor de *20.000 Léguas Submarinas*, *Vikings – Os Conquistadores*, *Viagem Fantástica* e *Tora, Tora, Tora!* não apenas flertou com vários gêneros, como com todos os tipos de orçamentos e pretensões. Mas uma característica o distinguia de outros cineastas "irregulares" que tiveram direito à notoriedade: Richard Fleischer era extremamente profissional – independentemente do orçamento que tivesse em mãos.

A melhor imagem para definir o diretor talvez seja a de um alfaiate com uma carteira flexível de clientes – figurões e pobretões. Hábil na profissão que escolheu (ele poderia ter seguido os passos do pai, mas optou pelo cinema de "carne e osso", feito com atores, luzes e contrastes reais), Fleischer empregava sua formação "multidisciplinar" (foi editor, roteirista e realizador nos tempos em que trabalhou para o estúdio RKO) e seu traquejo em grandes e modestas produções, sempre entregando o melhor produto possível.

Como? Para começar, ninguém sabia explorar melhor que ele as possibilidades de um set limitado ou de uma locação corriqueira: em *No Mundo de 2020* (1973) – ficção científica niilista estrelada por Charlton Heston e ambientada em um futuro superpovoado e subnutrido Fleischer obteve resultados impressionantes para uma obra rodada em estúdio e com óbvia limitação financeira. Truques que tirava da manga – longas e eficazes *pans*, enquadramentos criativos e, no caso, boas pinturas de cenário – deram à produção um foco mais ambicioso.

TRANSIÇÃO

A "mão" para promover esses pequenos milagres foi adquirida, provavelmente, quando Fleischer dirigia filmes B, no início de carreira – ao lado de Don Siegel (que, mais tarde, fez grandes filmes com Clint Eastwood, inclusive a série *Dirty Harry*), o cineasta foi um dos poucos de sua geração que ascenderam do metiê das fitas de baixo orçamento ao trabalho contínuo em grandes estúdios. Hoje, a transição é menos complicada – a TV a cabo e o mercado de filmes "direto para vídeo" são bons "portfólios" para novos diretores. Mas, nos anos 50 (quando começou a carreira *mainstream* do diretor), raros eram os cineastas que conseguiam essa proeza.

A desenvoltura de Fleischer em fitas baratas e eficazes é notória em *Rumo ao Inferno* – refilmado, nos anos 1990, por Peter Hyams: trata-se de uma pequena obra-prima realizada em dez dias e completamente ambientada em um trem. "B" até o osso, o filme – protagonizado por uma dupla de policiais incumbida de escoltar uma mulher a Chicago – transcendeu suas limitações orçamentárias, a ponto de ser eleito um dos melhores do gênero pelo famoso crítico Leonard Maltin.

20.000 Léguas Submarinas: pela primeira vez no comando de uma superprodução hollywoodiana

O talento mostrado nesses filmes – todos, de apelo popular – certamente foi decisivo para a escalação de Fleischer como diretor de uma das mais bem-sucedidas fantasias do cinema: *20.000 Léguas Submarinas*, inspirado no romance homônimo de Julio Verne. A tarefa deve ter intimidado o diretor, pois além do orçamento polpudo, dos recursos visuais ilimitados e dos cenários de cair o queixo, a fita era protagonizada por ninguém menos que Kirk Douglas, então, no auge da fama. Mas Fleischer saiu-se bem na tarefa – não só conseguindo lidar com a complicada logística de uma produção desse porte, mas imprimindo à trama um dinamismo inexistente na própria obra literária.

PRODUTO E CLASSE

20.000 Léguas Submarinas é um típico produto hollywoodiano nas cenas ambientadas no submarino Náutilus (a base móvel do alucinado e misantropo Capitão Nemo, vivido por James Mason) e na poderosa engenharia de efeitos empregada em sua confecção. Mas também é deliciosamente "B" quando nos leva por lúdicas e improváveis excursões ao fundo do oceano e por cavernas submersas, que evocam o charme das aventuras da Republic e da Monogram.

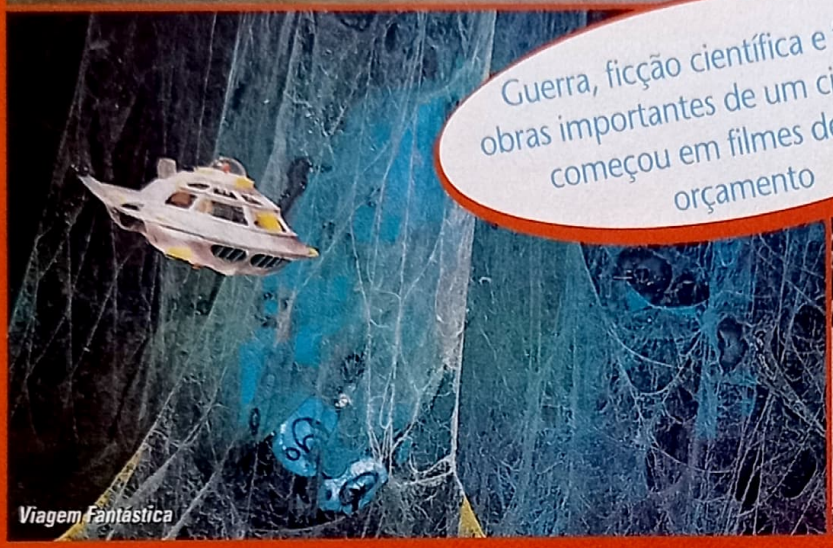
Com um sucesso dessa proporção, Fleischer migrou de vez para o segmento das superproduções e dos superelencos. Em 1955, dirigiu Ray Milland e Joan Collins em *O Escândalo do Século*. Em seguida, assumiu *Entre o Céu e o Inferno* (com Robert Wagner) e o faroeste *Bandido*, em que Bob Mitchum vivia um mercenário estabelecido no México. Mas o próximo passo realmente significativo em sua carreira foi *Vikings – Os Conquistadores*, estrelado pelo mesmo Kirk Douglas de *20.000 Léguas Submarinas*.

Dessa vez, Fleischer sentiu na carne as incoveniências de trabalhar em um filme realizado segundo o "esquemão" de Hollywood. A principal dor de cabeça foi o ego hiperinflado de Douglas – também produtor da obra, o que supostamente lhe dava carta branca para "estressar" no set. Apesar >>

Tora, Tora, Tora!

No Mundo de 2020

Guerra, ficção científica e fantasia: obras importantes de um cineasta que começou em filmes de baixo orçamento



Viagem Fantástica

Conan – O Destruidor

dos percalços, o filme foi bem nas bilheterias, agregando ainda mais valor ao currículo do diretor. Além de Douglas, a fita contava com outros nomes que chamavam bom público naquele período: o galã Toni Curtis e a bela Janet Leigh. Escorado pela experiência de conviver com Douglas em dois filmes de grande orçamento, Fleischer não teve dificuldades em encarar Orson Welles em sua próxima obra, *Estranha Compulsão* (1959), baseada no infame caso Leopold-Loeb, que ainda inspirou a trama de *Festim Diabólico*, de Alfred Hitchcock.

PSICOLOGIA FANTÁSTICA

Além de cinema, Fleischer se interessava por psicologia. Isso o habilitou a conferir forte dramaticidade a filmes como *Estranha Compulsão*, bem como às suas duas cinebiografias de personagens famosos – *Che!*, de 1969 (sobre o revolucionário Che Guevara) e *Idi Amin – Ascensão e Queda*, de 1982 (sobre o polêmico ditador de Uganda). A capacidade de enxergar os personagens além da leitura superficial foi particularmente útil no excelente (e subestimado) *Barrabás*, de 1961. Anthony Quinn interpretou o personagem-título (prisioneiro libertado por Pôncio Pilatos no julgamento de Cristo), que, após se safar da execução, amarga anos de sofrimento e preconceito – até, ironicamente, se tornar um seguidor do Messias e morrer na cruz. Belo e realizado com paixão, o filme é uma óbvia fantasia – ninguém sabe que rumos tomou o revolucionário Barrabás após a morte de Cristo. Mas isso não impede que seja considerado um dos épicos mais tocantes e imbuídos de significado humano que o cinema produziu.

Na seqüência, Fleischer rodou três obras importantes. Duas delas, fantasias que remetiam à *20.000 Léguas Submarinas*: a ficção científica *Viagem Fantástica* (um marco do gênero, sobre uma equipe de exploradores que é "miniaturizada" para viajar no corpo de um cientista), *O Fantástico Dr. Dolittle* (extravagância musical estrelada por Rex Harrison) e o épico de guerra *Tora, Tora, Tora!* (a visão de Fleischer do ataque japonês a Pearl Harbor). Dos três, *Viagem Fantástica* (1966) é o melhor, mas tanto *Dr. Dolittle* e *Tora! Tora! Tora!* têm qualidades. O primeiro é um delírio visual, calculadamente construído – um filme de grande beleza plástica e encanto; o segundo, um correto drama de guerra, mais válido como registro histórico que o abominável *Pearl Harbor*.

ÚLTIMOS DIAS

O início dos anos 70 marcou o início da decadência do diretor, embora esse período lhe tenha permitido dois momentos felizes: o já referido *No Mundo de 2020* e o esquecido – ainda que muito influente – *Terror Cego* (1971), com Mia Farrow. Trata-se de um "filme de psicopata" incrivelmente cru e sanguinário em que uma jovem cega é perseguida por maníaco homicida. O que veio depois não merece muita atenção – ainda que os execráveis *Conan – O Destruidor* (1984) e *Guerreiros de Fogo* (1985), ambos estrelados por Arnold Schwarzenegger, tenham lá seu encanto para um público específico. Com um saldo de filmes de todos os tamanhos, Richard Fleischer (falecido em decorrência de causas naturais, aos 89 anos, no último dia 25 de março) foi um cineasta na mais pura acepção do termo.•

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 54

DVD & VÍDEO 60

TELEVISÃO 70

MÚSICA 74

LIVROS & HQS 78

GAMES 79

EQUIPAMENTOS 80

IMOVISION

54

CINEMA

O HOMEM-URSO

Impressionante longa do diretor Werner Herzog lidera um mês repleto de bons documentários

EUROPA

60

DVD & VÍDEO

PARADISE NOW

Polêmico candidato ao Oscar de filme estrangeiro mostra com compaixão o nascimento de dois terroristas suicidas

DIVULGAÇÃO

70

TELEVISÃO

O FUTEBOL ENTRA EM CAMPO

Esquente os tamborins para a Copa do Mundo da Alemanha com vários programas especiais sobre a arte de jogar bola

EMI

74

MÚSICA

GORILLAZ

DVD musical captura banda fictícia em show que recria com brilhantismo o premiado álbum *Demon Days* e traz vários convidados famosos

DIVULGAÇÃO

78

LIVROS E HQS

INVENCÍVEL

O que você faria se descobrisse que seu pai é o herói mais poderoso do planeta? É o que Mark Grayson tenta entender com piadas e roteiro clássico

SET sem fio

Receba as dicas do FILTRO em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG FILTRO. Você receberá as estréias de cinema, TV e DVD em seu celular via SMS. Disponível para celulares Oi. Sete notícias por semana, apenas R$ 0,15 por mensagem.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Cenas de *O Homem-Urso* (alto), *O Dia em Que o Brasil Esteve Aqui* (abaixo, esq.) e *Meninas*: diferentes abordagens para a mesma tese

O HOMEM E O MEIO

Três documentários falam sobre homens e mulheres influenciados pelos ambientes em que vivem *Por Alessandro Giannini*

O HOMEM-URSO, *GRIZZLY MAN*, EUA, 2005. DE WERNER HERZOG. COM WERNER HERZOG (NARRAÇÃO), TIMOTHY TREADWELL. 103 MIN. WWW.GRIZZLYMANMOVIE.COM/GRIZZLY.HTML CALIFÓRNIA. **DOCUMENTÁRIO.** *MENINAS*, BRASIL, 2006. DE SANDRA WERNECK. COM EDILENE, LUANA, EVELIN. 71 MIN. WWW.CINELUZ.COM.BR/MENINAS. DOWNTOWN. **DOCUMENTÁRIO.** *O DIA EM QUE O BRASIL ESTEVE AQUI*, BRASIL, 2005. DE JOÃO ORNELLAS E CAÍTO ORTIZ. COM RONALDO, RONALDINHO, CARLOS ALBERTO PARREIRA. 73 MIN. CALIFÓRNIA. DOCUMENTÁRIO

São três documentários de formatos, abordagens e temas diferentes. Só na aparência. Há muito em comum entre essas produções, uma alemã e as outras duas brasileiras. O laço está no fato de que falam sobre homens ou mulheres influenciados pelo meio em que vivem.

Essa tese está mais evidente em *O Homem-Urso*, documentário do alemão Werner Herzog que foi destaque no Festival de Sundance do ano passado – de longe o melhor de todos. Herzog reconstitui a trajetória do ambientalista americano Thimoty Treadwell, especialista autodidata nos ursos cinzentos, espécie comum nos Estados Unidos, conhecida por sua extrema força física e zelar ferozmente pelo seu território.

O cineasta reconstrói os passos de Treadwell, que surge como um excêntrico na comunidade científica, a partir de mais de mil horas de imagens captadas pelo próprio personagem e de entrevistas com amigos, ambientalistas, colaboradores e familiares. Em outubro de 2003, ele e a namorada Amie Huguenard foram encontrados mortos no Alasca, vítimas do ataque de um urso cinzento.

Como fez em *Meu Melhor Inimigo* (1999), sobre o ator Klaus Kinski, de *Fitzcarraldo* (1982) e *Cobra Verde* (1987), Herzog desconstrói a persona de Treadwell, ao mostrar que sua paixão e a proximidade com a natureza o fizeram perder a noção do limite entre a segurança e o perigo, o sagrado e o profano.

Em *Meninas*, Sandra Werneck aponta sua câmera para Edilene, Evelin e Luana, três adolescentes que moram nas favelas do Rio de Janeiro. Em comum, o fato de que ficaram grávidas por uma de duas razões: descuido ou desconhecimento. A diretora acompanha a gravidez de todas, mostra a relação delas com as famílias, com os pais dos bebês e, mais importante, investiga sua rotina dentro de casa e na comunidade. Seria um filme no mínimo socialmente importante se a tentação pelo drama não tomasse conta do desfecho.

O Dia em Que o Brasil Esteve Aqui, de João Dornelas e Caíto Ortiz, registra o amistoso entre as seleções brasileira e haitiana em 18 de abril de 2004, na cidade de Porto Príncipe. De forma um tanto apressada e por vezes sem sentido, a câmera alterna momentos da chegada da seleção canarinho, da preparação para o jogo e da partida com flashes da população em trégua e em festa para a ocasião. O dia em que a nação mais poderosa parou a mais fraca com sua melhor arma, a bola.

O HOMEM-URSO: 8
MENINAS: 5
O DIA EM QUE O BRASIL ESTEVE AQUI: 7

5X2

FRANÇA, 2004. DE FRANÇOIS OZON. COM VALERIA BRUNI TEDESCHI, STÉPHANE FREISS, GÉRALDINE PAILHAS. 90 MIN. PANDORA. DRAMA/COMÉDIA

Quando assistir ao filme, o espectador desvendará a estrutura episódica da narração e descobrirá a razão do título. Não vai prejudicar em nada saber que se tratam de cinco momentos na vida de um casal, interpretado por Valeria Bruna Tedeschi e Stéphane Freiss. Mais ainda: essa saga é contada de trás para frente, a partir da separação, depois o momento de crise, as núpcias e assim por diante. Descoberto ao ter levado às telas *Gotas d'Água em Pedras Escaldantes* (2000), peça de Rainer W. Fassbinder, Ozon tem sido continuamente alvo dos críticos. É um diretor que trata o cinema ludicamente, como fez nos subestimados *Oito Mulheres* (2002) e *Swimming Pool* (2003). Mas sem perder de vista a profundidade. ***A.Gn.***

FILME: 7,5

PANDORA

É a dança do maxixe, com certeza

RESGATE ABAIXO DE ZERO

EIGHT BELOW, EUA, 2006. DE FRANK MARSHALL. COM PAUL WALKER, BRUCE GREENWOOD, MOON BLOODGOOD. 120 MIN. DISNEY.GO.COM/8BELOW. BUENA VISTA. AVENTURA

Resgate Abaixo de Zero recupera a tradição de "filmes para toda a família" da Disney com uma trama carregada de valores morais que reúne o simpático Paul Walker com oito astros caninos – a quem, diga-se, o filme pertence. Walker é um guia que trabalha com trenós puxados por cachorros para pesquisadores na Antártida. Acidente com um cientista e uma nevasca iminente faz com que a equipe tenha de deixar a base antes da data prevista, obrigando-a a abandonar os cães. A partir daí, o filme divide-se na luta de Walker em voltar ao continente gelado e em resgatar seus amigos peludos. Sem maiores pretensões, a aventura dirigida por Frank Marshall (*Vivos*, *Congo*) tornou-se sucesso nos cinemas ianques, um mundo dominado pela ironia, em que ainda é possível se emocionar sem cinismo. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 7,5

BUENA VISTA

"Totó, dá a patinha! Ah, muito bem!"

ACHADOS E PERDIDOS

BRASIL, 2006. DE JOSÉ JOFFILY. COM ANTÔNIO FAGUNDES, ZEZÉ POLESSA. 100 MIN. WWW.ACHADOSEPERDIDOSFILME.COM.BR IMAGEM. DRAMA

Há mais perdidos que achados na adaptação da obra de Luiz Alfredo Garcia-Roza, um dos expoentes do romance policial brasileiro. O detetive Espinosa, personagem central do livro, foi limado para dar destaque ao ex-delegado Vieira (Antônio Fagundes) e às prostitutas Magali (Zezé Polessa) e Flor (Juliana Knust). A história abre com Magali assassinada e Vieira, o namorado, como o principal suspeito. A narrativa privilegia a composição dos personagens em detrimento do caso policial. Escolha acertada que abre espaço para Fagundes e Zezé brilharem. Já Juliana... Sua Flor não tem a ambigüidade necessária. Ela é a chave da trama, mas Joffily solta a rédea de tal forma que a interpretação ganha ares caricatos e acaba por entregar o desfecho. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 4

TRÊS ENTERROS

Tommy Lee Jones estréia muito bem na direção com western moderno

THE THREE BURIALS OF MELQUIADES ESTRADA, EUA/FRANÇA, 2005. DE TOMMY LEE JONES. COM TOMMY LEE JONES, BARRY PEPPER, JULIO CEDILLO, DWIGHT YOAKAM, JANUARY JONES. 121 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/THREEBURIALS/. CALIFÓRNIA. DRAMA

Para cada Clint Eastwood que surge, sempre existe um William Shatner, e quando um ator decide tentar a direção, o risco de desastre é grande. Em *Três Enterros*, Tommy Lee Jones não só mostrou ser bom diretor – talvez tomando como inspiração o próprio Eastwood, com quem trabalhou em *Cowboys do Espaço* –, como revelou um lado sensível.

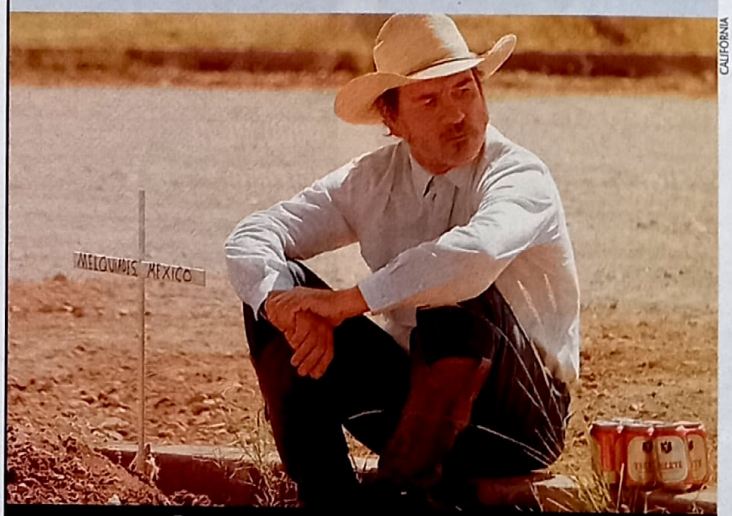
O autor da trama é o mexicano Guillermo Arriaga. Parceiro do diretor conterrâneo Alejandro González Iñarritu (com quem fez os ótimos *Amores Brutos* e *21 Gramas*), Arriaga escreveu uma história de amizade, solidão, preconceito, vingança e redenção na forma de um western moderno. *Três Enterros* começa com uma narrativa não-linear (um pouco confusa de início) e do meio para o final vira um envolvente "road movie" a cavalo, numa jornada que reserva boas surpresas.

O personagem central é Melquiades Estrada (Julio Cedillo), imigrante mexicano assassinado no Texas, numa cidade localizada na fronteira entre os Estados Unidos e o México. O corpo enterrado é descoberto acidentalmente, mas a polícia não demonstra interesse, já que a vítima era residente ilegal. Inconformado com a falta de empenho das autoridades locais, Pete Jenkins (Jones) tenta descobrir o culpado sozinho.

Jones amarra a história com maestria e explora bem a conexão entre os personagens, como o truculento patrulheiro de fronteira Mike Norton (Barry Pepper), que vive um relacionamento vazio com a bela Lou Ann (January Jones), que vira melhor amiga da garçonete Rachel (Melissa Leo), que por sua vez trai o marido com o impassível delegado Belmont (Dwight Yoakam). O ritmo lento e o humor negro criam uma sensação de incômodo. Poderia ter uns 15 minutos a menos, mas não deixa de ser um belo trabalho. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 8

CALIFÓRNIA



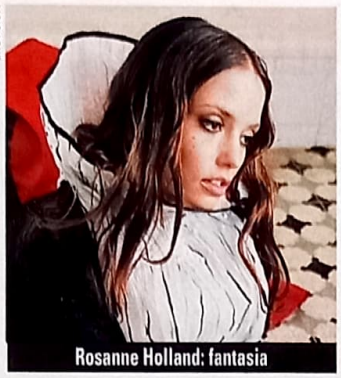
Tommy Lee: "Esta cerveja mexicana é de matar"

AQUAMARINE

AQUAMARINE, EUA, 2006. **DE** ELIZABETH ALLEN. **COM** EMMA ROBERTS, JOJO LEVESQUE, SARAH PAXTON, JAKE MCDORMAND. 92 MIN. WWW.AQUAMARINEMOVIE.COM FOX. **COMÉDIA**

Há sensualidade sob a ótica feminina nesta comédia romântica feita para aquela espectadora que era chamada "menina-moça". Em uma praia da Flórida, as adolescentes Claire (Emma Roberts) e Hailey (JoJo Levesque), dividem os problemas pessoais e a admiração pelo salva-vidas Ray (Jake McDormand). Mas a rotina das amigas é alterada quando surge uma sereia de 18 anos, Acquamarine (Sara Paxton), que fugiu de um casamento arranjado. Ela tem três dias para provar ao pai que o verdadeiro amor existe. É quando se interessa por Ray que, sem saber, sente-se atraído pela jovem. Nessa luta contra o tempo e contra uma vilã mimada e rica (Arielle Kebbel), muitas confusões geradas pelo lado fantasioso da história. Embora não escape do convencional, o primeiro longa-metragem da diretora Elizabeth Allen é conduzido com firmeza e tem boas atuações. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 6,5



IMOVISION

Rosanne Holland: fantasia

A CONCEPÇÃO

BRASIL, 2005. **DE** JOSÉ EDUARDO BELMONTE. **COM** MATHEUS NACHTERGAELE, MILHEM CORTAZ, JULIANO CAZARRÉ, ROSANNE HOLLAND. 96 MIN. IMOVISION. **DRAMA**

Este filme brasiliense poderia ser apresentado como um parente em espírito próximo do britânico *Trainspotting*, mas com acentuado radicalismo ideológico. Numa obra das mais inquietantes e ousadas da retomada do cinema brasileiro, o diretor José Eduardo Belmonte introduz o falso movimento do Concepcionismo, que prega a morte do ego e da memória, libertando o indivíduo das amarras da identidade. Forma-se assim um grupo de jovens hedonistas que mergulha numa vertiginosa espiral de sexo, drogas e rock de excelente qualidade (tipo Secos e Molhados, David Bowie, Plebe Rude e Tetine). Trabalhando com bitolas diferentes, numa narrativa hiperativa, Belmonte ergue uma utopia e mostra sua fragilidade num longa despudorado que lembra o entrecho libertário da contracultura. Há muito que não assistimos a um filme assim, que exala entrega. ***Christian Petermann***

NOTA: 8

ESTRELA SOLITÁRIA

DON'T COME KNOCKING, EUA/ALEMANHA/FRANÇA, 2005. **DE** WIM WENDERS. **COM** SAM SHEPARD, JESSICA LANGE. 122 MIN. WWW.DONTCOMEKNOCKING.COM. EUROPA. **DRAMA**

Não é de hoje que o alemão Wim Wenders anda com o motor rateando. Neste filme, escrito e protagonizado por Sam Shepard, o motor funde de vez. A história gira em torno de uma situação em alta no cinema contemporâneo: o aprendizado da responsabilidade diante de filhos ignorados ou abandonados, tema de *Guerra dos Mundos*, de Steven Spielberg, ou *Clean*, de Olivier Assayas. Wenders tem como protagonista um astro de cinema com quilômetros rodados na vida, que durante uma crise abandona o set de filmagem e reencontra os frutos de suas farras do passado. Piscar o olho para *Paris, Texas*, filme paparicado do diretor, não é suficiente para, em determinadas situações, o constrangimento arregaçar as mangas. Ele parece não saber mais para onde conduzir seu cinema. Ou perdeu o rumo, ou o bonde da história. ***Cléber Eduardo***

NOTA: 2

EUROPA

Sam Shepard quer ser caubói

O CORTE

LE COUPERET, FRANÇA/BÉLGICA/ESPANHA, 2004. **DE** COSTA-GAVRAS. **COM** JOSÉ GARCIA, KARIN VIARD, GEORDY MONFILS, CHRISTA THERET. 122 MIN. WWW.LECOUPERET.COM. PANDORA. **COMÉDIA/DRAMA**

Inspirado pelo romance *The Ax*, do escritor americano Donald Westlake, Costa-Gavras usa o suspense como veículo para refletir sobre as conseqüências de uma sociedade cada vez mais liberal e competitiva. Bruno Davert (José Garcia) construiu uma carreira sólida como engenheiro químico.

GANHADORES DA PROMOÇÃO

LOST

1º ao 5º

Boxe com a 1ª temporada e mochila

- Joaquim Augusto A. Salles – Rio de Janeiro-RJ
- Lindemberg Dantas da Silva – Ceilândia Sul Brasília-DF
- Irineu Rosa de Oliveira Netto – Luziânia – Goiás-GO
- Jorge Cláudio S. José de Mello – Rio de Janeiro-RJ
- Luciana Fernandes Mendes – Guaratinguetá-SP

6º ao 10º

Boxe com a 1ª temporada

- Rodolfo Vicentim – São Paulo-SP
- Stanislau Dutra – Lages-SC
- Rodrigo S. Sá – Cajamar-SP
- Rogéria Cristina Mattos- Porto Seguro-BA
- Leda Aguiar-Hortolândia-SP

PONTO CRÍTICO

	Celso Sabadin Cinecclick/Rádio Eldorado	Christian Petermann Guia da Folha/Istoé Gente	Luis Carlos Merten O Estado de S.Paulo	Luiz Antonio Giron Época	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Miguel Barbieri Jr. Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Folha de São Paulo/UOL News	SET	MÉDIA
16 QUADRAS	-	6.0	5.0	7.0	7.0	7.0	5.5	-	-	6.0	6.5	6.5
ÁRIDO MOVIE	8.5	-	5.0	6.0	-	-	6.0	-	-	8.0	7.0	7.0
BOLEIROS 2	6.5	4.0	3.0	9.0	6.0	7.0	5.0	7.0	-	7.0	6.0	6.0
CACHÉ	-	8.0	6.0	9.0	-	-	9.0	-	9.5	9.0	8.0	8.5
A CRIANÇA	-	-	9.0	5.0	-	-	-	-	10	9.0	7.5	8.0
A ERA DO GELO 2	7.5	7.0	8.0	9.0	9.0	9.0	7.5	7.5	6.0	-	8.0	8.0
O NOVO MUNDO	-	8.5	7.0	10	8.5	7.0	6.5	-	-	7.0	8.0	8.0
O PLANO PERFEITO	9.0	6.5	4.0	7.0	9.0	8.0	7.5	8.5	8.0	8.0	8.0	7.5
QUANDO UM ESTRANHO...	-	3.0	0	6.0	-	-	3.5	-	4.0	-	4.0	3,5
V DE VINGANÇA	9.0	8.0	5.0	10	9.0	7.0	6.5	9.0	9.0	8.0	8.5	8,0

Mas isso não impediu que fosse demitido no primeiro corte de pessoal. E o bom currículo também não o ajuda quando, dois anos depois, ainda desempregado, começa a ver o estilo de vida encolher. Numa medida drástica, decide que a melhor maneira de reconquistar o status é eliminar os profissionais que têm chance de tirá-lo da disputa por um cargo. Diante de uma situação tão absurda, o diretor grego não esquece um ingrediente fundamental, que se constitui em um traço importante de sua obra: o humor negro. ***A.Gn.***

NOTA: 7

INSTINTO SELVAGEM 2

BASIC INSTINT 2, ALEMANHA/ESPANHA/INGLATERRA/EUA, 2006. **DE** MICHAEL CATON-JONES. **COM** SHARON STONE, DAVID MORRISSEY. 114 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/BASICINSTINCT2. BUENA VISTA. **SUSPENSE**

Quando o primeiro *Instinto Selvagem* aportou nos cinemas, o mundo era mais tradicional. O charme trash do filme, somado às dezenas de cenas semi-explícitas, teve seu valor social ao mostrar que Hollywood também fazia sexo... e dos mais quentes. Agora, entre contribuir para a liberação sexual dos caretas cinematográficos e merecer uma continuação, há um grande abismo. Sharon Stone parece não entender o recado. A estrela quarentona retorna (pessimamente) ao papel da assassina-escritora Catherine Tramell, então vivendo em Londres e, surpresa, novamente acusada de matar um amante. Um psiquiatra ambicioso (David Morrissey, uma espécie de Clive Owen de segunda) é contratado para analisar o caso e, supresa de novo, apaixona-se pela dama fatal. A partir daí, o longa é igual ao anterior, mas sem nenhuma cena de sexo realmente tórrida ou apelativa, somente o esforço de David Thewlis como um policial supostamente corrupto é digno de nota. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 3

COLUMBIA

Carlos Alberto Ricelli e Malu Mader: nos bastidores do poder político do Planalto Central

BRASÍLIA 18%

Nelson Pereira dos Santos volta à ficção com trama política

BRASIL, 2006. **DE** NELSON PEREIRA DOS SANTOS. **COM** CARLOS ALBERTO RICELLI, KARINE CARVALHO, MALU MADER, OTHON BASTOS, BRUNA LOMBARDI. 102 MIN. WWW.BRASILIA18.COM. COLUMBIA. **DRAMA**

Onze anos depois de *Cinema de Lágrimas*, docudrama sobre a tradição melodramática do cinema latino-americano, Nelson Pereira dos Santos volta à ficção. E, ao optar por uma trama política, completa o ciclo iniciado cinco décadas antes, com o primeiro longa-metragem, *Rio 40 Graus* (1956). Aos 77 anos, é o cineasta brasileiro mais velho em atividade. E, com o peso da experiência, talvez seja o mais lúcido, como demonstra em *Brasília 18%*.

Concebido quando Nelson estava montando *A Terceira Margem do Rio* (1993), o filme revela os bastidores do Planalto Central, epicentro do poder político no Brasil. O diretor usa o suspense como veículo para uma trama em que a corrupção está tão presente que até se transforma em personagem.

No papel do médico-legista que vem dos Estados Unidos para examinar os restos mortais de uma jovem lobista assassinada misteriosamente, Carlos Alberto Ricelli esforça-se demais para dar ao personagem a densidade que se espera de um homem massacrado pela perda e pressionado pelos donos do poder. Embora não fale uma só palavra e apareça nua a maior parte do tempo, Karine Carvalho chama a atenção pela beleza incomum.

Com todos os desequilíbrios que apresenta aqui e ali, o filme é consistente com a idéia de que a corrupção no Brasil é uma ferida aberta há muito tempo. E merece cuidados urgentes para não infeccionar de vez. ***A.Gn.***

FILME: 7

ULTRAVIOLETA

ULTRAVIOLET, EUA, 2006. **DE** KURT WIMMER. **COM** MILLA JOVOVICH, CAMERON BRIGHT. 88 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/ULTRAVIOLET/. SONY. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

Vampiros futuristas, seres geneticamente modificados, governos totalitários e armas biológicas. Nessa salada de referências, *Ultravioleta* parece mais um daqueles videogames "com história". Você até finge prestar atenção à trama, mas sabe que a única coisa importante é quando começa o jogo. O problema é que não dá para controlar o que Milla Jovovich faz na tela. Esta bobagem dirigida por Kurt Wimmer (o mesmo de *Equilibrium*) tem visual interessante – principalmente a abertura inspirada nos quadrinhos e a fotografia "texturizada" – e efeitos especiais engenhosos. Mas por trás da pretensa história não há nada de novo. Milla é a heroína, poderosa vampira que resolve proteger um garoto humano durante uma missão. Quando alguém criar uma versão interativa de cinema, pode se tornar um grande sucesso. Até lá, não passa de uma enorme idiotice. Os fãs de videogame que apreciam ver os outros jogarem podem até gostar. ***R.M.***

SONY

Milla Jovovich: não dá para segurar

NOTA: 3

SERES RASTEJANTES

SLITHER, EUA/CANADÁ, 2006. **DE** JAMES GUNN. **COM** NATHAN FILLION, ELIZABETH BANKS, GREGG HENRY. 95 MIN. WWW.SLITHERMOVIE.NET. COLUMBIA. **TERROR/COMÉDIA**

Quando não há competência o bastante para fazer um filme de horror, o jeito é partir para a zombaria. É o caso desta comédia disfarçada de terror, no rastro de obras como *Malditas Aranhas!* e *Pânico*. O vilão grosseirão (Michael Rooker) que se casa com a gostosa (Elizabeth Banks) desejada pelo xerife-galã (Nathan Fillion), que precisará matar o marido possuído para ficar com a mocinha e salvar o mundo. A estrutura exagerada e debochada lembra o magnífico *Todo Mundo Quase Morto*, mas sem a verve sarcástica dos ingleses, o que é uma pena. ***R.Sl.***

FILME: 6,5

CAFÉ DA MANHÃ EM PLUTÃO

Neil Jordan abusa da fábula, mas se beneficia da boa atuação do elenco

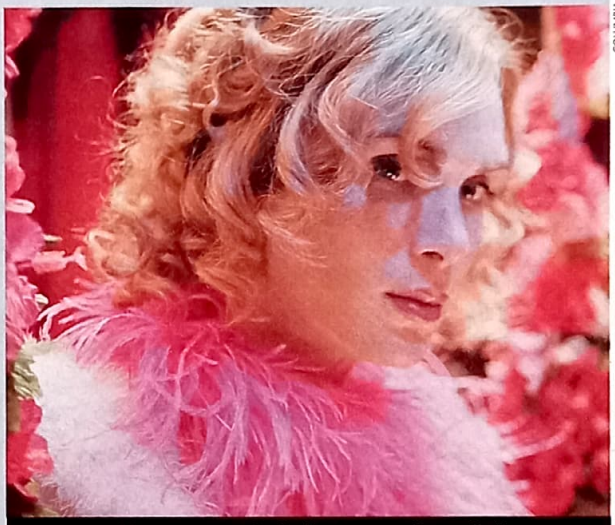
BREAKFEST ON PLUTO, IRLANDA/GRÃ-BRETANHA, 2005. DE NEIL JORDAN. COM CILLIAN MURPHY, LIAM NESSON, RUTH NEGGA, LAURENCE KINLAN, STEPHEN REA. 135 MIN. WWW.BREAKFESTONPLUTO.COM COLUMBIA. **COMÉDIA/DRAMA**

O diretor irlandês Neil Jordan retoma aqui vários temas que pontuam a sua obra: os anos 60 e 70, a luta irlandesa contra o domínio britânico e a inspiração do escritor Pat McCabe (de quem adaptou para o cinema *Nó na Garganta*, 1997). Jordan também passa em revista o travesti, um dos personagens principais de *Traídos pelo Desejo* (1992) e o símbolo de uma identidade dividida.

Cillian Murphy (*Batman Begins*) está convincente como o protagonista, Patrick Braden, o jovem que descobre ter sido abandonado na porta da igreja de sua cidade no interior da Irlanda e decide ir atrás da mãe biológica em Londres. Ao chegar, encontra liberdade para se travestir, arranja emprego como crooner em uma boate e acaba se envolvendo na luta política do Exército Republicano.

Dividido em 36 capítulos, o filme tem uma estrutura episódica e se apóia muito na narração em off do personagem principal que imprime um tom fabular na história. Nada disso seria necessário se Jordan fosse econômico e apostasse mais nas imagens. O diretor acaba sendo beneficiado pelo elenco recheado de bons intérpretes, pela extrema competência de Murphy e por uma trilha sonora que vai despertar muita nostalgia nos quarentões e cinqüentões. *A.Gn.*

FILME: 7



COLUMBIA

"Agora quero ver alguém dizer que sou o Espantalho"

TUDO POR DINHEIRO

TWO FOR THE MONEY, EUA, 2005 DE D.J. CARUSO. COM AL PACINO, MATTHEW MCCONAUGHEY, RENE RUSSO, JEREMY PIVEN.122 MIN. WWW.TWOFORTHEMONEY.NET. UIP. **DRAMA**

Se Al Pacino se tornasse sinônimo de "desculpa" no dicionário, os humanos viveriam em paz para todo o sempre. Imaginem: "O Irã tem dezenas de bombas nucleares", diz o presidente dos Estados Unidos. "Ah, mas eles têm Al Pacino", responde o secretário de Defesa americano, colocando um ponto final na conversa. Ou o amigo bêbado; "Você é um imbecil sacana, mas você é fã de Al Pacino". Enquanto a ONU não aprova a resolução, o diretor D.J. Caruso (*A Sombra de Um Homem*) aproveita o pretexto de ter Al Pacino para conduzir um thriller certinho sobre um chefão que controla as dicas para apostas esportivas em Nova York e adota um pupilo (Matthew McConaughey) para ser seu especialista em previsões. O veterano astro faz o papel de corrupto com aparência de cordeiro sem o menor esforço e McConaughey não se intromete nos exageros divertidos que marcam o colega mais velho. Afinal, ele é Al Pacino. *R.Sl.*

FILME: 7

UIP

McConaughey e Pacino: pretinho básico

O PRAZER É TODO MEU

TOUT LE PLAISIR EST POUR MOIR, FRANÇA, 2004. DE ISABELLE BROUÉ. COM MARIE GILLAIN, JULIEN BOISSELIER, GARANCE CLAVEL, BRIGITTE ROÜAN, TSILLA CHELTON.82 MIN. PLAYARTE. **COMÉDIA**

Como reagiria uma mulher com vida sexual ativa e saudável se, de repente, perdesse a sensibilidade no clitóris? A premissa é desenvolvida pela diretora e coroteirista Isabelle Broué, revelando uma saudável ótica feminina. A razão desta fantasia cômico-sexual é, sem dúvida, a protagonista: Louise é interpretada por Marie Gillain (*A Isca*), que tem presença luminosa. Pena que Broué não soube explorar de forma consistente a idéia. A busca pelo orgasmo perdido passará por altos, baixos e situações constrangedoras que desabam num final morno. *Ch.P.*

FILME: 4

OUTRAS ESTRÉIAS

• ***AMANTES CONSTANTES*** – O diretor francês Philippe Garrel acompanha os passos de dois jovens que participaram da revolta estudantil de maio de 1968. Um ano depois de montarem barricadas e atirar coquetéis molotov na polícia francesa, eles se entregam aos prazeres das drogas – no caso, o ópio.

• ***TEMPOS DE VALENTES*** – Segundo longa-metragem do argentino Damián Szafrón, este suspense com grandes doses de alívio cômico mostra como um atormentado detetive manipula o psiquiatra que o trata para se vingar da mulher adúltera.

• ***SOLTANDO OS CACHORROS*** – Tim Allen consegue se superar. O comediante agora vive um homem aparentemente simples, para quem a vida se complica quando se transforma em um cachorro da raça sheepdog. Alguém se lembra de *Digby*? Robert Downey Jr. (foto) está no elenco.

GANHADORES DA PROMOÇÃO

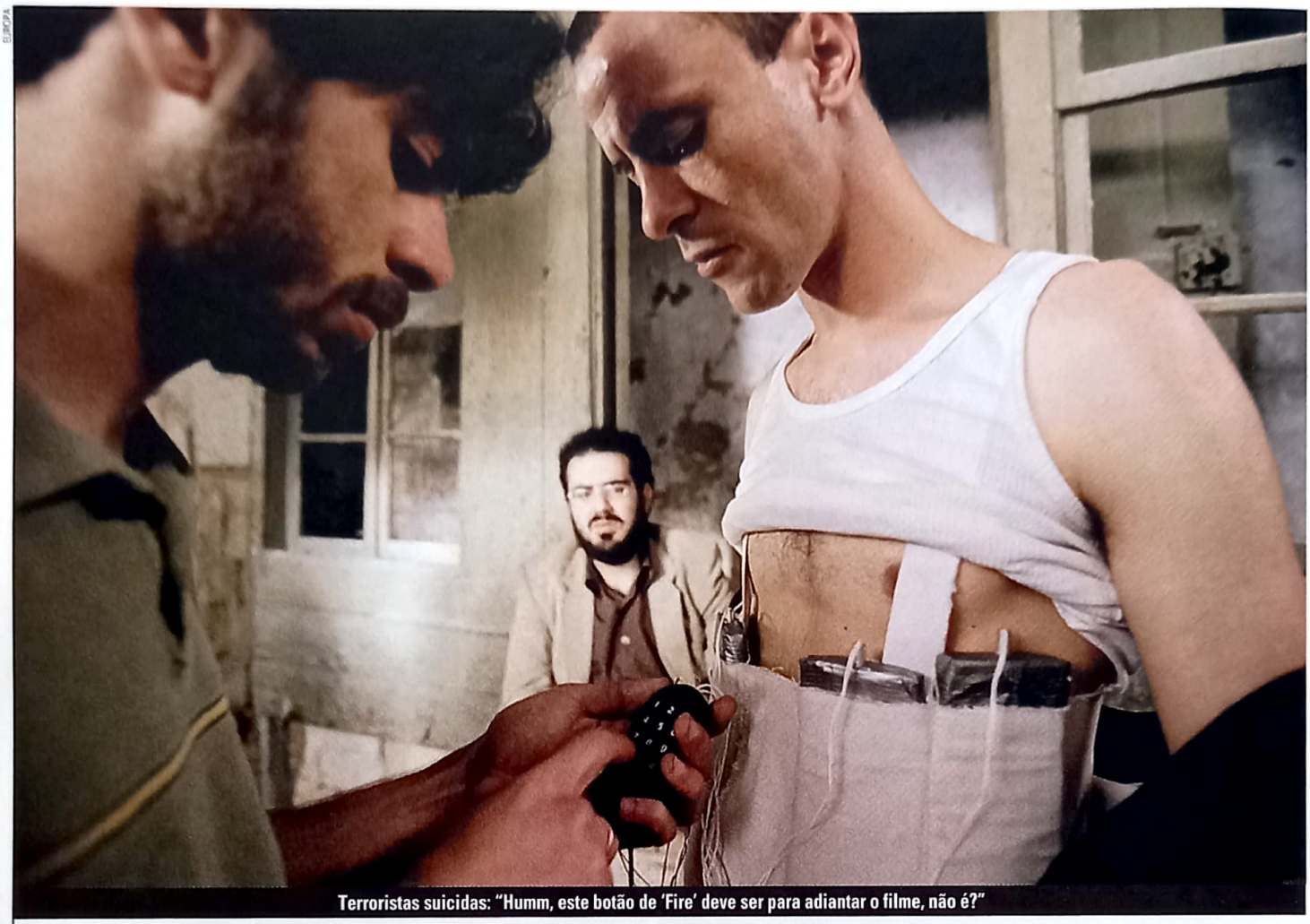
NOVA YORK CONTRA O CRIME

- Augusto Primo Lobbo Jr. – Belém – PA
- Marco Aurélio S. Barbosa – Rio de Janeiro-RJ
- Sandro José dos Santos – Ribeirão Pires-SP
- Rodrigo da Costa – Barra Velha-SC
- Paulo César de Oliveira – São José dos Campos-SP

© 2005 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados.
© 2005 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados.
"Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da
Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

www.foxvideobrasil.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DESTES FILMES



Terroristas suicidas: "Humm, este botão de 'Fire' deve ser para adiantar o filme, não é?"

PARADISE NOW*

O ponto de vista dos homens-bomba é revelado em filme indicado para o Oscar Por Alessandro Giannini

FRANÇA/ALEMANHA/ HOLANDA/ ISRAEL, 2005. **DE** HANY ABU-ASSAD. **COM** KAIS NASHEF, ALI SULIMAN, LUBNA AZABAL, AMER HLEHEL, HIAM ABBAS. 90 MIN. DVD/VHS EUROPA. **DRAMA**

Selecionado para a mostra competitiva do Festival de Berlim do ano passado e indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro este ano, *Paradise Now* acabou sendo vítima de sua própria fama. Ficou fora da premiação oficial no certame alemão e perdeu a estatueta da Academia para o drama infantil sul-africano *Tsotsi*. Era de se esperar. O filme do árabe-israelense Hany Abu-Assad acompanha de perto a trajetória de dois amigos de infância palestinos, a partir do momento em que são selecionados para uma missão suicida até a hora do atentado propriamente dito. Said (Kais Nashef) e Khaled (Ali Suliman) trabalham juntos em uma oficina mecânica em Tel-Aviv. São explorados e humilhados pelo patrão e pelos clientes. Sem perspectivas de melhorarem suas vidas e a de suas famílias, eles resolvem entrar para uma das organizações locais e se candidatam a uma missão como homens-bomba. Depois que morrem, além de ser pranteados e homenageados como mártires, garantem aos familiares uma assistência permanente. Mais que simplesmente revelar o processo ritualístico de preparação para o atentado, Abu-Assad coloca em perspectiva as vidas dos dois amigos e revela suas relações familiares, os pensamentos, as indecisões e tudo mais que gravita em torno deles. É uma maneira de mostrar que a lógica dessa engrenagem subterrânea não é tão simples e maniqueísta quanto parece. Há muito mais em jogo quando alguém decide se explodir em meio a uma multidão. Lançado aqui no início do ano, quase na mesma semana de *Munique*, *Paradise Now* provocou uma polarização com o filme de Steven Spielberg sobre o chamado Massacre da Olimpíada de Munique e suas conseqüências. A maior parte dos resenhistas resolveu contrapor os dois, como se apontassem para caminhos opostos. A premissa básica de ambos, no entanto, está em dar contornos mais humanos aos verdadeiros agentes dessa guerra, pessoas comuns que abrem mão de suas famílias ou até de suas existências em nome de uma causa que envolve relações políticas fora do alcance e da compreensão dos comuns mortais.

FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

AEON FLUX*

EUA, 2005. DE KARYN KUSAMA. COM CHARLIZE THERON, MARTON CSOKAS, JONNY LEE MILLER, SOPHIE OKONEDO. 92 MIN. VHS/DVD PARAMOUNT. AVENTURA

Baseado na série de animação de Peter Chung, *Aeon Flux* apresenta um mundo futurista bem manjado: uma epidemia matou 99 por cento da população e o que restou vive confortavelmente numa cidade hermética, sob o comando de um governo totalitário. Claro que não poderia faltar um grupo de rebeldes para desafiar o poder, liderado pela destemida heroína do título. O problema aqui não são apenas os clichês, mas o roteiro indecente que nem sequer consegue amarrá-los. Para piorar, a diretora Karyn Kusama (*Girlfight*) faz questão de deixar claro a cada fotograma que não nasceu para comandar filmes de ação. Os extras ao menos são bons, indo do óbvio trailer a cinco featurettes e duas faixas de comentários, uma delas com os roteiristas e a outra com Theron e a produtora. ***Roberto Pujol***

FILME: 5 EXTRAS: 8

PARAMOUNT

Charlize: Mulher-Aranha

O DIABO A QUATRO*

BRASIL, 2005. DE ALICE DE ANDRADE. COM MARIA FLOR, MARCELO FARIA, MARILIA GABRIELA. 108 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. COMÉDIA/DRAMA

Estréia da diretora carioca Alice de Andrade na direção de longas-metragens de ficção, *O Diabo a Quatro* lança um olhar mais original e menos condescendente sobre o bairro de Copacabana. No espaço de um quarteirão de frente para o mar, quatro representantes da fauna que circula pela região – um surfista, uma empregada, um traficante e um menino de rua – se encontram, se envolvem e mudam completamente suas vidas. Alice filma com liberdade e consegue extrair do elenco desigual uma vibração e espontaneidade raras no cinema brasileiro atual. ***A.Gn.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

FOCUS

Soltando a voz: Spacey dá show

UMA VIDA SEM LIMITES

BEYOND THE SEA, EUA, 2004. DE KEVIN SPACEY. COM KEVIN SPACEY, KATE BOSWORTH, JOHN GOODMAN. 118 MIN. DVD FOCUS. DRAMA

O cantor e compositor Bobby Darin queria destronar Frank Sinatra nos anos 60. Não conseguiu, porém fez bastante sucesso com *Splish Splash*, um rock cuja versão brasileira também catapultou a carreira de Roberto Carlos. Esta cinebiografia dirigida e protagonizada por Kevin Spacey é convencional, egocêntrica e exagera nos números musicais. Mas a performance de Spacey é tão apaixonada que nem o fato de ser velho demais para o papel chega a atrapalhar. O romance de Darin com a estrela de Hollywood Sandra Dee desperta interesse, embora o melhor neste longa irregular seja ver Spacey cantar. E como canta. ***S.U.I.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

SOLDADO ANÔNIMO*

Sam Mendes mostra o lado humano dos soldados durante a Guerra do Golfo

JARHEAD, EUA, 2005. DE SAM MENDES. COM JAKE GYLLENHAAL, PETER SARSGAARD, JAMIE FOXX, CHRIS COOPER, DENNIS HAYSBERT. 123 MIN. DVD/VHS UIP. DRAMA

Não foram poucas as críticas de *Soldado Anônimo* que apontaram a apatia do diretor Sam Mendes em relação à atual situação no Iraque. Afinal, como um filme ambientado na primeira Guerra do Golfo não aproveita para alfinetar a política de George W. Bush? É verdade que Mendes não toma partido, mas seu interesse é humanístico. O real conflito se passa no interior de cada um dos soldados. Inspirada no livro autobiográfico de Anthony Swofford (interpretado por Jake Gyllenhaal), a trama enfoca o tédio que domina um esquadrão à espera de um confronto que, quando começa, dura apenas quatro dias e termina sem que eles tenham entrado em ação – são tempos em que um F-14 faz os estragos por ar enquanto os times em terra viram coadjuvantes de luxo.

Mendes ousa não só ao impor o tom contemplativo (e aí a fotografia de Roger Deakins é a grande aliada), como ao conduzir a narrativa com leveza e bom humor. Não é, porém, um filme de fácil digestão. Essa aflitiva lentidão se contrapõe aos ânimos dos jovens, que aos poucos extravasam contra si próprios a fúria que anseiam usar em combate. Há uma seqüência primorosa, em que o atirador de elite Swofford é impedido de atirar no inimigo, que traduz a frustração de quem se entrega a um ideal e não alcança a catarse que um único disparo seria capaz de provocar. Tem se aqui um filme de guerra incomum, em que o conflito não suscita discussões políticas e ideológicas, mas serve como terreno fértil para se estudar o comportamento humano em situações-limite. E nisso, *Soldado Anônimo* é soberbo. ***Suzana Uchôa Itiberê***

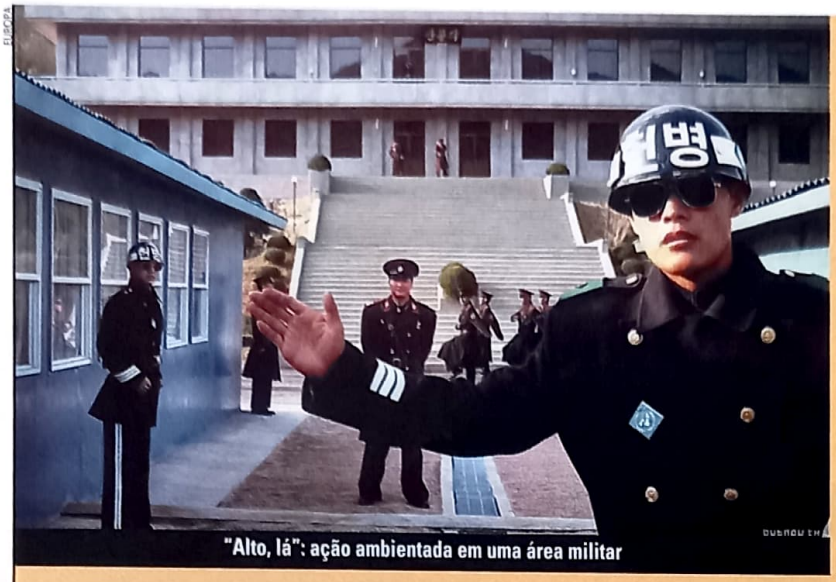
FILME: 8 EXTRAS: N.A.

UIP

Foxx e Gyllenhaal: conflitos internos

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

EUROPA



"Alto, lá": ação ambientada em uma área militar

ZONA DE RISCO*

Diretor do excepcional *Oldboy* fala da força da amizade em seu quarto longa-metragem

GONGDONG GYEONGBI GUYEOK J.S.A, CORÉIA DO SUL, 2000. DE PARK CHAN-WOOK. COM SONG KANG-HO, SHIN HA-KYUN, KIM TAE-WOO. 107 MIN. DVD EUROPA. **DRAMA**

A força da amizade é o tema central do emocionante *Zona de Risco*, quarto longa-metragem do sul-coreano Park Chan-Wook. É isso mesmo: o mesmo sujeito que (posteriormente) realizou uma brutal e impactante trilogia sobre vingança – cujo capítulo central é o excepcional *Oldboy* – também sabe manipular com notável habilidade sentimentos nobres. Não é à toa que virou cineasta-sensação e habitué de badalados festivais internacionais. Mas atenção, nem tudo são flores em *Zona de Risco*. Para começar, toda a ação é ambientada na área militarizada que divide a Coréia do Sul e a do Norte. Políticos de ambos os lados estão envolvidos em tensas negociações e o clima na fronteira, para lá de pesado, piora quando dois militares são assassinados na parte norte. Um soldado do sul assume a culpa e assina sem pestanejar sua confissão. Afirma que foi surpreendido pelos inimigos e levado à força para o outro lado. Porém a coisa não é tão simples assim. Existe uma trama paralela despida de ódio e rivalidade por trás do incidente, que vai sendo revelada em doses homeopáticas ao espectador – e da qual, aliás, não se deve falar muito. A narrativa estruturada em idas e vindas no tempo e a maneira como se desenrolam as investigações aproximam o filme do absorvente *A História de Um Soldado*, de Norman Jewison. Mas existe aí uma diferença fundamental: enquanto o drama de Jewison traz à tona racismo e intolerância em vários níveis, o de Chan-Wook esconde uma tocante história de fraternidade e também uma contundente mensagem antibelicista. ***Roberto Pujol***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

O MERCADOR DE VENEZA*

THE MERCHANT OF VENICE, INGLATERRA/EUA/ITÁLIA/ LUXEMBURGO, 2004. DE MICHAEL RADFORD. COM AL PACINO, JEREMY IRONS. 136 MIN. DVD CALIFÓRNIA. **DRAMA**

Com soluções frágeis nos romances, esta não é a melhor peça de William Shakespeare. Mas, na versão cinematográfica, adquire ênfase homossexual e um inesperado sentido de denúncia graças ao longo letreiro inicial que esclarece como o anti-semitismo predominava na Veneza de 1596, ambiente da história. Vítima dessa conduta, o judeu Shylock (Al Pacino, impressionante na raiva que transmite) decide vingar-se impondo bizarros juros ao mercador Antonio (Jeremy Irons). Este solicitou o empréstimo para ajudar seu amado Bassanio (Joseph Fiennes) na conquista de uma fidalga (Lynn Collins). A encenação é bonita, mas o diretor e roteirista Michael Radford, na fidelidade total aos diálogos (alguns só se justificam no palco) comprometeu o ritmo, que resultou pesado. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

CALIFÓRNIA

Na mesa: Pacino não se empolga

O ESCONDIDO

THE HIDDEN, EUA, 1987. DE JACK SHOLDER. COM KYLE MACLACHLAN, MICHAEL NOURI. 96 MIN. DVD PLAYARTE. **AVENTURA**

Os anos 80 foram repletos de filmes de ficção científica de baixo orçamento e muita imaginação. Este aqui usa a batida fórmula da dupla policial em um contexto fantástico: enquanto uma criatura do espaço toma o corpo de terráqueos para provocar um pandemônio, alienígena (Kyle MacLachlan, de *Duna*) se faz passar por agente federal para caçá-lo ao lado de policial humano, que acha o novo parceiro meio esquisitão. A história tem sacadas inteligentes e cenas bem dirigidas por Jack Sholder, então vindo da série *A Hora do Pesadelo*. Atenção: a distribuidora brasileira castrou todos os extras da versão americana. ***André Gordirro***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

VINTE CAMISETAS PARA STALLONE

Lançado em 1974, *Os Lords de Flatbush* (pela Columbia, no Brasil) mostra um Sylvester Stallone em seu primeiro papel de destaque no cinema . O filme virou cult e diz a lenda que ele recebeu vinte camisetas como salário simbólico. Vida dura...

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

DIVULGAÇÃO

Em sentido horário: *O Rei e Eu*, *Ao Sul do Pacífico* e *Oklahoma!* mostram talento da dupla de compositores

UMA DUPLA DO BARULHO

Pacote traz quatro musicais da Fox adaptados das criações de Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II

OKLAHOMA!, EUA, 1955. DE FRED ZINNEMANN. COM GORDON MACRAE, SHIRLEY JONES, ROD STEIGER. 145 MIN. CARROSSEL (*CAROUSEL*), EUA, 1956. DE HENRY KING. COM GORDON MACRAE, SHIRLEY JONES. 128 MIN. O REI E EU (*THE KING AND I*) 1956. EUA, DE WALTER LANG. COM YUL BRYNNER, DEBORAH KERR, RITA MORENO. 133 MIN. AO SUL DO PACÍFICO (*SOUTH PACIFIC*) EUA, 1958. DE JOSHUA LOGAN. COM ROSSANO BRAZZI, MITZI GAYNOR. 165 MIN. DVD FOX. MUSICAL

Mais famosa por *A Noviça Rebelde*, a dupla formada pelo compositor Richard Rodgers e pelo letrista Oscar Hammerstein II já era conhecida e reverenciada desde meados de 1943, quando se uniu no teatro pela primeira vez para apresentar *Oklahoma!*. A versão desse espetáculo é um dos quatro títulos do pacote que, além da dupla, têm em comum a ingenuidade temática e o fato de saírem do mesmo estúdio na década de 1950. *Oklahoma!* é o melhor e o mais original dos DVDs. Dirigido por Fred Zinnemann, que não tinha familiaridade com o gênero, oferece soluções notáveis para contar esse romance ambientado no Velho Oeste de 1900, quando a jovem Laurey (Shirley Jones) se vê entre a perfídia e a candura. Oferece um visual fantástico e integra esplendidamente a música com a coreografia de Agnes De Mille. Algumas seqüências, com seu clima lúgubre e onírico foram eliminadas das cópias exibidas em vários países na ocasião do lançamento, inclusive no Brasil.

Carrossel, o segundo dos filmes em ordem cronológica, traz a dupla de atores do longa anterior (Jones e o galã Gordon MacRae) e também oferece um clima lírico-rural na trama adaptada de uma peça do húngaro Ferenc Molnar que envolve perdão e conquista. Menos ousado, tem uma das mais belas canções de Rodgers & Harmmerstein: "You'll Never Walk Alone". Já o fraco *O Rei e Eu* é o mais famoso deles. É uma versão de *Anna e o Rei do Sião*, com Irene Dunne (feita de novo em 1999 com Jodie Foster), em que uma inglesa (Deborah Kerr) vai ser preceptora dos filhos do rei do Sião (Yul Brynner em papel que lhe valeu o Oscar). O quarto título, *Ao Sul do Pacífico*, é irregular. Contemporâneo, apoia-se no exotismo e no paisagismo do Havaí para tratar da diferença de idade que perturba a atração entre um fazendeiro (Rossano Brazzi) e uma garota brejeira (Mitzi Gaynor). Embora tenham envelhecido em alguns aspectos, os quatro musicais ainda encantam, transmitem a profílica criatividade da maior de todas as duplas do gênero. ***Alfredo Sternheim***

OKLAHOMA!: 9 CARROSSEL: 8 O REI E EU: 6,5
AO SUL DO PACÍFICO: 6,5 EXTRAS: N.A.

PROMOÇÃO

FIFA FEVER

QUEM SERÁ O ARTILHEIRO DA COPA?

JUSTIFIQUE A RESPOSTA E CONCORRA A 5 BOXES FIFA FEVER EDIÇÃO LIMITADA.

5 BOXES COM O DVD *FIFA FEVER*, E O DVD *FIFA FUTEBOL*, A TABELA DA COPA, BANDANA E APITO.

REGULAMENTO:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 10/06/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Quem será o artilheiro da Copa?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/06/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 05 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão 01(um) box contendo 01(um) DVD *Fifa Fever*, 01 (um) DVD de Fifa *Futebol*, 01 (uma) Tabela da Copa, 01 (uma) bandana e 01 (um) apito 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de julho de 2006. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Focus, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: Focus Filmes EDITORA PEIXES

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

SONY

Craig: passando maus bocados para levar uma vida de bandido com classe

NEM TUDO É O QUE PARECE*

O novo James Bond estrela este charmoso, violento e inteligente thriller ao estilo inglês

LAYER CAKE, ING., 2004. DE MATTHEW VAUGHN. COM DANIEL CRAIG, COLM MEANEY, SIENNA MILLER, MICHAEL GAMBON. 105 MIN. DVD/VHS SONY. DRAMA

"Mal pensei em sair e eles me puxam de volta." Essa era a frase-chave de *O Poderoso Chefão 3*, em que Michael Corleone desabafava sua incapacidade de deixar a vida de crimes. O mesmo dilema aflige o anônimo traficante de cocaína (Daniel Craig, que causou polêmica depois de ser escolhido como o novo James Bond) que estrela este charmoso, violento e inteligente thriller criminal à inglesa. O protagonista, bandido inteligente que nunca meteu os pés pelas mãos, tem de descascar dois abacaxis de seu superior: passar uma carga de ecstasy roubada de mafiosos sérvios e encontrar a filha do chefão-dos-chefões (Michael Gambon, dos dois últimos *Harry Potter*) que fugiu com o namorado. Cercado por imbecis em todos os escalões de sua quadrilha, ele tem de se desdobrar para cumprir as missões e tentar se aposentar.

O diretor de primeira viagem Matthew Vaughn trouxe consigo a experiência de ter produzido outros dois longas importantes no estilo: os recentes *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes* e *Snatch – Porcos e Diamantes*, ambos dirigidos pelo parceiro Guy Ritchie. O marido de Madonna tinha sido considerado para assinar *Nem Tudo É o Que Parece*, mas deixou a bola com o amigo, que imprimiu um estilo mais realista (sem tantos personagens folclóricos ou humor absurdo) e provou que as más línguas estavam certas ao sussurrar que Vaughn era o talento por trás da dupla. O filme lembra um Scorsese das antigas com toque inglês dos anos 60, quando Michael Caine era o astro do gênero. Em tempo: o título original, "bolo em camadas", se refere à rígida pirâmide social inglesa, e serve como metáfora para a carreira criminal do protagonista. ***André Gordirro***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

EDISON – PODER E CORRUPÇÃO*

EDISON, EUA, 2005. DE DAVID J. BURKE. COM MORGAN FREEMAN, JUSTIN TIMBERLAKE, KEVIN SPACEY. 97 MIN. DVD CALIFÓRNIA. POLICIAL

Em sua primeira metade, o filme escrito e dirigido por David J. Burke é interessante. Em especial para o público brasileiro que, diariamente, se vê diante de denúncias de corrupção no poder público. Uma suspeita nesse sentido é a razão para a conduta do jovem herói, o jornalista Pollack (o fraco Justin Timberlake), a partir de um julgamento que envolve a polícia da fictícia cidade de Edison. Nesse trabalho investigativo de alto risco, ele pede ajuda a um veterano colega da imprensa, o desencantado Ashford (Morgan Freeman). Mas o bom conflito ético, forte nas dúvidas do agente Deed (LL Cool J), vai cedendo espaço para a ação violenta, convencional e excessiva na meia hora final. ***A.S.***

FILME: 5,5 EXTRAS: N.A.

O MITO*

THE MYTH, CHINA/HONG KONG, 2005. DE STANLEY TONG. COM JACKIE CHAN. 117 MIN. DVD/VHS IMAGEM. AVENTURA

O reencontro de Jackie Chan com o antigo parceiro, o diretor Stanley Tong (a dupla foi responsável pelos excelentes *Arrebentando em Nova York* e *Primeiro Impacto*, filmes que levaram o astro chinês para Hollywood), não deixa de ser um pouco decepcionante. *O Mito* erra ao colocar Chan em um papel demasiadamente sério – pelo menos, em uma parte da história, a que mostra o astro como um guerreiro que tem de proteger uma bela princesa. Para complicar, Tong está bem longe de ser um Ang Lee ou Zhang Yimou. As melhores partes acontecem no presente, onde ele vive um arqueólogo que, claro, ainda é um exímio lutador. Algumas seqüências de ação relembram os bons tempos de Chan, mas são poucas. Com locações na Índia, *O Mito* é melhor que as produções americanas que ele tem feito ultimamente, porém não faz jus ao talento do astro. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

IMAGEM

Guerreiro do Oriente: Chan Legolas?

FOCUS

Hopkins: recorde de velocidade

DESAFIANDO OS LIMITES

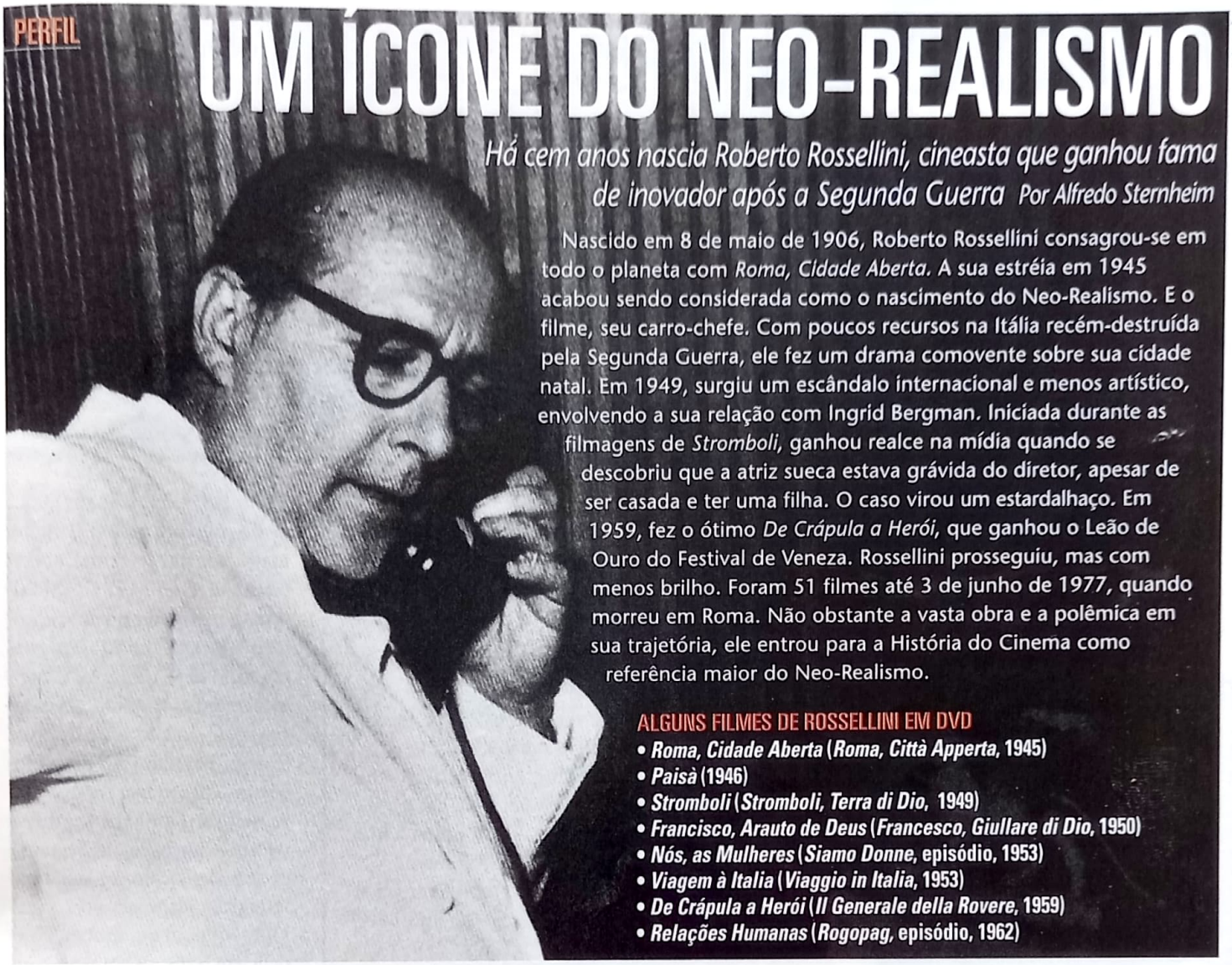
THE WORLD'S FASTEST INDIAN, NOVA ZELÂNDIA, 2005. DE ROGER DONALDSON. COM ANTHONY HOPKINS. 127 MIN. DVD FOCUS. DRAMA

Filmar a vida de Burt Munro, um neozelandês maluco e determinado, que atravessou o mundo para quebrar um recorde de velocidade nos EUA, era velho sonho do diretor Roger Donaldson (*Sem Saída*). Munro não virou lenda por acaso: tinha 68 anos quando montou em sua moto, uma envenenada Indian Scout, e voou a mais de 300 km/h pelas planícies salgadas de Bonneville Salt Flats. O longa começa meio devagar ao mostrar os preparativos da viagem, vira road movie na parte central e cresce no final, quando o herói finalmente tem a chance de concretizar seu projeto. Hopkins está impecável no papel principal, mas o filme poderia ser bem mais curto. Paixão em excesso às vezes atrapalha. Extras trazem entrevista com elenco e bastidores. ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: 7

UM ÍCONE DO NEO-REALISMO

Há cem anos nascia Roberto Rossellini, cineasta que ganhou fama de inovador após a Segunda Guerra Por Alfredo Sternheim



Nascido em 8 de maio de 1906, Roberto Rossellini consagrou-se em todo o planeta com *Roma, Cidade Aberta*. A sua estréia em 1945 acabou sendo considerada como o nascimento do Neo-Realismo. E o filme, seu carro-chefe. Com poucos recursos na Itália recém-destruída pela Segunda Guerra, ele fez um drama comovente sobre sua cidade natal. Em 1949, surgiu um escândalo internacional e menos artístico, envolvendo a sua relação com Ingrid Bergman. Iniciada durante as filmagens de *Stromboli*, ganhou realce na mídia quando se descobriu que a atriz sueca estava grávida do diretor, apesar de ser casada e ter uma filha. O caso virou um estardalhaço. Em 1959, fez o ótimo *De Crápula a Herói*, que ganhou o Leão de Ouro do Festival de Veneza. Rossellini prosseguiu, mas com menos brilho. Foram 51 filmes até 3 de junho de 1977, quando morreu em Roma. Não obstante a vasta obra e a polêmica em sua trajetória, ele entrou para a História do Cinema como referência maior do Neo-Realismo.

ALGUNS FILMES DE ROSSELLINI EM DVD

- ***Roma, Cidade Aberta* (*Roma, Città Apperta*, 1945)**
- ***Paisà* (1946)**
- ***Stromboli* (*Stromboli, Terra di Dio*, 1949)**
- ***Francisco, Arauto de Deus* (*Francesco, Giullare di Dio*, 1950)**
- ***Nós, as Mulheres* (*Siamo Donne*, episódio, 1953)**
- ***Viagem à Italia* (*Viaggio in Italia*, 1953)**
- ***De Crápula a Herói* (*Il Generale della Rovere*, 1959)**
- ***Relações Humanas* (*Rogopag*, episódio, 1962)**

MANUAL DO AMOR

MANUALE D'AMORE, ITÁLIA, 2005. DE GIOVANNI VERONESI. COM CARLO VERDONE. 116 MIN. DVD. PARIS FILMES. COMÉDIA

Nas décadas de 50 e 60, o cinema italiano investia com sucesso em comédias de episódios. Esta produção co-escrita pelo diretor Giovanni Veronesi retoma a fórmula com quatro relatos que têm títulos sobre os sentimentos descritos e se ligam, um com o outro, por meio de determinados personagens. "A Paixão", que abre a narrativa, é o mais estereotipado. Já "A Traição" é o melhor. Centraliza-se em uma policial (Luciana Littizetto, ótima) que, descobrindo o adultério do marido, despeja a sua ira multando e infernizando os motoristas. Nessa analogia entre sua mágoa e as leis de trânsito, há ótimos momentos, assim como em "O Abandono" que, mesclando humor e drama, fecha o filme, leve e agradável, apesar dos altos e baixos durante o percurso. *A.S.*

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

FOX

Naomi e McGregor: viagem

A PASSAGEM*

STAY, EUA, 2005. DE MARC FORSTER. COM EWAN MCGREGOR, NAOMI WATTS, RYAN GOSLING. 99 MIN. DVD/VHS FOX. DRAMA

Depois do dramalhão *A Última Ceia* e do adocicado *Em Busca da Terra do Nunca*, o diretor Marc Forster firma-se como cineasta versátil ao colocar pulso forte no comando desse intrincado quebra-cabeça. A transposição de quadros mostra-se recurso narrativo poderoso e lança pistas do enigma que envolve o psiquiatra Ewan McGregor, sua namorada Naomi Watts e Ryan Gosling, o paciente que avisa que vai se matar dali a três dias. Na tentativa de impedi-lo, McGregor entra em uma espiral de eventos sombrios, que incluem premonições e déjà-vu. É de pregar na cadeira, embora a solução do mistério possa gerar ainda mais dúvidas. *S.U.I.*

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

BROTHERS*

BRODRE, DINAMARCA. DE SUSANNE BIER. COM CONNIE NIELSEN, ULRICH THOMSEN. 110 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. DRAMA

Embora a experiência de Dogma 95 tenha terminado faz tempo, o manifesto criado por Lars von Trier e Thomas Vinterberg deixou marcas profundas no cinema de seus participantes. *Brothers*, de Susanne Bier, é um exemplo significativo. Bier ainda usa a câmera solta, a linguagem documental e mantém o foco nos atores para falar da relação entre dois irmãos. Quando Michael (Ulrich Thomsen) é convocado para uma missão de paz no Afeganistão, pede ao irmão renegado para tomar conta de sua família. *A.Gn.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

O EXORCISMO DE EMILY ROSE*

Inspirado em fatos reais, suspense discute a possessão demoníaca

SONY

Grito de horror: verdade ou ficção?

THE EXORCISM OF EMILY ROSE, EUA, 2005. DE SCOTT DERRICKSON. COM LAURA LINNEY, TOM WIKINSON. 119 MIN. DVD/VHS SONY. **SUSPENSE**

Desde o século 19, quando a psicologia e o racionalismo começaram a pôr no microscópio as motivações e contradições do homem, os conceitos de Bem e Mal tornaram-se mais elásticos – e o demônio, velho conhecido nosso, passou a ser mais uma figura decorativa que uma "presença" no mundo real. Mas esse apego à razão não respondeu a todas as nossas perguntas. Sendo, a mais importante: "Quem realmente somos?". Dessa "lacuna" tenebrosa emerge o interesse quase universal por filmes como *A Profecia*, *O Exorcista* e o surpreendente *O Exorcismo de Emily Rose*. Surpreendente porque o longa do diretor Scott Derrickson evita corajosamente o esquemão adotado pelo gênero nos últimos tempos, buscando um autêntico aprofundamento na psique dos personagens e nunca se precipitando na missão de fazer o espectador pular na cadeira. O longa mostra um processo jurídico movido contra um padre que teria negligenciado ajuda à menina do título, supostamente possuída por Satã. *Emily Rose*, assim, pode ser visto como um ótimo filme de horror (o melhor do ano passado) ou o curioso registro de um caso de histeria em massa, baseado no arquétipo de patas de bode e chifres mencionado no início desta resenha. O importante é que, independentemente de sua visão do filme – ou do sobrenatural –, assistir a ele talvez seja uma experiência impactante. Não estranhe se acabar olhando para o relógio de cabeceira às três da manhã, perguntando-se se essa é mesmo a "hora em que os demônios riem da Santíssima Trindade" – ou se tudo não passou de invenção dos roteiristas. Nenhum filme do gênero pode aspirar a mais do que isso. Os extras do DVD incluem comentários do diretor, três especiais e cenas excluídas comentadas. ***Eduardo Torelli***

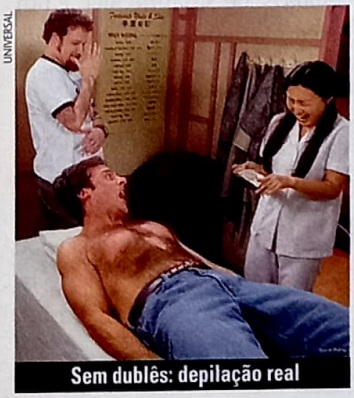
FILME: 8 **EXTRAS:** 7,5

O VIRGEM DE 40 ANOS

THE 40 YEAR OLD VIRGIN, EUA, 2005. DE JUDD APATOW. COM STEVE CARELL, CATHERINE KEENER. 116 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. **COMÉDIA**

Se muita gente ainda tinha dúvida de que Steve Carell segurava um filme sozinho, *O Virgem de 40 Anos* está aí para provar que ele não brinca em serviço. Quer dizer, pensando bem até brinca... Produzido e escrito pelo ator – que começou a chamar a atenção como coadjuvante de *Todo Poderoso*, ironicamente quando completou seu quadragésimo aniversário –, esta impagável comédia explora bem a figura inocente de Carell, que interpreta o quarentão Andy Stitzer, funcionário de uma loja de eletrônicos que nunca transou na vida. A piada pode ser única, mas acompanhar a saga do ingênuo rapaz em busca da "primeira vez" rende momentos memoráveis. Não é à toa que faturou mais de 100 milhões de dólares somente nas bilheterias americanas. ***R.M.***

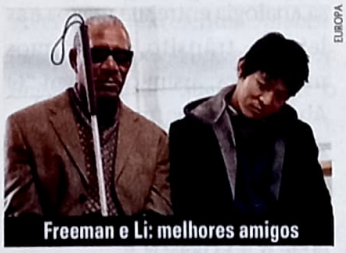
UNIVERSAL



Sem dublês: depilação real

FILME: 8,5 **EXTRAS:** N.A.

EUROPA



Freeman e Li: melhores amigos

CÃO DE BRIGA*

DANNY THE DOG, EUA, 2005. DE LOUIS LETERRIER. COM JET LI, MORGAN FREEMAN, BOB HOSKINS. 102 MIN. DVD/VHS EUROPA. **DRAMA**

A idéia é estapafúrdia: criado em cativeiro desde a infância e treinado como um cachorro, homem vira uma máquina de guerra quando o dono lhe tira a coleira. A trama improvável se completa com o "cão" descobrindo seu lado humano ao fugir e receber abrigo e carinho na casa de um afinador de pianos. Tinha tudo para ser execrável, mas não é que funciona? E há vários porquês. O roteiro enxuto e a produção requintada de Luc Besson somam-se ao carisma do elenco de apoio, formado por Bob Hoskins e Morgan Freeman. Jet Li não sabe atuar, mas não é brincadeira o que esse mestre das artes marciais faz nas cenas de luta. ***S.U.I.***

FILME: 7 **EXTRAS:** N.A.

SILÊNCIO NAS TREVAS

THE SPIRAL STAIRCASE, EUA, 1946. DE ROBERT SIODMAK. COM DOROTHY MCGUIRE, GEORGE BRENT, ETHEL BARRYMOORE, RHONDA FLEMING. 83 MIN. DVD AURORA. **SUSPENSE**

Nascido nos Estados Unidos, mas criado na Alemanha, Robert Siodmak (1900-1973) aproximou-se do cinema quando acontecia o Expressionismo. Por isso, traz a influência desse movimento alemão em sua obra, em especial na de Hollywood, para onde foi ao fugir do nazismo. Em preto-e-branco, *Silêncio nas Trevas* é prova desse seu estilo de sombra e mistério. Passa-se na segunda década do século 20 em uma localidade assustada por serial killer que mata moças com deficiências físicas. O início, com a montagem paralela de um assassinato e a projeção pública de um filme de D.W. Griffith, já evidencia a criatividade do diretor. E embora os aspectos psicológicos da trama hoje ressoem anacrônicos, no geral predomina uma notável atmosfera de tensão que confirma Siodmak como um mestre do filme noir. ***A.S.***

FILME: 8 **EXTRAS:** 3

AURORA

Vultos e sombras: faltou energia

Times prestes a entrar em campo: Futuro desejado por todas as seleções da Copa.

O MELHOR DO FUTEBOL

Documentários aquecem a torcida brasileira para a Copa

SIEMPRE REAL MADRID, ESPANHA, 2005. DE KADER DJELTI, JEAN-FRANÇOIS DOISNE E LAURENT GERMAIN MAURY. 174 MIN. DVD UNIVERSAL. **DOCUMENTÁRIO**. *THE BEAUTIFUL CENTURY: 100 YEARS OF FIFA*, EUA, 2004. 104 MIN. DVD FOCUS. **DOCUMENTÁRIO**. *FIFA FEVER*, EUA, 2004. 200 MIN. DVD FOCUS. **DOCUMENTÁRIO**

O lançamento de três documentários sobre futebol às vésperas do início da Copa Mundo da Alemanha ganha ares de preliminar de luxo. E não importa que dois deles, produzidos em comemoração ao centenário da FIFA (1904-2004), cheguem com certo atraso: o que vale é saciar a crescente ansiedade dos fanáticos. Em *Fifa Futebol – O Melhor do Século*, o foco é a história do esporte mais popular do planeta e sua impressionante expansão através dos tempos. O relato é dividido em quatro segmentos que abordam as origens e o desenvolvimento do futebol na Europa, os craques que colaboraram na sua divulgação pelo mundo, os grandes campeões mundiais e, claro, a importância da FIFA em tudo isso. O lançamento traz opção de narração em português (do jornalista esportivo Orlando Duarte) e um encarte com a tabela da Copa. Melhor ainda é *FIFA Fever*, que reúne os melhores momentos da Copa do Mundo até o tetracampeonato do Brasil em 2002. São dois discos recheados de lances espetaculares, textos bem-humorados e segmentos bem divertidos. Gols de todos os tipos (de cabeça, falta, bombas de fora da área, jogadas individuais e coletivas) foram divididos em capítulos dos "dez mais". Há também segmentos que destacam os grandes jogadores de cada posição, técnicos, seleções campeãs, primeiros craques, grandes jogos, viradas clássicas e até controvérsias, com destaque para a "mão de Deus" de Diego Maradona e a marmelada da Argentina na Copa de 1978. Seqüências de pura comédia movimentam os capítulos com lances desastrados e moda radical. Os extras trazem as maiores goleadas, mais cenas explícitas de pastelão e outras inéditas da primeira edição da competição, realizada no Uruguai em 1930. A narração em português também é de Duarte e os dois títulos estão disponíveis em uma caixa especial (de latão, que vêm acompanhados de bandana e apito). Ambos foram lançados pela Focus. O terceiro documentário, *Para Sempre Real Madrid* (da Universal), é dedicado ao famoso clube espanhol, escolhido pela FIFA como o melhor do século 20. A narrativa pomposa e sem falsa modéstia destaca a fundação do clube em 1902, a construção de seu estádio em 1947, os grandes times e craques de sua história, o arsenal de conquistas e até os confrontos com o arqui-rival Barcelona.O material extra inclui hino interpretado por Plácido Domingo e muito mais.

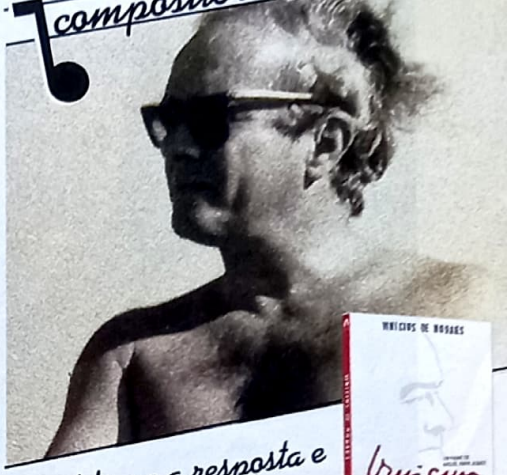
Roberto Pujol

PARA SEMPRE REAL MADRID: 7 EXTRAS: 7
THE BEAUTIFUL CENTURY...: 7 EXTRAS: –
FIFA FEVER: 8,5 EXTRAS: 8

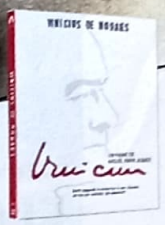
PROMOÇÃO

Vinícius

Por que Vinícius de Moraes foi o maior compositor do Brasil?



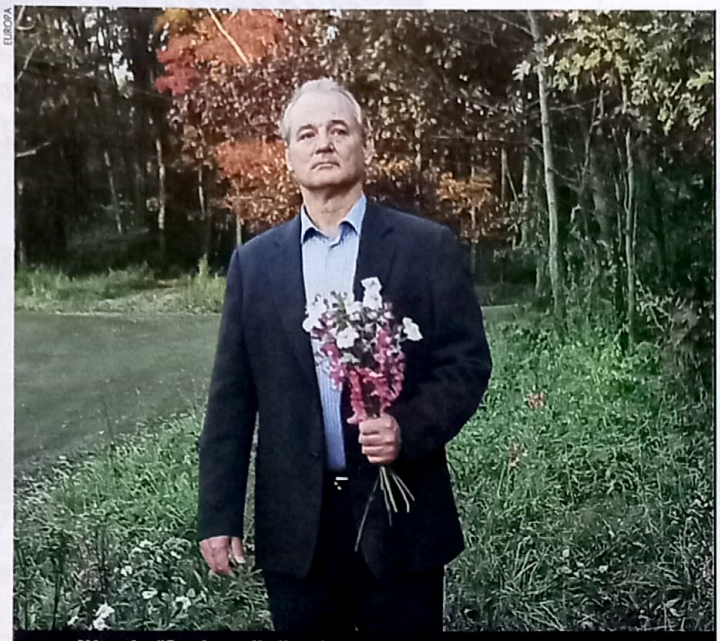
Justifique a resposta e concorra a 10 DVDs duplos do filme.



REGULAMENTO:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 10/06/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Por que Vinícius de Moraes foi o melhor compositor do Brasil?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/06/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – As ganhadores receberão 10 (dez) DVDs duplos do filme *Vinícius* 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de julho de 2006. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO


EUROPA

Nômade: "Se algum dia lhe oferecer flores, este pode ser Bill Murray"

FLORES PARTIDAS

Jim Jarmusch retoma traços da carreira para entender a busca pela própria identidade

BROKEN FLOWERS, EUA, 2005. **DE** JIM JARMUSCH. **COM** BILL MURRAY, JULIE DELPY, SHARON STONE. 106 MIN. DVD/VHS EUROPA. **DRAMA**

Se existe um cinema verdadeiramente independente nos Estados Unidos, Jim Jarmusch é o cineasta que mais o representa. Onde a maior parte dos diretores – inclusive os alternativos – procura jogar no buraco negro da elipse momentos mortos do cotidiano, Jarmusch lança luz sobre eles, valoriza-os e os potencializa como parte da vida real. Seus personagens são pessoas à margem, sem importar classe social ou status. Em geral, são nômades ou estão em deslocamento. Para ter uma idéia melhor, o que lhe interessa não está na origem ou no destino dessas pessoas, mas na experiência da travessia entre um ponto e outro. *Flores Partidas*, último trabalho do diretor, é um exemplo muito bem-acabado de sua obra. Bill Murray faz o papel de Don Johnston, ex-técnico de computadores que ficou rico com a venda de sua empresa durante o ápice da bolha da Internet. Ele passa os dias e noites na frente da televisão, assistindo a filmes e tomando vinho. Não reage nem quando a mulher, personagem de Julie Delpy, decide abandoná-lo. Logo depois, recebe uma carta anônima que revela a existência de um filho. Aconselhado pelo vizinho e amigo etíope (o ótimo Jeffrey Wright), candidato a escritor de romances policiais, ele sai em busca do rapaz, seguindo a trilha das mulheres de sua vida. A experiência o tira de uma anestesia à qual se condenara e o coloca novamente em contato com diferentes realidades. É sobre essa experiência da redescoberta da diversidade que Jarmusch quer falar. ***Alessandro Giannini***

FILME: 8,5 **EXTRAS:** N.A.

O SOL DE CADA MANHÃ*

THE WEATHER MAN, EUA, 2005. **DE** GORE VERBINSKI. **COM** NICOLAS CAGE, MICHAEL CAINE. 101 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. **DRAMA**

Nas mãos de um bom cineasta, Nicolas Cage é um ator que faz diferença. A parceria do astro com Gore Verbinski (aqui, meio fora de sua "praia" – ele dirigiu *O Chamado* e *Piratas do Caribe*) neste misto de comédia de situação e drama não poderia ser mais proveitosa: *O Sol de Cada Manhã* é um filme simples, mas com poesia suficiente para absorver o espectador por duas horas e até se tornar um pequeno cult, se você se identificar com as tramas que pontuam a história. Cage é uma celebridade de segundo escalão, David Spritz, o "homem do tempo" de uma emissora de Chicago. Em paralelo à sua trajetória profissional, surgem situações que vão colocando o personagem em crise. Como os telespectadores que se ressentem de suas "previsões" furadas, ele não sabe como responder às intempéries que modificam seu destino. O DVD traz um documentário de bastidores, além de entrevistas com Cage, Verbinski e com um autêntico "homem do tempo" da televisão norte-americana. ***E.T.***

FILME: 7,5 **EXTRAS:** 7

PARAMOUNT

Caine e Cage: espera por mudanças

RRRrrrr! – NA IDADE DA PEDRA*

RRRRRRR!, FRANÇA, 2004. **DE** ALAN CHABAT. **COM** MARINA FOÏS, GÉRARD DEPARDIEU. 94 MIN. DVD/VHS EUROPA. **COMÉDIA**

O ator e diretor Alan Chabat (o mesmo de *Astérix & Obélix: Missão Cleópatra*) é o rei do besteirol francês. Em *RRRrrrr! – Na Idade da Pedra*, ele mostra como teria sido o primeiro assassinato da história. Na Idade da Pedra, um pacato vilarejo passa a ser assombrado por misteriosos crimes. Chabat adora rechear seus filmes com referências do cinema americano – de *Starsky & Hutch* a *Apocalypse Now* – e disparar piadas a cada segundo. A maioria funciona. Não é para todos os gostos, mas o longa tem bom ritmo, produção requintada e conta com a presença de um engraçado Gérard Depardieu. Uma bobagem divertida que relembra as comédias dos anos 80 ao estilo *Top Gang*. ***R.M.***

FILME: 7,5 **EXTRAS:** N.A.

EUROPA

Depardieu: "What's Uuupp?"

QUEM SOMOS NÓS?!*

WHAT THE BLEEP DO WE KNOW?!, EUA, 2004. **DE** BETSY CHASSE, MARK VINCENTE, WILLIAM ARNTZ. **COM** MARLEE MATLIN. 113 MIN. DVD PLAYARTE. **DOCUMENTÁRIO**

De onde viemos? Por que estamos aqui? Quais os limites da mente humana e qual nossa conexão com a realidade? Não, não se trata de outro episódio de *Matrix*. Essas e outras complexas questões estão na pauta deste documentário que combina dramatização, animação computadorizada e a participação de um time de catedráticos. Marlee Matlin faz a fotógrafa que mergulha numa viagem alucinógena, na qual é forçada a reconsiderar a percepção da realidade e os princípios fundamentais da vida. Sua jornada é intercalada por depoimentos de estudiosos da física quântica, psicologia, teologia e filosofia. É justamente essa parte que realmente importa. ***R.P.***

FILME: 6 **EXTRAS:** N.A.

FOX

Futurama: ficção científica nas piadas

FUTURAMA - VOL. 2/ UMA FAMÍLIA DA PESADA - VOL. 1

FUTURAMA – VOL. 2, EUA, 1999. *UMA FAMÍLIA DA PESADA – VOL. 1*, EUA, 1999. DVD FOX. ANIMAÇÃO

Demorou: os fãs do humor politicamente incorreto podem começar a abrir as cervejas. Estão chegando às lojas os boxes com a segunda temporada de *Futurama* e a primeira temporada de *Uma Família da Pesada*. *Futurama*, idealizado pelo mestre Matt Groening (de *Os Simpsons*), é uma sátira escrachada travestida de ficção científica (a história se passa no ano 3000). Já *Uma Família da Pesada* é outra cacetada nas tradições norte-americanas. Criada por Seth MacFarlane (que também empresta sua voz ao personagem central do programa, o bobalhão Peter Griffin), a animação mostra as peripécias de uma atrapalhada família de classe média, cujo caçula é obcecado por dominar o mundo. *A.G.*

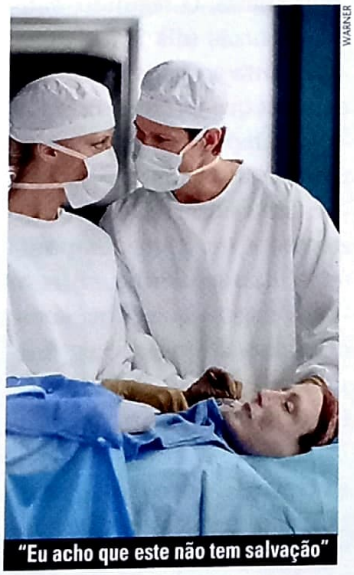
FUTURAMA: 9
UMA FAMÍLIA DA PESADA: 8,5
EXTRAS: N.A.

NIP/TUCK – A SEGUNDA TEMPORADA COMPLETA

NIP/TUCK, EUA, 2003. COM DYLAN WALSH, JULIAN MCMAHON, JOELY RICHARDSON, FAMKE JANSEN. 773 MIN. DVD WARNER. DRAMA

É hora do aquecimento para a terceira temporada de *Nip/Tuck* – ou seja, o momento certo de encarar esta caixa que coleciona o segundo ano da série. Três grandes atos marcam o evento: a luta do Dr. Troy para manter a custódia do filho de uma amante; o surgimento do psicopata que mutila modelos; e a entrada em cena de Ava (a bela Famke Jansen, de *X-Men*), especialista em auto-ajuda que tem um caso com o filho adolescente do Dr. MacNamara. No meio disso tudo, ocorrem as cirurgias plásticas bizarras de costume e as inúmeras conquistas do Dr. Troy. O boxe traz como material extra 40 minutos de cenas cortadas e mais um documentário sobre as mulheres da vida do médico conquistador. *A.G.*

FILME: 8 EXTRAS: 8



WARNER

"Eu acho que este não tem salvação"

A NOVIÇA VOADORA

A ingenuidade de Sally Fields garantiu o sucesso da série de TV

THE FLYING NUN, EUA, 1967-1968. DE JON C. ANDERSEN. COM SALLY FIELDS, MARGE REDMOND, MADELEINE SHERWOOD, ALEJANDRO REY. DVD SONY. COMÉDIA

Quando *A Noviça Voadora* estreou, em setembro de 1967, nos Estados Unidos, Sally Fields tinha apenas 21 anos. A jovem atriz vinha de outro grande sucesso na televisão americana, *Gigdet*, sobre adolescente surfista que trilha aos trancos e barrancos o caminho para a vida adulta. As caixas com as primeiras temporadas dos dois seriados foram lançadas simultaneamente pela Sony americana. Mas o público brasileiro só terá à disposição as aventuras da freirinha cantora.

Era um período de grandes transformações e de muita rebeldia por parte dos jovens. A geração hippie da paz e do amor estava em plena efervescência. O que dava à personagem da irmã Bertrilli, noviça de um convento em Porto Rico que descobre a habilidade de voar, um caráter um tanto escapista. A própria Sally Fields reconhece isso no depoimento que dá de sua participação na série. Ela conta que resistiu o quanto pôde ao convite, mas foi incentivada a mudar de idéia pelo padrasto. Na mesma entrevista, ela fala sobre seus colegas de elenco e acerca dos métodos artesanais usados para fazê-la voar.

Alessandro Giannini

FILME: 7 EXTRAS: 6.5

SONY

Sally: ela voou o quanto pôde

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

MISSÃO IMPOSSÍVEL

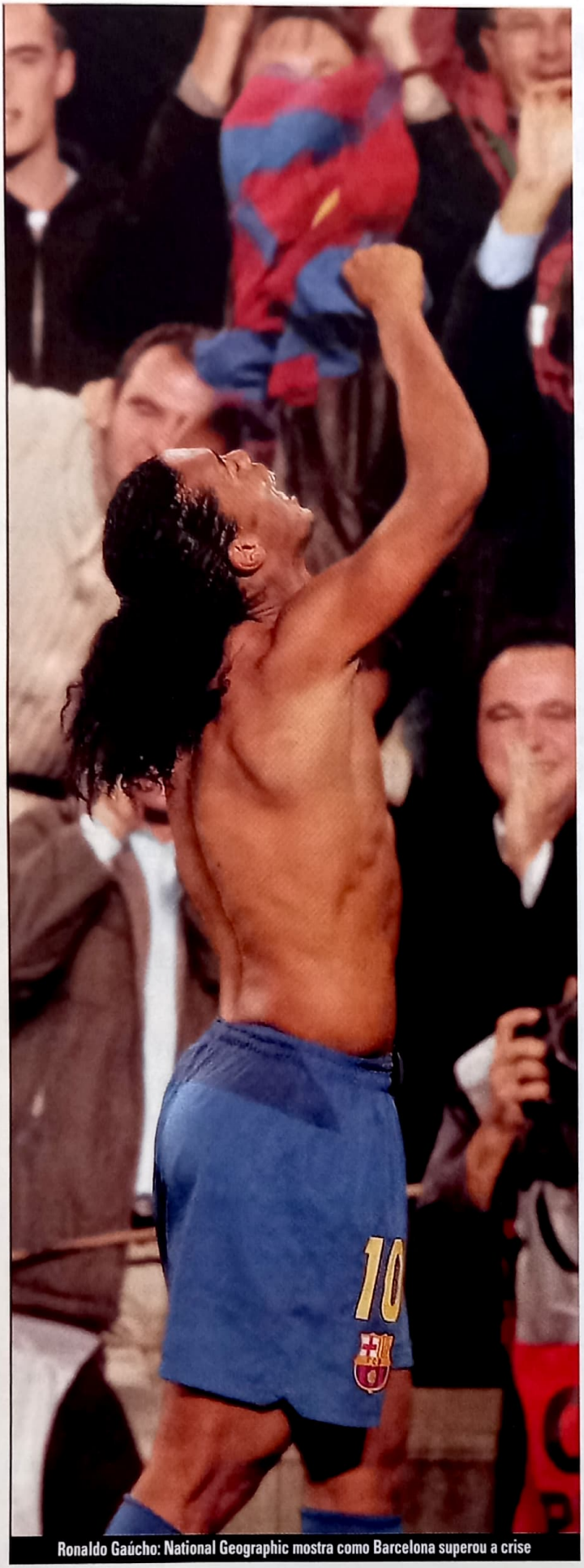
EUA, 2004. BUENA VISTA. AVENTURA

Esta edição de colecionador de *Missão Impossível* tem muitas informações especiais – mas algumas só interessarão a fãs radicais de Tom Cruise. Antes, vamos ao que interessa: no primeiro menu do disco, há um bom making of, um feature sobre cenas de ação e os extras mais bacanas para quem curte filmes de espionagem, "Missão: Museu Internacional de Espionagem" e "Missão: Espiões entre Nós". O primeiro aborda os gadgets usados na "guerra subterrânea" e o segundo, a realidade de agentes secretos de verdade. No outro menu, começa a rasgação de seda a Cruise com especiais que só servem para exaltar o ego do ator. Há até a participação da pentelha Katie Holmes, chata como sempre. *E.T.*

EXTRAS: 9

EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Ronaldo Gaúcho: National Geographic mostra como Barcelona superou a crise

O FUTEBOL ENT

No mês que antecede a Copa do Mundo na Alemanha, o esporte vira tema preferido dos canais por assinatura *Por Alfredo Sternheim*

O futebol é a "bola da vez". Claro que não poderia ser diferente. Faltando pouco para o início da Copa do Mundo da Alemanha, as emissoras a cabo prepararam uma programação especial voltada para os fanáticos pelo esporte. Entre as produções a serem apresentadas está *O País do Futebol*, no Canal Brasil. Sempre aos sábados, com reprise aos domingos, a nova temporada traz quatro programas centralizados em depoimentos de várias personalidades. O primeiro, *Um Ídolo Sem Fronteiras* (dia 13, às 20h), tem o ex-jogador Zico, que hoje é também respeitadíssimo no Japão onde atua como técnico da seleção daquele país. Do ponto de vista esportivo e político, ele fala do futebol em geral e da lei brasileira batizada com seu nome, além de criticar a situação dos clubes empobrecidos, que exportam seus atletas. O segundo, *Futebol e Paixão* (dia 20, às 20h), apresenta a análise de Chico Anysio, que foi cronista esportivo e repórter de campo. O comediante aborda de forma descontraída a relação entre o torcedor e o clube, e aponta Coalhada e Meinha, entre os personagens que criou, como paródias do jogador de futebol. A seguir, *Arte e Razão* (27, às 20h) traz Tostão. O veterano centro-avante, que hoje escreve em diversos jornais, narra com detalhes a sua trajetória desde menino nas peladas com bola de meia até chegar a titular da seleção que brilhou na Copa do Mundo de 1970, sob as ordens de Zagallo. O programa final, *O Craque Cartola* (dia 3 de junho, às 20h), focaliza Leonardo, que hoje é presidente da fundação Milan. Por isso, com conhecimentos acumulados, expõe a sua reflexão sobre o futebol como fenômeno social e a sua transição de jogador para dirigente. Leonardo se expressa ainda sobre a polêmica provocada pelo cartão vermelho que recebeu na Copa de 1994 e o seu afastamento da Seleção Brasileira em 1999. *No País do Futebol* é dirigido por Maurice Capovilla, paulista que fez longas como *Bebel – a Garota Propaganda*, *O Profeta da Fome* e o recente *Harmada*.

Toque de bola: Zico ao lado do cineasta M

HISTÓRIA DO FUTEBOL

A National Geographic apresenta a *Semana Planeta do Futebol* a partir do dia 21. Às 21h, exibe *Peladão: Futebol e Beleza no Amazonas*, documentário sobre um torneio bi-

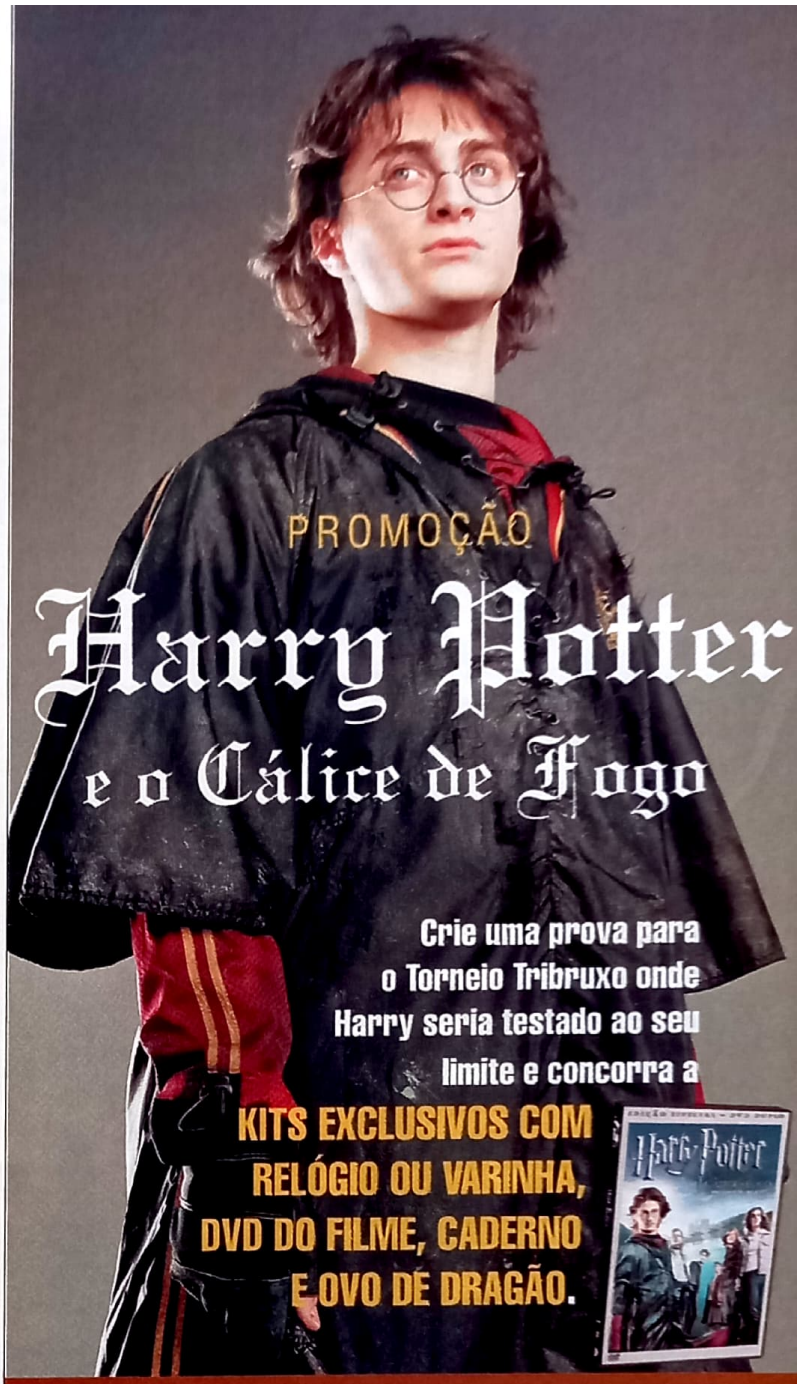
RA EM CAMPO

zarro em Manaus e na floresta amazônica envolvendo equipes amadores que têm ainda a incumbência de trazer candidatas ao título de Rainha do Peladão. Às 22h, mostra *Barcelona, Paixão e Futebol*. Reporta, a partir de junho de 2003, a estratégia montada para transformar o clube espanhol, então prestes a falir, em um dos maiores do planeta. Uma agitada história de poder, ambição e disciplina. No dia 22, às 22h, será apresentado *A História do Futebol*, que reconstitui a trajetória desse esporte desde 2000 a.C. até os dias atuais. Cenas recriadas mostram disputas em épocas bem distantes como a Idade Média e a civilização asteca.

Porém, a ênfase é a Alemanha. Nesse mesmo dia 22, começa a série com doze episódios sobre as cidades onde vão acontecer os jogos da Copa do Mundo de 2006. Cada programa realça as tradições, a história e os estádios dessas localidades e trazem, entre outros, depoimentos de organizadores e de craques como os nossos Marcelinho Carioca e Vinícius Bergatin, o argentino Javier Pinola, o francês Bixente Lizarazu e os lendários Franz Beckembauer e Uew Seller, da Alemanha. Pela ordem, sempre às 21h e 21h30, serão exibidos *Munique* e *Nuremberg* (dia 22), *Leipzig* e *Berlim* (dia 23), *Hamburgo* e *Hannover* (dia 24), *Dortmund* e *Gelsenkirchen* (dia 25), *Colônia* e *Frankfurt* (dia 26), e *Kaiserslautern* e *Sttugart* (dia 27). No dia 23, às 22h, *Os Estádios do Mundial* apresenta todas essas cidades em um só programa.

A galera do Cartoon também não ficará de fora. Este mês, quem gosta de futebol terá dois novos desenhos. De segunda à sexta-feira, às 14h, *Futebol de Rua*, nova animação sobre o esporte, a inveja e o dever de casa na vida da garotada. Depois, é a vez de *Super-Campeões*, de segunda à sexta-feira, das 18h às 19h. Mas, além disso, o espectador terá a oportunidade de participar do *Copa Toon*, um jogo de futebol online com todos os países das Américas e que permitirá que os usuários dos websites do canal se desafiem. Acessando www.cartoonnetwork.com.br para se inscrever, será possível participar dessa disputa que vai rolar até 26 de maio. Os dois melhores jogadores disputarão a final nos dias 27 e 28 de maio.

ce Capovilla; Chico Anysio fala da torcida e dos clubes; e a Copa Toon busca novos talentos



REGULAMENTO

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 10/06/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Crie uma prova para o Torneio Tribruxo em que Harry seria testado ao seu limite". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/06/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10(dez) melhores criações, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 –Serão premiadas as 10 (dez) melhores respostas. Do 1º ao 5º receberão um kit contendo varinha, DVD, caderno e ovo com dragão, e do 6º ao 10º receberão relógio, DVD, caderno e ovo com dragão 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de julho de 2006. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

E AS MAMÃES TAMBÉM

No Dia das Mães, a vida nada fácil dessas mulheres ganha realce nas novas temporadas

FOX, Dia 14, às 14h e 20h

"Ser mãe é padecer no paraíso", diz a frase popular. E assim parece, a julgar por essa programação no dia delas. O clima de sacrifício surge já no primeiro episódio da quinta temporada de *Sim, Querida* (*Yes, Dear*), série exibida desde 2000. Na trama, dois casais jovens e suas diferentes maneiras na educação dos filhos. Um é formado por Greg e Kim Warner (Anthony Clark e Jean Louisa Kelly). Bem-sucedido no trabalho, ele se vê em apuros para acalmar a esposa nos neuróticos cuidados com Sam, de 1 ano. O outro tem Chistine Hughes (Liza Snyder), irmã de Kim, e o marido, Jimmy (Mickey O'Malley). Desempregado e fútil, ele a deixa estressada na relação com os filhos. Em seguida, às 14h30, começa a quarta temporada de *Apesar de Tudo (Still Standing)*. Na abordagem leve e romântica do casal formado há 15 anos pelo vendedor Bill Miller (Mark Addy) e pela enfermeira Judy (Jami Gertz), muitas das complicações ocorrem por causa dos filhos. Já quem prefere uma visão mais anárquica do ato de ser mãe tem às 20h uma apresentação especial da animação *Os Simpsons*. São quatro episódios durante duas horas, com Marge Simpson no meio dessa agitada família.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Os Simpsons: Marge tenta colocar sensatez nesta anárquica família

< ZAPEANDO >

KAPPA MIKEY

Onde: Nickelodeon
Quando: Dia 10, às 18h30
O Que: Estréia de nova e agitada animação americana trazendo as aventuras de um garoto americano de Cleveland que se transforma em sensação no Japão, depois de participar do show de LilyMu. Lançado em janeiro nos Estados Unidos, obteve fartos elogios da imprensa.

ALÉM DO CÓDIGO DA VINCI

Onde: The History Channel
Quando: Dia 20, às 21h
O Que: Documentário em torno do debate provocado pelo livro *O Código Da Vinci*. Questões como o eventual casamento de Jesus e Maria Madalena e outras alternativas oferecidas pelo autor Dan Brown em seu best-seller são confrontadas com a tradicional história do cristianismo.

EXTREME CLOSE UP: STEVE MARTIN

Onde: E!
Quando: Dia 9, às 18h30
O Que: Nos bastidores da recente filmagem de *A Pantera Cor-de-Rosa*, um encontro com o famoso comediante. O ator não se intimida em falar de seu trabalho como o Inspetor Closeau e da inevitável comparação de seu trabalho com o de Peter Sellers como o mesmo personagem na década de 1960.

DIVAS EM CONCERTO

Onde: A&E
Quando: Dia 10, às 18h30
O Que: Programa duplo com shows das cantoras Cher e Madonna. A primeira, que já ganhou um Oscar de atriz, canta com aquelas típicas roupas exuberantes e dá uma versão bem sua para *I Still Haven't Found What I'm Looking For*, do U2. A segunda aparece na turnê de *Re-Invention*, no qual fala de sua vida.

AMIZADE COM SABOR BRITÂNICO

Eurochannel Dia 11, às 21h

Uma turma que costuma encher a cara nos pubs de Londres dá vida a *Coupling*. Apontada como a versão britânica de *Friends*, a série volta à TV brasileira. A segunda temporada traz o trintão Steve apaixonado por Susan, mas sem coragem de terminar a sua relação com a possessiva Jane. Jack Davenport, visto em *O Talentoso Ripley* e *Muito Bem Acompanhada*, é Steve, enquanto Sarah Alexander e Gina Bellman (de *Atirador de Elite*) vivem as rivais Susan e Jane. A patota que se equilibra entre insegurança e afeto é completada por Ben Miles como o machão Patrick, Richard Coyle vive o tímido Jeff e Kate Isitt faz Sally.

SEGREDOS DE UMA SÉRIE

Discovery Channel Dia 25, às 20h

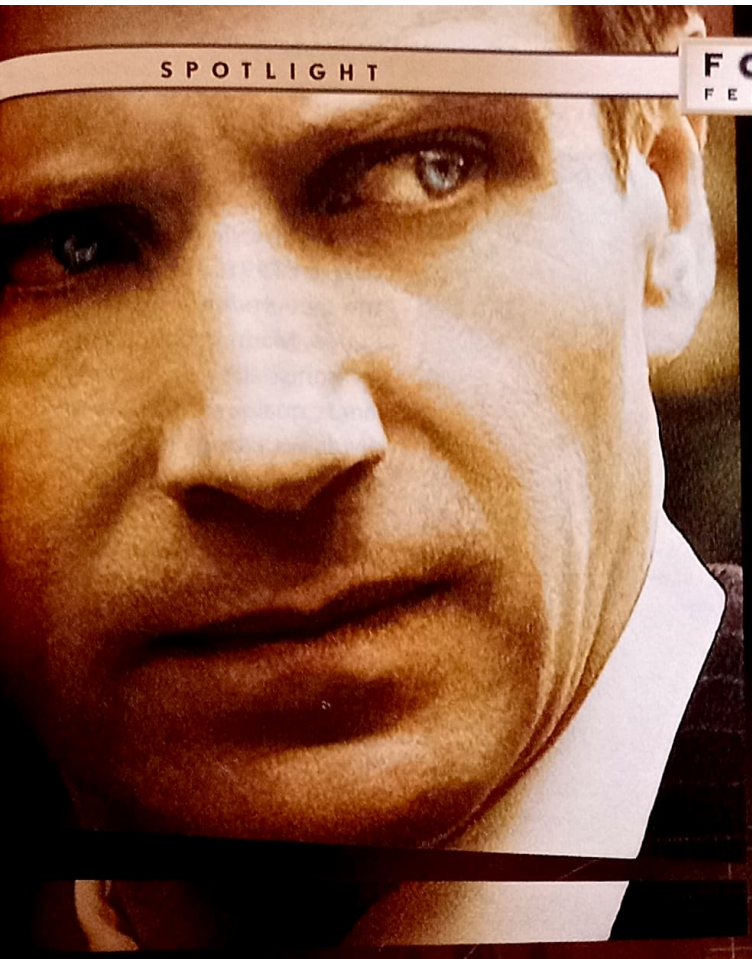
Surgida há 40 anos, *Jornada nas Estrelas* (*Star Trek*) tornou-se uma série mítica, conquistou milhões de admiradores e fanáticos por todo o planeta. Daí o interesse de *Segredos de Jornadas nas Estrelas*. O documentário conduzido pelo ator William Shatner, o capitão Kirk da nave espacial Enterprise, promete trazer aspectos desconhecidos dessa ficção científica de baixo custo. Resta saber se as divergências que ocorreram entre Shatner (que chegou a dirigir o quinto longa-metragem) e parte do elenco são abordadas.

Nimoy: bastidores

SPOTLIGHT

FOCUS FEATURES

SERIES



"(FERNANDO) MEIRELLES, PARA NOSSO ORGULHO (DIGO DOS BRASILEIROS) E ALEGRIA ACERTOU NA ESCOLHA DO PROJETO."
– RUBENS EWALD FILHO

RALPH FIENNES
RACHEL WEISZ

O JARDINEIRO FIEL

UM FILME DE FERNANDO MEIRELLES
DIRETOR DE CIDADE DE DEUS

3 INDICAÇÕES AO GLOBO DE OURO®

4 INDICAÇÕES AO OSCAR®

VENCEDOR DO OSCAR®
DE MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

AGORA EM DVD

www.universalpictures.com.br

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 ANOS
NUDEZ, VIOLÊNCIA, (TESTE ILEGAL DE REMEDIOS)

Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

Artwork © 2006 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Film © 2005 Focus Features LLC/Scion Films/TGC Production Partnership/UK Film Council. Todos os Direitos Reservados.

UNIVERSAL

UNIVERSAL

Na batalha contra o rei do pop Michael Jackson, Prince riu por último

SEXO SEGURO

Prince consolida nova (e boa) fase com disco sexy, mas troca a paixão libidinosa pelo amor monogâmico *Por Sérgio Martins*

PRINCE – *3121*. UNIVERSAL

"Vocês se lembram da década de 80, quando a gente tinha de dizer quem era melhor? Michael Jackson ou Prince?", pergunta o humorista Chris Rock, numa de suas performances de stand up comedy. "Pois deixa eu lhe contar uma coisa: Prince ganhou!" Bem, nem é preciso ser Chris Rock para reconhecer a importância do cantor, compositor e multiinstrumentista de 47 anos para a música negra norte-americana. Basta listar os artistas que nos últimos anos foram influenciados pelo estilo criado por Prince. Pode-se incluir desde Mary J. Blige, que evoluiu para um gênero chamado hip-hop soul, à menina prodígio Alicia Keys, que se orgulha de tocar boa parte dos instrumentos de seus CDs. Todos esses chaparam diante dos grooves inspirados nas criações de James Brown e George Clinton, dos funks com ritmos eletrônicos e das letras libidinosas. Melhor que ouvir esses artistas, é conferir a produção recente de Prince. Ele lançou o disco *3121*, que estreou merecidamente no primeiro lugar da parada americana.

3121 confirma o renascimento artístico de Prince após um período turbulento. O cantor passou grande parte dos anos 90 em brigas com sua antiga gravadora, a Warner, a quem acusou de quebra de contrato. Prince aparecia em eventos públicos com a palavra "slave" (escravo) pintada no rosto e lançou discos com sobras de estúdio. Outro fator que não deve ser ignorado foi o estouro do Nirvana nas paradas, em 1991. Até então, o trio de ouro formado por Prince, Madonna e Michael Jackson se dava ao luxo de lançar qualquer bobagem e divulgava o disco na base da indústria do factual, onde a esquisitice e os escândalos do artista eram fatores mais determinantes para o sucesso da obra que a própria música. E quantas mentirinhas e boatos foram disseminados na época do lançamento de Prince, *Erotica* e *Dangerous*... Bem, esses artistas tiveram de arregaçar as mangas e trabalhar.

Prince retomou o rumo da carreira em seu álbum anterior, *Musicology* (2004). Ele trazia o primeiro punhado de boas canções do artista, aliado a uma estratégia de marketing bastante esperta. Quem comprasse ingresso para a turnê de Prince, tinha de levar o disco também. O estratagema fez com que *Musicology* fosse um dos CDs mais bem-sucedidos daquele ano e Prince faturasse 56 milhões de dólares. O repertório de *3121* não precisa de estratégias de marketing. Prince fez um disco enxuto (54 minutos), com funks e baladas na medida certa. Ele toca a maioria dos instrumentos, com honrosas exceções para a banda New Power Generation, o saxofonista Maceo Parker – líder do naipe de sopro das bandas de James Brown e George Clinton – e Tamar, a nova protegida do cantor.

Este CD tem algumas curiosidades. Se em outros tempos Prince era um defensor do sexo livre, hoje em dia ele prega as delícias do sexo monogâmico (Prince tornou-

se testemunha-de-jeová e desde então equilibra seus trabalhos artísticos com pregações na casa das pessoas). Mas o restante está tudo ali. Não há como não se deliciar com "Lolita", electro-funk para se tocar nas melhores festas, e em "Get on the Boat" – que começa James Brown, tem solo de saxofone de Parker e acaba com uma pegada latina. O vocoder – aquela vozinha que parece de robô – presente em "Incense and Candles" é capaz de fazer você jurar que está ouvindo um disco do Zapp. O solo de "Fury" e a levada de "Love" provam que Prince ainda é um excelente guitarrista. E como não existe disco de Prince sem hinos para o acasalamento, ele nos premia com "Te Amo Corazón" e "Satisfied". É apenas Prince, mas quem entende de música negra gosta.

NOTA: 8,5

RICHARD ASHCROFT

KEYS TO THE WORLD. EMI

O ex-líder do The Verve, uma banda com três grandes canções, mas superestimada, finalmente parece ter encontrado um fiapo de alegria em sua vida melancólica. *Keys to the World* é o melhor trabalho-solo de Richard Ashcroft, nunca perdendo tempo com músicas chorosas que só faziam efeito há oito anos. O álbum tem um gosto apurado, com belo arranjo de metais de Julian Kershaw, principalmente em "Music Is Power", baladinha de levada balançada e "pra cima". Até mesmo quando Ashcroft brinca de Coldplay, ele não decepciona. Caso de "Break the Night with Colour" , o primeiro single do cantor. Não é o tipo de disco que vai transformar a sociedade numa utopia, mas pode ter certeza de que, por cerca de uma hora, o mundo vai parecer melhor. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

BETH ORTON

COMFORT OF STRANGERS. IMPORTADO

Em 2007, uma das bandas mais influentes dos anos 90 completa uma década sem um novo trabalho de estúdio. É compreensível. Neste meio tempo, o trip-hop difundido pelo Portishead tornou-se música de padaria – qualquer artista metido à cool nos anos 90 tentava imitar o estilo sombrio e etéreo da banda. Ao contrário dos picaretas, a vocalista Beth Orton esqueceu sua banda revolucionária e tomou um caminho completamente diferente, como bem demonstra em seu segundo disco-solo, o ótimo *Comfort of Strangers*. Ela não pretende criar nova moda, mas consegue lapidar uma em voga: o jazz feito por jovens para jovens. Mas colocá-la no mesmo saco de Norah Jones seria sacanagem. O álbum não se prende a lirismos modernizados, mas brinca com alguns subestilos com desenvoltura. Na música-título, Orton tem seu momento de U2. Em "Shadow of a Doubt" e "Conceived", ela segue o folk de Natalie Merchant, lembrando assustadoramente a ex-vocalista do 10.000 Maniacs. Quem é fã de Aimee Mann também vai reconhecer seu folk-pop em diversas canções, principalmente em "Worms". Culpa de uma cantora extraordinária e da produção de Jim O'Rourke (Wilco), que arrancou todo o potencial de Orton e acrescentou várias camadas de arranjos. Discaço. ***R.SI.***

NOTA: 9

ECHO & THE BUNNYMEN

SIBERIA. INDIE RECORDS

Ian McCulloch e Will Sergeant parecem criar música boa com a mesma destreza que o Jota Quest consegue fazer letras idiotas. Até mesmo em *Siberia*, que não chega aos pés de ser o melhor trabalho do grupo liderado pela dupla, tem canções que muita banda daria um baterista para compor. É bem verdade que se esperava um pouco mais da união do Echo & The Bunnymen com o produtor Hugh Jones. Juntos, há 25 anos, eles teceram uma obra-prima do gótico (*Heaven Up Here*). Hoje, não há motivos para choro. O disco todo é bem acomodado: suas músicas descem como cerveja depois da terceira garrafa. Não existe um momento constrangedor em *Siberia*, a musicalidade é reconhecível desde o primeiro dedilhado e, em "Parthenon Drive", o Echo mostra que ainda há energia para envelhecer dignamente. Já é o bastante. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

FLAMING LIPS

AT WAR WITH THE MYSTICS. IMPORTADO

O Flaming Lips deveria ter o nome escrito no rol da fama por um simples fato: os caras conseguiram ser a razão da palavra cool poder finalmente ser escrita ao lado do nome psicodelia. Desculpa para velhos com o cérebro frito por ácido ou jovens com o cérebro anestesiado por heroína, a psicodelia sempre foi a trilha sonora daquele mala da faculdade, metido a gostar do som mais estranho do universo só pelo fato de ser inaudível. Pois bem, a banda de Wayne Coyne (que também já foi um mala, basta lembra de discos antigos da banda, cheios de firulas e feitiços) mudou esse esquema. Já tinha mostrado sua genialidade no anterior *Yoshimi...* e, com o novo *At War With the Mystics*, ele decidiu colocar todo o arsenal do Flaming Lips na mesa. Suas viagens espaciais se misturam com Beach Boys ("The Yeah Yeah Yeah Song"), fazem dançar como Prince ("Free Radicals", que, pasme, é sobre fanatismo) e com as baladas que já demonstrou construir sem parâmetros ("The Sound of Failure/It's Dark... Is It Always This Dark?"). Depois desse disco, Coyne pode até conversar com Carlinhos Brown que não vai fazer diferença. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

SÉRGIO MENDES

TIMELESS. UNIVERSAL

Faz um bom tempo que o nome Sérgio Mendes não rima com projetos inovadores. O instrumentista e arranjador brasileiro – que para muitos estrangeiros, é sinônimo de bossa nova – parece ter acordado da inércia com *Timeless*, um álbum que poderia derrapar para o lado do grotesco e vexatório caça-níquel. Surpreendentemente, o disco não tem nada disso. Apesar de aproveitar das canções mais conhecidas da bossa nova, a produção de Will.i.am, do Black Eyed Peas e os arranjos de Mendes parecem ter sidos feitos um para o outro. A batida quebrada da bossa e o rebolado do samba ganham volume com a adição do hip pop mais cadenciado dos americanos, apesar de alguns exageros rítmicos – "The Frog" é chata de doer. O trabalho todo é uma colaboração que ainda conta com Justin Timberlake, The Roots, Pharoahe, Guinga e Marcelo D2. Uma bela farofada para animar o churrasco em Nova Jersey e no Rio de Janeiro no domingão. Não é para qualquer um. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

DVD MUSICAL

Ronaldinho ou Murdoc: grupo virtual parte para o ataque e hipnotiza público

GORILLAZ

Banda de animação prova que não é preciso ser real para fazer um grande show *Por Rodrigo Salem*

DEMON DAYS LIVE. EMI

Você pagaria uma bela grana para (não) ver quatro caras tocando seus instrumentos na penumbra, enquanto seus alter-egos animados fazem a festa no telão? E você pagaria por um DVD registrando essa maluquice? Quando a resposta envolve o nome Gorillaz, não adianta apelar para a lógica: o quarteto formado pelos personagens de desenho 2D, Russell, Murdoc e Noodles reuniu-se em Manchester para uma série de cinco noites para reproduzir ao vivo o premiado disco *Demon Days* e entregou mais que um show. Sim, na verdade, a transposição do álbum virou uma experiência que transcende música e conceitos instrumentais para submergir no campo visual e sensitivo. Pode parecer papo-furado, mas o DVD demonstra facilmente a hipnose coletiva da noite. Toda a Opera House de Manchester fica no escuro, com os holofotes iluminando somente os convidados especiais (muitos, de Neneh Cherry a Shaun Ryder, ex-Happy Mondays, passando por Ike Turner), a orquestra contratada e um coral de crianças de escolas locais. Tudo para o design de J.C. Hewlett (desenhista criador do grupo e da anti-heróina de gibis e cinema, Tank Girl) capturar o público e deixar qualquer vontade de conseguir enxergar Damon Albarn (Blur) para trás. O mais interessante é que *Demon Days* ganha mais força dessa forma. Não que "Feel Good Inc.", com De La Soul, e "All Alone", nas mãos de Roots Manuva e Martina Topley Bird precisassem de ajuda. O lado ruim vem do material extra, que não passa de uma excelente opção de escutar a apresentação só com a animação de Hewlett. Pouco, mas vital.

NOTA: 9 EXTRAS: 6

ISLEY BROTHERS

SUMMER BREEZE: GREATEST HITS LIVE. ST2

É bem capaz de você nunca ter ouvido falar nos Isley Brothers, mas é impossível nunca ter tido contato com a música deles. Em mais de cinqüenta anos de carreira, o grupo liderado pelo cantor Ronald Isley não só emplacou sucessos da própria lavra – casos da balada "Between the Sheets" e o funk "Who's That Lady" – como também rolou a bola para bandas de outros gêneros musicais. É o caso de "Twist and Shout", que foi gravada inicialmente por eles, mas estourou para valer na interpretação dos Beatles. Registrado em meados do ano passado, este DVD tem dois objetivos claros. O primeiro é dar aquela mapeada na carreira, com um set de greatest hits. A lista vai das já citadas "Between the Sheets", "Who's That Lady" e "Twist and Shout" a diversas pérolas da carreira do grupo, como "It's Your Thing". Outra razão para você adquirir este DVD é humanitária. Faz tempo que a família Isley anda na pindaíba e tem de lançar disco atrás de disco para preservar seu catálogo. Anos atrás, eles recusaram uma oferta do cantor brega Michael Bolton. Por isso, seja uma boa pessoa e evite que estas maravilhas caiam em mãos erradas. E se delicie também com as reboladinhas de Ron Isley ao cantar "Shout!". *S.M.*

NOTA: 7,5
EXTRAS: N.A.

DUKE ELLINGTON

CONCERT OF SACRED MUSIC/ LOVE YOU MADLY. ST2

O pianista, compositor e maestro americano Duke Ellington (1899-1974) é considerado uma espécie de "músico dos músicos". Ele não apenas colaborou para a evolução do jazz, como também se aventurou por outras searas musicais. No século passado, Ellington participou de musicais da Broadway, incursionou pela música erudita e compôs música sacra. O DVD mostra duas das inúmeras facetas da carreira de Ellington. O primeiro, *Concert of Sacred Music*, traz a íntegra da um concerto realizado na Grace Catedral, São Francisco, em 1965. Foi a primeira das três obras dedicadas ao gênero. A mistura de jazz, gospel e clássicos é de fazer qualquer um gritar "Aleluia, irmão!" no meio da sala. Já *Love You Madly* é um documentário dedicado ao maestro. Há entrevistas exclusivas com Ellington e depoimentos de gente graúda como Sarah Vaughan e Count Basie. O supra-sumo, porém, fica por conta das performances ao vivo. Há trechos de apresentações no Festival de Jazz de Monterey, Califórnia, em 1965, e nos badalados clubes de jazz de Nova York. *S.M.*

NOTA: 9
EXTRAS: N.A.

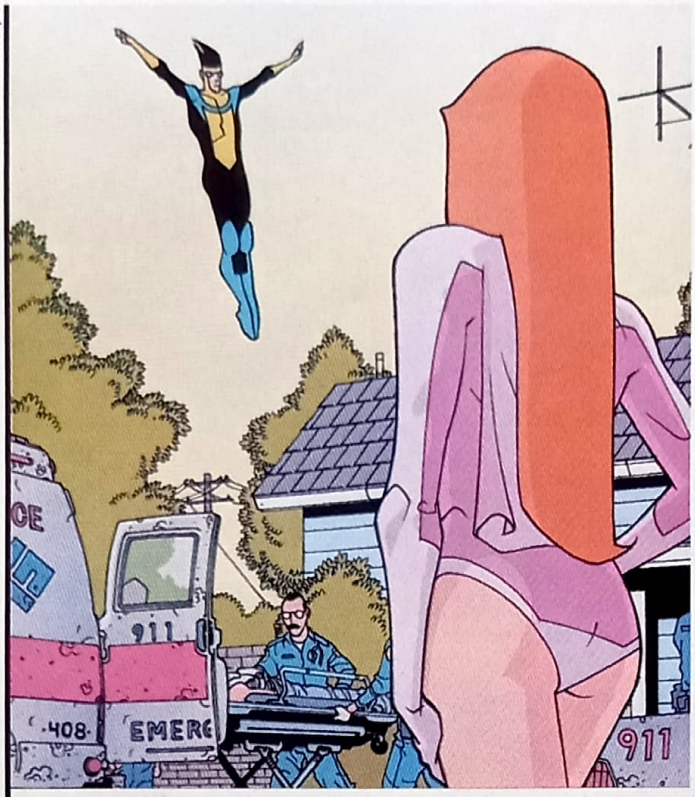
FENÔMENOS SOBRENATURAIS VÃO INVADIR A TELA DA TNT.

Prepare-se para um fim de semana de muita ação e suspense.

TNT

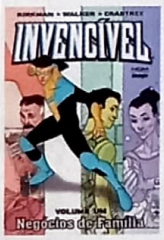
TNT.COM.BR

DIVULGAÇÃO



PODER ADOLESCENTE

Invencível trata as dificuldades diárias dos heróis com humor e grandes diálogos *Por Rodrigo Salem*



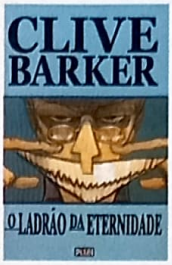
INVENCÍVEL. DE: ROBERT KIRKMAN E CORY WALKER; ED. HQM; 120 PÁGS.; PREÇO: R$ 36

A Paramount comprou os direitos para cinema de *Invencível* com a vontade de transformar a obra de Robert Kirkman no *Homem-Aranha* do estúdio. Tirando o fato de o personagem não ter a mesma bagagem iconográfica do aracnídeo – foi criado há menos de cinco anos –, o resto não deve em nada às melhores histórias de Peter Parker. O Invencível é Mark Grayson, um jovem comum que descobre ser filho do sujeito mais poderoso da Terra ao mesmo tempo em que lida com namoros, horários impostos pelos pais e estudos. No primeiro arco de histórias, *Negócios de Família*, Kirkman equilibra todos os elementos de forma brilhante, com um texto engraçado e inofensivo – as situações de perigo, por exemplo, são encaradas no nível de tarefas cotidianas e indolores, pelo menos até o segundo volume, previsto para julho pela editora HQ Maniacs. A fórmula é derivativa das grandes obras da era de ouro de quadrinhos, mas recebe boas doses de diálogos realistas. Ou seja, enquanto o mundo não mais se espanta com seres voadores, esses mesmos poderosos conversam sobre banalidades como se fossem seus vizinhos. Kirkman ainda comanda outro gibi com possibilidades de virar filme (*Os Mortos-Vivos*, que deve chegar nas próximas semanas ao Brasil) e foi contratado pela Marvel para brincar com seus heróis na divertidíssima *Marvel Zombies* e na irregular *Marvel Team-Up*. Não se espante se a garotada do futuro substituir Stan Lee por Kirkman.

NOTA: 8,5

O LADRÃO DA ETERNIDADE

DE: KRIS OPRISKO E GABRIEL HERNANDEZ; ED. PIXEL MEDIA; 148 PÁGS.; PREÇO: R$ 33



Clive Barker vendeu os direitos de *O Ladrão da Eternidade* pela bagatela de um dólar. Parece estranho hoje, mas a editora não estava pulando de alegria ao ler um manuscrito infanto-juvenil do mestre do horror, antes de Harry Potter dominar o mundo. O livro tornou-se um sucesso, chegará aos cinemas pelas mãos do co-diretor de *Shrek 2*, e ganhou essa versão belíssima em quadrinhos. O álbum adapta as aventuras do garoto Harvey e de suas "férias" numa estranha mansão repleta de monstros, lendas e amigos interessantes. A delicadeza do original é preservada para novos e velhos fãs de Barker. ***R.Sl.***

NOTA: 8

100%

DE: PAUL POPE; ED. ÓPERA GRAPHICA; 240 PÁGS.; PREÇO: R$ 49

Se Ridley Scott pudesse voltar no tempo e filmar uma história em quadrinhos, *100%* teria grandes chances de conquistá-lo no começo da carreira. Ilustrado pelo gênio dos quadrinhos underground de Nova York, Paul Pope, o álbum de luxo compila a minissérie da Vertigo num encadernado de capa dura, todo em preto-e-branco, sobre seis pessoas no futuro caótico de 2038 envolvidas de alguma maneira. Religião e corporações lutam entre si e a cultura assume novos contornos, mas o amor, o sexo e a violência parecem inalterados. ***R.Sl.***

NOTA: 8

O PASQUIM – ANTOLOGIA: VOLUME 1 – 1969-1971

ORGANIZAÇÃO POR: SÉRGIO AUGUSTO E JAGUAR; ED. DESIDERATA; 352 PÁGS.; PREÇO: R$ 69

O brasileiro está cada vez mais mal-humorado. Sério. É pizza no Congresso Nacional, políticos suspeitos por todos os lados e o ar de corrupção que a sociedade parece exalar nos últimos anos. Não existiria momento melhor para *O Pasquim* voltar. O folhetim cômico-político-social-sacana mais bem-sucedido do Brasil morreu em 1991, após completar mais de mil edições. Como a ressurreição parece ser um sonho, a editora Desiderata resolveu matar as saudades do tablóide com uma antologia sensacional da publicação que reunia gente como Jaguar, Glauber Rocha, Millôr, Ziraldo, Chico Buarque, Ruy Guerra e outros guerrilheiros. O primeiro volume compila os melhores momentos dos dois primeiros anos do jornal, justamente aqueles em pleno auge da ditadura militar. O humor continua atual, apesar do processo rudimentar, e só algo parecido faria o povo rir no meio de tanta bagunça. ***R.Sl.***

NOTA: 9

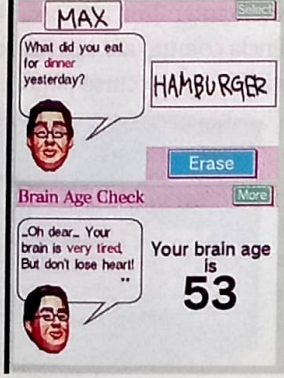
FOTOS: DIVULGAÇÃO

BRAIN AGE: TRAIN YOUR BRAIN IN MINUTES A DAY

Game faz bem para a cabeça *Por Pablo Miyazawa*

JAPÃO, 2005. **PARA:** NINTENDO DS. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NINTENDO

Terra da estranheza por excelência, o Japão foi contaminado pela mania dos testes de inteligência. Desde o ano passado, milhões de pessoas estão viciadas em medições diárias de Q.I. e desafios de capacidade cerebral disfarçados de jogos eletrônicos. Puxando a tendência está *Brain Age: Train Your Brain in Minutes a Day*, exclusivo para o Nintendo DS, que traz uma premissa simples, porém original. A idéia é fornecer a idade cerebral do usuário através de testes de matemática, memória e coordenação motora que se utilizam das características exclusivas do portátil, como suas duas telas de cristal líquido (uma delas sensível ao toque, igual a de um palmtop) e o microfone embutido. À medida que resolve os problemas, apresentados em doses homeopáticas (um pouquinho por dia), o jogador ganha um índice numérico, ou seja, sua "idade cerebral". No caso, quanto menor o valor, em melhores condições está o cérebro. *Brain Age* bem pode ser considerado um "game de auto-ajuda", uma vez que massacra o jogador com conselhos sobre saúde e bem-estar entre um treinamento e outro. Ao que tudo indica, essa é a tendência natural dos videogames: deixarem de ser meros escapismos da realidade e tornarem-se, cada vez mais, ferramentas úteis do dia-a-dia. Pelo menos, é um começo.



NOTA: 9

KINGDOM HEARTS II

JAPÃO, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** SQUARE ENIX. **DESENVOLVEDORA:** SQUARE ENIX

Misture o espírito mágico e transcedental da série oriental *Final Fantasy* com a magia e ternura do mundo Disney: *Kingdom Hearts* é o resultado dessa salada improvável, que acabou se tornando um dos maiores sucessos do PlayStation 2 em 2001. A continuação consegue ser ainda mais grandiosa, com a presença de cenários de filmes como *Tron* e *Piratas do Caribe*, dublagem feita por atores de Hollywood (Haley Joel Osment, Mena Suvari, Rachel Leigh Cook) e participações de Mickey, Rei Leão e tantos outros personagens. É o tipo de jogo que exige paciência, mas que conquista o jogador em poucos minutos. Não estranhe se o crossover gerar um desenho de animação para os cinemas em um futuro próximo. ***P.M.***

NOTA: 8,5

METAL GEAR SOLID 3: SUBSISTENCE

JAPÃO, 2006. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** KONAMI. **DESENVOLVEDORA:** KONAMI

Metal Gear Solid é uma das franquias mais respeitadas do mundo do entretenimento, algo que só se tornou possível porque seu idealizador, o japonês Hideo Kojima, cuida de cada novo jogo como se fosse o último de sua espécie. Mesmo uma versão especial de um game de 2004 (que é o caso deste *Subsistence*) mereceu mais capricho que a maioria dos títulos lançados semanalmente para o PS2. Além de certas melhorias na parte técnica (novo ângulo de câmera no modo para um jogador), a grande novidade do remake é o modo para jogos online. Um excelente motivo para poder relembrar o melhor game do ano retrasado. ***P.M.***

NOTA: 10

THE LORD OF THE RINGS: BATTLE FOR MIDDLE-EARTH II

EUA, 2006. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** ELECTRONIC ARTS

Mais de dois anos longe dos cinemas não foi tempo suficiente para tirar a trilogia *O Senhor dos Anéis* da memória dos fãs devotos. Sabendo disso, a Electronic Arts continua a bombardear o mercado com novos produtos inspirados no universo fantástico de orcs, elfos e anões. O jogador pode comandar exércitos "do bem" e "do mal" e reorganizar todo o ambiente ao redor de seu território, em batalhas infindáveis e carregadas de detalhes. A versão nacional ainda traz um mapa detalhado da Terra-Média e um disco bônus recheado de entrevistas, trailers e vídeos para hobbit algum botar defeito. ***P.M.***

NOTA: 9

OLHO NO LANCE

Placas de captura deixam brasileiros na cara do gol durante a Copa *Por André Gordirro*

PREÇOS SUGERIDOS: PCTV 100E: R$ 620,00; PCTV 110I: R$ 400,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.AMERICANAS.COM.BR

Para quem já aposentou o videocassete, a chegada da Copa gera um grande dilema: como gravar os jogos do evento? E mesmo quem mantém um VHS em casa com certeza ficou mal-acostumado com a praticidade de acesso e a qualidade de imagem de um DVD. A solução para o problema é mandar o sinal da TV para o PC e gravar partidas (ou qualquer outro programa) na memória do HD ou em CDs e DVDs. O que é aparentemente complicado ficou bem mais simples com o lançamento de duas placas (uma externa, outra interna) pela Pinnacle Systems.

Os modelos PCTV 100e (unidade externa, via entrada USB 2.0) e 110i (placa interna) permitem transformar o seu computador em uma unidade gravadora de sinal de TV. É possível não somente programar o que será registrado (como nos velhos videocassetes), mas também gravar enquanto se assiste a uma atração, dando pausa ou retrocedendo em lances de uma partida ou novela, por exemplo, sem afetar a gravação, que continua acontecendo em segundo plano. Para quem está com pouco espaço no HD, há o recurso de registro diretamente em um DVD, poupando memória do computador.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ambos os modelos vêm com um controle remoto sem fio para transformar o PC em uma central de entretenimento a distância: com ele é possível acessar as músicas, filmes e até álbuns de fotos guardados no computador. As unidades PCTV 100e e 110i gravam vídeo digital no formado MPEG-2, o mesmo do DVD, e permitem edição dos arquivos (para retirada de comerciais) e inserção de trilha sonora e menu. O videocassete, definitivamente, não vai entrar em campo nesta Copa.

FOTO ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.690,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.OLYMPUSAMERICALATINA.COM

Não tem tempo ruim para a nova câmera digital da Olympus, a Stylus 700 – literalmente ela agüenta qualquer situação climática graças às suas juntas revestidas de borracha, e ainda funciona debaixo d'água (com o estojo estanque PT-032). O modelo é ultracompacto e conta com imenso visor de 2,5 polegadas, que permite visualizar melhor as fotos, tiradas na resolução de 7.1 megapixels e armazenadas em um cartão xD Picture Card. Para os fotógrafos de primeira viagem, há 28 configurações para qualquer tipo de cena, como foto em interiores, à luz de velas, etc. A câmera apresenta zoom ótico de 3X e digital de 5X e dispensa software de integração com o PC, bastando plugar visa cabo a Stylus 700 na entrada USB de um computador.

SENSAÇÃO TOTAL

PREÇO SUGERIDO: R$ 324,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.3DMS.COM.BR

Já foi o tempo em que um controle vibratório era o máximo de resposta física que um game passava. O fone de ouvido 3DPC Áudio FX também promove vibrações, transformando sons de baixa freqüência em tremidas na cabeça do jogador – e assim aumenta a sensação de imersão. O aparelho, produzido pela 3D Multimedia Systems, conta com microfone que pode ser usado em chats, games e aplicativos Voip. O 3DPC Áudio FX é um acessório perfeito para quem curte decorar o gabinete do computador com placas transparentes, luz neon e afins, já que tem um sistema de luzes acionado pelas vibrações. Ele é plugado nas entradas de áudio e microfone de qualquer PC, e precisa de uma entrada USB para as funções vibratórias e luminosas.

TAMANHO É DOCUMENTO

PREÇO SUGERIDO: R$ 39.900,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.ANTARESTECH.COM.BR

Com toda a badalação em cima das tecnologias LCD e plasma, as TVs de retroprojeção ainda são as alternativas mais em conta quando se pensa em telas acima de 50 polegadas – como essa portentosa TV de 70 polegadas da JVC, a HD-Z70RX5. A equivalente dela em plasma (MW-71PY10, da LG) sai por R$ 250.000,00, enquanto a alternativa de projeção da JVC custa seis vezes menos. A HD-Z70RX5 conta com três microchips para a formação da imagem em formato widescreen e o sistema D-ILA (Direct Drive Image Light Amplifier) para manter uma alta taxa de brilho, deficiência comum aos televisores de retroprojeção. Há um recurso para exibir até 12 canais em janelas separadas e um sistema de simulação surround em suas caixas de som frontais.

ENTRE LEITORES

■ Preciso desesperadamente das figurinhas dos seguintes álbuns de *Harry Potter*: *Câmara Secreta*, as 96 e 188. *O Prisioneiro de Azkaban*: números 145, 148, 150, 152, 156, 159, 162, 163, 166, 167, 171, 174, 175, 176, 181, 186, 193, 195, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 218, 228, 230, 235, 236, 237 e 239. *Cálice de Fogo*: todos, menos os números 16, 59, 182 e todos os cards também.
Karla Mary Budha
Av. Conselheiro Nébias, 557
Boqueirão – Santos-SP
CEP 11045-003

■ Quero me corresponder com fãs da trilogia *Matrix*.
Antônio Carlos dos Santos
R. Luiza Cunha, 4 – conj. Julia
Paiva – Cruz do Espírito Santo-PB
CEP 58337-000

■ Vendo coleção de SET desde 1987 (ano 1) até agosto de 2004, num total de 209 exemplares com as respectivas fichas de cinema (faltam os exemplares 11 e 12 de 1987 e o exemplar 10 de 1996), por R$ 700,00 (R$ 3,34 cada um). A coleção deve ser retirada na cidade de Campinas-SP. Não vendo exemplar avulso. Pagamento em dinheiro.
Francisco José Giordano
giordanofrancisco@bol.com.br

■ Sou um verdadeiro fã do Homem-Morcego. Desejo me corresponder com todos os fãs de Batman.
Adalberto C. de A. Melo
R. Dona Lúcia Pinheiro, 54
Cidade Oeste – Fortaleza-CE
CEP 60352-670

■ Compro materiais dos atores Gael García Bernal, Adrien Brody, Hayden Christensen e Macaulay Culkin e de filmes como *Celular*, *Monster*, *Um Amor para Recordar*, *Party Monster*, *A Vida de David Gale*, *Por Um Fio*, *Brokeback Mountain* e , principalmente, *O Pianista*. Tenho grande interesse por gravações de jogos da ex-jogadora Hortência e da seleção feminina de vôlei na Olimpíada de 1996, e pela revista *Playboy* da Hortência de 1987.
Pedro E. Moraes
R. Duque de Caxias, 146
Vila Independência – Tupã-SP
CEP 17605-410

■ Vendo várias revistas, dentre as quais destaco diversas edições da SET, *Starlog Brasil*, gibis da Marvel, DC Comics, Bonelli, *Fantasma*, *Mandrake*, Disney, *Garfield*, *Chiclete com Banana* e outros, publicados entre 1970 e 2000, pelas Editoras Ebal, RGE, Globo, Abril, Cedibra, Circo e muito mais. Se tiver interesse, mande um e-mail, que envio a relação completa, com os respectivos preços das edições.
Sérgio Fernandes
sergiofernandes2005@ig.com.br

■ Procuro os filmes *Space Camp – Aventura do Espaço*, *O Tiro Que Não Saiu pela Culatra*, *Reviravolta* e *Clay Pigeons*. Quero comprar e aceito em VHS ou DVD; não precisa ser original. Pode ser gravado da TV. Sou muito fã dos atores Joaquin Phoenix e Seann William Scott e gostaria de me corresponder com outros fãs.
Aline Luz
R. Emílio de Menezes, 169 – casa 5
Quintino – Rio de Janeiro-RJ
CEP 21380-270
alinestrokes@gmail.com

■ Procuro alguém que esteja interessado em vender os livros ilustrados (Panini) referentes aos longas *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, *Harry Potter e a Câmara Secreta* e também as edições da SET com a capa dos dois filmes.
Vanessa Dias
Estrada do Engenho Novo, 270
casa 73 – Vila Dona Júlia
Anchieta – Rio de Janeiro-RJ
CEP 21620-240

■ Olá, meu nome é Primaggio Mantovi e o motivo deste está relacionado à denúncia da leitora Andréia Torres B. de Oliveira contra Cícero Romão, de Fortaleza (*Cartas* – edição 225 – março de 2006). Assim como Andréia, eu também comprei um livro, anunciado por ele na seção *Entre Leitores*– edição 225 – março de 2006, paguei, mas nunca o recebi. Trocamos algumas cartas, até que ele justificou a falta de envio, com uma narrativa, detalhada, dos danos causados por um terrível ciclone, resultando no desabamento de sua casa, na morte de uma criança e na perda total de seu acervo). Enviei carta de condolências e, alguns meses depois, tornei a escrever para saber como estavam as coisas. Mas esta voltou com os dizeres: "Mudou de endereço". Enfim, será o Romão um vigarista mentiroso ou uma vítima do destino? Não há como descobrir, a não ser que ele resolva aparecer para se defender e, sobretudo, para devolver o dinheiro.
Primaggio Mantovi
R. João Batista Pereira, 131
Butantã – São Paulo-SP
CEP 05596-090
primaggio@gmail.com

■ Desejo me corresponder com pessoas que curtam britpop, rock, alternativo e o novo rock.
Mr. Flaming Lips
R. Rio Tocantins, 158
Santa Mônica
Feira de Santana-BA
CEP44050-640

■ Desejo comprar o DVD do filme *O Sombra*, com Alec Baldwin, desde que em boas condições. Valor a negociar.
Gilson Garcia
Porto Alegre-RS
ggarcia@santander.com.br

■ Olá! Sou Alexandre, tenho 25 anos, e gostaria de me corresponder com leitoras que sejam fãs de Hitchcock, Tarantino, Robert Rodriguez, Kubrick, Tim Burton, 007, terror, ficção científica e que tenham interesse na produção de filmes.
Alexandre "Lexy" Soares
R. Paschoalino João Vô, 276
Mauá-SP
CEP 09350.030
lexymail81@yahoo.com.br

■ Compro cópias em CD de trilhas sonoras de filmes. Escrevam mandando suas listas.
Marcelo Pereira de Brito
R. Souza Brito, 376 – Acajutiba-BA
CEP 48360-970

■ Troco materiais de vários artistas nacionais e internacionais por material sobre George Clooney, Justin Long, Devon Sawa, Joshua Jackson e Mark Wahlberg.
Danielle Oliveira
R. São Salvador, 65 – Nilópolis
Rio de Janeiro-RJ
CEP 26521-510

■ Meu nome é Neuma e gostaria de me corresponder com todos os que gostem de cinema, música e que queiram fazer uma sincera amizade.
Maria Neuma de Almeida Rodrigues
R. Nossa Senhora do Rosário, 1074
Fortaleza-CE
CEP 60331-250

■ Estou à procura de reais admiradores do grande Arnold Schwarzenegger e do magnífico The Rock. Vai encarar?
Tayrone Ribeiro Marques
R. Arnaldo Costa, 710
Cristo Redentor – João Pessoa-PB
CEP 58071-100

■ Olá desejo me corresponder com pessoas que são fãs dos filmes da Marvel (*Homem-Aranha*, *X-Men*, *Quarteto Fantástico* e outros) e tambem dos longas *Matrix*, *O Senhor dos Anéis* e *Harry Potter*.
Antonio Pontes
guto757@hotmail.com

■ Procuro pôsteres, banners ou cartazes dos filmes: *Olga*, *O Último Samurai*, *Anjos da Guerra*, *O Patriota*, *Entrevista com Vampiro*, *Piratas do Caribe*, *A Corrente do Bem*, *A Batalha no Atlântico*, *Era Uma Vez no México*, *Vampiros*, *Os Mortos*, *Don Juan de Marco*, *Tróia*, *Alexandre*, *Deus Nos Acuda*, *Coração Valente* e também procuro os livros do grande Stephen King: *O Cemitério*, *A Maldição do Cigano* e *Olhos do Dragão*.
Alexandra Andrade
R. Domingos José de Souza, 740
Fundos – Cohab 3 – Tabapuã-SP
CEP 15880-000

■ Quero me corresponder com fãs de *Arquivo X*, filmes, HQs e da banda U2. Quem quiser doar material sobre *Arquivo X* e U2, escreva!
Cristian Roger
Av. Cândido Portinari, 639
Antônio Zanaga – Americana-SP
CEP 13465-000

■ Quero me corresponder com fãs de Nicole Kidman e Joaquin Phoenix. Também aceito doações de materiais sobre eles. Interessados, por favor, escrevam.
Charles Morais
R. Aníbal Machado, 129
Antônio Zanaga II – Americana-SP
CEP 13474-500

■ Compro a SET edição 24 e edição 27, ambas de 1989.
Rosana Motta Quadros
R. Manoel Barreto, 252/1502
Graça – Salvador-BA
CEP 40150-360

■ Você que é fã de Brad Pitt, Orlando Bloom, Julia Roberts, Tom Cruise e das séries *The O.C.* e *Smallville*, troco esses materiais por qualquer coisa que tiver do seriado *Smallville* e dos atores, principalmente de Tom Welling. Também desejo fazer novas amizades.
Evelyn Welling
R. Barra de Santa Rosa, 902
Ermelino Matarazzo
São Paulo-SP
CEP 03817-010

■ Sou fã de Gerard Butler que fez o papel do Fantasma da Ópera e gostaria de comprar material sobre ele. Por favor, entrem em contato comigo.
Maria S. Cordovil
R. Onze de Junho, 261 – ap. 43
Itararé – São Vicente-SP
CEP 11320-160

■ Meu nome é Regiane e tenho materiais das seguintes estrelas: Jim Carrey, Meryl Streep, Dustin Hoffman, Robert De Niro, Will Smith, Tom Hanks, Jennifer Aniston, Cindy Crawford, Bruce Willis, Donatella Versace, Sharon Stone, Angelina Jolie, Russell Crowe, Charlize Theron, Sean Connery, Vin Diesel e Joaquin Phoenix. Nem todos os materiais são reportagens. A maioria é fotográfica. Troco tudo por fotos ou materiais do Elijah Wood, Harry Potter, Avril Lavigne e Orlando Bloom.
Regiane de Fátima
R. Dejanira de Paula Freire, 66
Campos de São José
São José dos Campos-SP
CEP 12226-590

■ Gostaria de me corresponder com amantes e estudantes de cinema aqui no Brasil e também no exterior.
Ydilla Meyre de Sousa Lima
ydilla_meyre@yahoo.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

CARROS

O criador de *Toy Story* quer provar que ainda é o rei da animação digital com desenho sobre o mundo das corridas automobilísticas

POSEIDON

Clássico dos filmes catástrofe ganha uma roupagem moderna pelas mãos de Wolfgang Petersen, mesmo diretor de *Mar em Fúria*

A PROFECIA

O menino anti-Cristo retorna aos cinemas em nova versão estrelada por Liev Schreiber, Julia Stiles e Mia Farrow

COLUMBIA

cillian murphy

O nome causa certo estranhamento. É irlandês e pronuncia-se "Kilian Murfi". Está nos créditos de filmes importantes, blockbusters ou não. E pertence a um dos valores emergentes do cinema britânico, uma geração que deu, entre outros atores, Clive Owen e Daniel Craig. Murphy está mais para Jude Law, com quem, inclusive, se parece vagamente, só que com um componente andrógino muito forte. Por enquanto, os papéis mais destacados foram os de coadjuvantes, como, por exemplo, o Espantalho, de *Batman Begins*. A julgar pelo andar de sua carreira, não será coadjuvante de luxo por muito tempo. Um exemplo de seu potencial está em *Café da Manhã em Plutão*, novo filme de Neil Jordan, no qual faz o papel de um travesti irlandês em busca da mãe biológica, em Londres. Ele estará também em *The Wind That Shakes the Barley*, novo Ken Loach, e em *Sunshine*, de Danny Boyle, com quem trabalhou antes em *Extermínio*.

Não é fácil interpretar um travesti, especialmente como o que você faz em *Café da Manhã em Plutão*. Como Neil Jordan o abordou?

Foi há quatro anos. Eu fiz um teste para o papel. Queria muito trabalhar com ele. Li o livro, gostei do personagem e fomos para o set. Nada de muito especial.

Conhecia Pat McCabe?

Sim, conhecia. Tinha lido *Nó na Garganta*, que Jordan adaptou para o cinema. É um escritor muito poderoso. Ainda não conhecia *Café da Manhã em Plutão*, mas gostei muito do personagem de Patrick/Kitten.

O seu personagem exigiu muito de você na preparação? Como foi essa fase do trabalho? Fez laboratório, pesquisas?

Começo de dentro para fora. O primeiro passo é encontrar o personagem dentro de mim. Depois passo para as pesquisas. Fiz muitas entrevistas com travestis. Como laboratório, também me vesti de mulher e andei pelas ruas. Foi uma experiência interessante.

Algo aconteceu nessa fase do laboratório que possa dividir?

Nada de especial. Foi como qualquer outro tipo de trabalho. Tanto nas entrevistas quanto nas minhas andanças pelas ruas de Londres, encontrei pessoas realmente interessantes, calorosas e abertas com relação ao que são e fazem.

Você costuma alternar blockbusters,como *Batman Begins*,e filmes pequenos, como *Café da Manhã em Plutão*. Qual é o seu critério de escolha?

Veja, são basicamente as mesmas histórias sempre. O que importa para mim são os personagens. Se têm importância, são densos e profundos, isso é o que vai pesar na decisão final.

Você acaba de fazer o novo filme de Ken Loach, *The Wind That Shakes the Barley*. Pelo que declarou na imprensa britânica, era um desejo trabalhar com o diretor britânico.

Foi uma experiência incrível. Ele faz filmes de um modo muito diferente da maioria dos diretores. Filma cronologicamente para não contaminar o personagem com emoções ou desgastes fora de hora. Nunca revela o roteiro inteiro, apenas dá a parte que cabe ao ator naquela cena ou dicas para que ele improvise. Foi fantástico.

Sobre o que é o longa exatamente?

É um filme irlandês. Fala sobre a Guerra Civil. Algo complicado de se resumir, mas que eu considero muito importante.

Você é um irlandês de Cork que mora em Londres e já trabalhou para diretores como Neil Jordan e Ken Loach. Como se coloca politicamente?

O que sempre me atraiu nas obras de todas essas pessoas foram as histórias que eles contam e a maneira como contam. Não preciso necessariamente concordar com as visões políticas de Neil Jordan e Ken Loach – com quem, por acaso, concordo – para trabalhar com eles. Sou um ator e, como em qualquer profissão, minha obrigação é interpretar quando estou em cena. E é isso que faço.

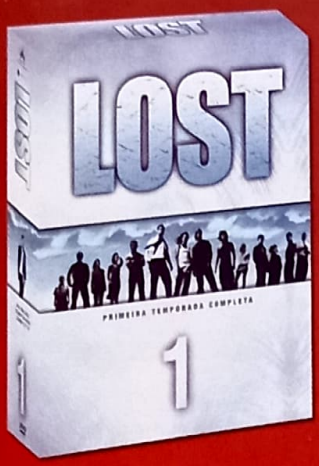
E sobre *Sunrise*, de Danny Boyle, o que pode falar?

É uma ficção científica. Cinqüenta anos no futuro, o Sol começa a morrer. E uma equipe de astronautas é enviada para o espaço com a missão de fazê-lo reviver. Eu faço o papel de um médico. Gosto muito de Danny, com quem atuei antes em *Extermínio*. Entendemo-nos muito bem e somos amigos. E quero muito trabalhar com ele outra vez.

Alessandro Giannini

AMERICANAS.com DVDs

Confira os últimos lançamentos!



Coleção Lost - 1.ª Temporada Completa (7 DVDs)

De: R$164,90

Por: R$154,90

Em 10x de R$15,49

Coleção Harry Potter Edição Premium (8 DVDs) + Camisa

De: R$149,90

Por: R$129,90

Em 10x de R$12,99

Coleção Chaves 2

Por: R$109,90

Em 10x de R$10,99

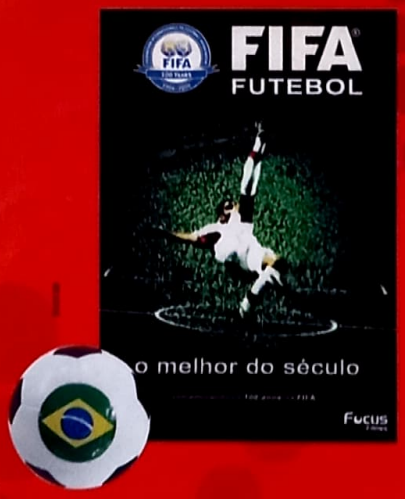
DVD Noiva Cadáver + Camisa

Por: R$59,90

Em 2x de R$29,95

DVD King Kong (Duplo) + Squeeze

Por: R$49,90



DVD Fifa Futebol: O Melhor do Século + Mini Bola

Por: R$29,90

Acesse: www.americanas.com.br

Compre também pelo telefone: 4003 1000** Intelig Telecom

Ofertas válidas para compras feitas pela internet ou telefone, até 31/05/2006, ou enquanto durarem nossos estoques. O produto pode esgotar-se antes do prazo previsto, já que os anúncios são feitos com grande antecedência. As fotos constantes neste anúncio são meramente ilustrativas. Todo site em 12 x sem juros - Somente no cartão de crédito, com parcela mínima de R$ 25,00, e exceto para produtos SONY, HP e TIM. Frete grátis nas compras acima de R$ 399,00 para entregas em todo Brasil - Para os departamentos de Eletrodomésticos e Eletroportáteis FRETE GRÁTIS VÁLIDO SOMENTE para as entregas nas regiões SUL e SUDESTE. ** Caso sua cidade não tenha acesso ao serviço 4003, favor ligar (21)3479-2266. Garantimos o mínimo de 10 itens por produto. Frete não incluso. Horário de Atendimento Televendas: 24 horas de 2ª a domingo, inclusive feriados. *O serviço 4003 tem custo de ligação local + impostos locais, conforme o Estado de origem para telefones fixos, e custo de ligação + impostos locais para celulares, conforme a operadora, e serão cobrados na conta telefônica

© 2005 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados.

Agora em DVD duplo. Extras, making of, entrevistas. Só não entrevistamos o avião porque ele não foi encontrado.

Edição Especial
DVD DUPLO

O avião invisível e os melhores pilotos de guerra em uma missão que não pode falhar. Do mesmo diretor de *xXx – Triplo X* e *Velozes e Furiosos*. Com Josh Lucas, Jessica Biel e o ganhador do Oscar© Jamie Foxx.

Leve já para casa.

www.sonypictures.com.br

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT